

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — Nº 119 — JANEIRO/81 — Cr\$ 100,00

81: O INVERNO
OU O CAOS



412

Woden Madruga fala dos políticos do RN



CHEGAMOS AOS 50 ANOS CHEIOS DE VIDA. GRACAS A DEUS.

E aos nossos clientes, amigos, fornecedores, bancos, a esta cidade, a este Estado. Sem eles não teríamos tido a motivação para trabalhar pensando sempre em oferecer o melhor. Sem eles não teríamos a resposta

para nossos esforços. Por isso, nesta hora, se primeiro agradecemos a Deus pela trajetória que cumprimos, mostramos nosso reconhecimento a todos que nos deram condições para chegar até esta idade.



COMERCIAL JOSÉ LUCENA LTDA

Matriz: Rua Frei Miguelinho, 120 - Natal - tels.: 222-3479/2311/1506 TELEX: 842338

Filiais: Rua Mário Negócio, 1470 - Natal - tel.: 223-2228

Hua Pte. Getúlio Vargas, 69 - Nova Cruz - tel.: 281-2007

RN/ECONÔMICO

Revista Mensal para Homens de Negócios

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe

Manuel Barbosa

Gerente Administrativo

Vanda Fernandes de Oliveira

Redatores

Aderson França

Josimey Costa

Paulo de Souza

Foto da Capa

Lenilson Antunes

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem

Antônio José Damasceno Barbalho

Fortunato Gonçalves

Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Arte

Eurly Morais da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC nº 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. — CGC nº 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 150,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 170,00.

Da mesa do Editor

O Rio Grande do Norte — como todo o Brasil — começa 1981 pensando em 1982. É a política que, neste país, frequentemente cruza com a economia, pela óbvia relação que têm os dois setores. Para oferecer os vários ângulos do quadro político do Estado, RN-ECONÔMICO começa o ano com o primeiro de uma série de depoimentos de jornalistas políticos do Estado. O critério é de perguntas livres. Pelas respostas, o leitor poderá ir tendo uma idéia do que está ocorrendo e do que poderá ocorrer — e, sobretudo, do que já ocorreu. O primeiro depoimento é do cronista Woden Madruga, do jornal Tribunal do Norte. Também neste início de ano, os assuntos que mais inquietam a economia potiguar são: inverno, contenção e perspectivas gerais do próprio setor, em função das medidas do Governo. Todos estes temas estão devidamente focalizados em reportagens que auctulmam o angustiado organismo econômico do Rio Grande do Norte. O tom geral — em todos os setores, sem qual-



quer exceção — é de preocupação que beira o pessimismo. Mas não chega a descer ao tom da lamúria, porque o empresariado demonstra firme disposição de continuar reivindicando e trabalhando, com o propósito de continuar construindo e produzindo, independente das condições e das situações que essas contingências criem.

Índice

DEPOIMENTOS

- A política e os políticos segundo Woden Madruga..... 7

PERSPECTIVAS 81

- Só um bom inverno salva o RN do caos..... 18

SECA

- A luta para matar a sede de 300 mil..... 23

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

- Pessimismo é a norma mas ninguém desespera..... 26

COMÉRCIO

- Comercial José Lucena: 50 anos... 36

PREV-SAÚDE

- Um plano gigante que assusta os médicos..... 38

UNIVERSIDADE

- Integração com a comunidade.... 43

TURISMO

- Nunca o Forte fez tanta falta a Natal..... 50

TRANSPORTES

- População reclama e empresários também..... 56

MERCADO

- Cheque afinal ganha confiança... 59

HABITAÇÃO

- Os super-bairros que estão cercando Natal..... 60

SECÇÕES

- Homens e Empresas..... 4
- Olho Vivo..... 30
- Informações Econômicas..... 48

ARTIGOS

- Fronteiras do Desenvolvimento... 25 OTOMAR LOPES CARDOSO
- Universidade e Comunidade..... 34 PEDRO SIMÕES NETO
- ICM e Incentivos Fiscais — Uma Visão Crítica..... 47 ADILSON GURGEL
- Causas básicas da inflação..... 62 PAULO PEREIRA DOS SANTOS

“BOM PREÇO” NÃO VAI DEMORAR

O grupo **Bom Preço S/A Supermercados do Nordeste**, que já adquiriu uma área de mais de 30 mil metros quadrados em Natal, na avenida Prudente de Moraes, não demorará muito a iniciar as suas atividades no Rio Grande do Norte. Já no próximo mês de março, essa empresa abrirá em nossa capital um escritório de representações, passando a revender produtos alimentícios em grosso. **João Carlos Paes Mendonça**, diretor-superintendente do **Bom Preço**, vem pessoalmente cuidar dos preparativos para o ingresso dos seus supermercados no mercado potiguar.

BNH NÃO TEM RECURSOS PARA PROJETOS CAROS

Tendo sofrido uma redução substancial no seu orçamento para este exercício, o **Banco Nacional da Habitação** dificilmente conseguirá atender a mais do que 20 por cento das solicitações do empresariado para empreendimentos fora dos programas de baixa renda. Com isto, pode-se seguramente esperar a desativação de vários projetos habitacionais de construtoras natalenses, principalmente no setor de edifícios de apartamentos, pois os agentes financeiros do **BNH** dificilmente terão recursos disponíveis para financiá-los. A própria **COHAB**, cujos programas são todos de finalidade social, também será prejudicada pelos cortes orçamentários do **BNH**.

MOLAS ZITO NO COMÉRCIO

A empresa **Molas Zito Comércio Ltda.**, fabricante de molas em geral para veículos, ingressa agora no comércio de ferro para a construção civil, aproveitando o fato de já ser cliente tradicional de grandes siderúrgicas e de também possuir em Natal instalações físicas que lhe permitam a expansão das suas atividades sem maiores problemas de espaço. **Molas Zito** inicia as vendas com serviço de pronta entrega e capacitada a atender aos fabricantes de esquadrias de ferro em geral.



RN/ASSESSORIA ENCERRA MAIS UM CURSO

RN/Assessoria Econômica e Treinamento Profissional S/C Ltda. encerrou mais um curso de curta duração, desta vez um curso prático de **Chefia de Escritório**. Contando com a participação de 25 alunos, todos ligados aos setores administrativos de empresas natalenses, o curso foi ministrado em 10 dias, com 30 horas de aula, tendo como professores **Francisco de Assis Medeiros**, Alci-

mar de **Almeida**, **Antônio de Brito Dantas** e **Tarciso Cabral**. Para o mês de março está prevista a realização de um seminário sobre a nova lei que regulamenta o uso do solo urbano, destinado a corretores de imóveis, prefeitos do interior, tabeliães e empresários do setor imobiliário em geral. Dentro de alguns dias **RN/Assessoria** estará divulgando pela imprensa maiores detalhes sobre a promoção.

COMÉRCIO RECLAMA DO CRÉDITO NATALINO

O programa do **Crédito Natalino**, criado no governo **Cortez Pereira** e que até 1979 funcionou recebendo o apoio e o elogio de toda a comunidade, especialmente do comércio, funcionou mal no final do ano passado. Por este programa, o **Instituto de Previdência do Estado (IPE)** financia em 12 meses as compras natalinas dos servidores estaduais, cobrando-lhes pequenos juros. As empresas comerciais que participam do programa, oferecem ainda um desconto ao **IPE**, recebendo, em compensação, à vista o valor das vendas realizadas aos funcionários. Acontece que a nova administração do **IPE** não cumpriu muito bem a sua parte e inúmeros empresários estão reclamando pela imprensa o recebimento de importâncias que já deveriam ter sido liberadas. Isto poderá provocar o esvaziamento do **Crédito Natalino** este ano.

RN/REPRESENTAÇÕES ATUA EM TRÊS ESTADOS

A **RN/Representações**, empresa vinculada à **RN/Distribuidora de Papéis Ltda.**, tem conseguido uma atuação dinâmica representando para o Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará várias indústrias nacionais do ramo de materiais para construção, dentre as quais a **Cerâmica União**, a **MARBRASA (Mármore do Brasil S/A)**, a **Acrilaço**, a **Sano** (cimento amianto), e a **Metalúrgica Líder S/A**, principal fabricante no país de betoneiras, guinchos, compactadoras e diversos equipamentos indispensáveis às empresas construtoras. Quanto à **RN/Distribuidora de Papéis**, ela vem mantendo a liderança no comércio papeleiro local, atendendo à indústria gráfica da capital e do interior, além de repartições públicas, colégios e grandes empresas, com amplo estoque de papéis finos, envelopes para todos os fins, tintas, tipagem em geral e máquinas para tipografias.



Ronald Gurgel

R. GURGEL AMPLIA INSTALAÇÕES DA SACI

Dentro de mais quatro meses a loja da SACI na avenida Presidente Bandeira será a maior e mais moderna loja de materiais para construção em Natal, com uma área de quase 800 metros quadrados somente para exposição e venda dos seus produtos. O engenheiro **Ronald Gurgel**, dirigente da SACI, informa que com as atuais reformas e ampliação o prédio onde está sediada a empresa passará a ocupar 4.500 metros quadrados de área construída, incluindo-se os espaços ocupados pela administração e pelos estoques de mercadorias.

GRANDES LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS EM MOSSORÓ

A **Pousada das Termas Ltda.**, e a **Sotil Imobiliária**, em conjunto, preparam-se para promover dois novos grandes loteamentos na área urbana de Mossoró no decorrer do próximo mês de março. Trata-se dos loteamentos **Alameda dos Cajueiros** e **Jardim das Betânias**, o primeiro na saída de Mossoró para Natal, com 1200 lotes ao lado da BR-304; o segundo no bairro de Nova Betânia, considerado área nobre daquela cidade, com cerca de 300 lotes de quatrocentos metros quadrados cada. Detalhe importante: o **Jardim das Betânias** foi desmembrado das terras pertencentes ao ex-governador **Tarcísio Maia**, que assim ingressa no ramo imobiliário.

BANDERN APLICA NO SUL RECURSOS CAPTADOS AQUI

O **Banco do Estado do Rio Grande do Norte S/A**, que antigamente tinha como slogan "um banco da terra a serviço da terra", nos últimos anos mudou a sua filosofia, passando a captar os parcos recursos locais e investí-los no desenvolvimento do Sul do país, comprando papéis das corretoras do Rio de Janeiro, ou aplicando no "open market". Essa estranha política, além de ajudar a promover o empobrecimento do Rio Grande do Norte, ainda serve para colocar em risco o curto dinheiro nordestino que passa a trabalhar para os picaretas do mercado de capitais. Na ganância de obter maiores vantagens, a direção do **BANDERN** sequer tem tido a precaução de aplicar em instituições idôneas. Por isso, agora está em vias de perder Cr\$ 64 milhões na **DEPAC — Distribuidora de Valores Mobiliários S/A**, recentemente atingida por uma intervenção do **Banco Central**.

BNB FINANCIAM PROJETO DA AGROMAR

Já foi assinado o contrato de financiamento entre o **Banco do Nordeste** e a **Agro Industrial Mar Coalhado S/A (AGROMAR)**, empresa que está dando início à implantação de mais uma destilaria de álcool no Rio Grande do Norte, dentro do **Programa Nacional do Alcool**. Este primeiro contrato, no valor de Cr\$ 90 milhões, se destina ao preparo das terras da empresa para o cultivo da cana.

Nas próximas semanas será assinado outro financiamento, desta feita para o início das obras industriais.

O investimento total da **AGROMAR** será em torno de Cr\$ 800 milhões, a preços de hoje e ela terá condições de produzir 120 mil litros por dia. À frente do empreendimento está **José Maria Vilar de Queiroz**.

COMERCIAL JOSÉ LUCENA COMEMORA 50 ANOS

A **Comercial José Lucena** comemora este ano o seu jubileu de ouro com muitos planos de expansão. O dirigente da tradicional empresa revendedora de materiais para construção, **Wellington Lucena**, já definiu para os próximos meses a abertura de uma terceira loja em Natal, na avenida Presidente Bandeira. Atualmente com duas lojas em Natal e uma na cidade de Nova Cruz, a **Comercial José Lucena** deverá a partir deste ano diversificar ainda mais as linhas de produtos que revende. Nesta edição de **RN/ECONÔMICO** está inserida uma longa reportagem sobre a empresa, seu passado, seu presente e as suas metas para o futuro.



Paulo Roberto Guimarães

AGÊNCIA DO BNH EM NATAL

Com a instalação em Natal de uma agência do **Banco Nacional da Habitação**, o Rio Grande do Norte se libertou da dependência da delegacia do órgão, em Recife, uma vez que a gerência local está autorizada a realizar uma série de providências que antes eram da alçada exclusiva de setores do BNH localizados fora do Estado. O gerente **Paulo Roberto Lobo Guimarães** explica que a agência beneficia não só os agentes financeiros do **SFH**, mas todos os órgãos ligados à política habitacional, além das empresas da construção civil, mutuários do BNH e até mesmo a população em geral, pois até as liberações de quotas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e certidões negativas poderão ser obtidas aqui. A agência do **BNH** conta inclusive com uma equipe técnica para fiscalizar o andamento de obras financiadas pelo órgão.

Carregadeiras de rodas 1500-B e 1900-B: máquinas compactas, com características e desempenho de carregadeiras pesadas

As carregadeiras 1500-B e 1900-B foram desenhadas para proporcionar conforto e eficiência ao operador. O operador fica sentado exatamente em cima da área de engate, tendo, portanto, uma visibilidade em toda a volta, especialmente nos cantos da cabana.

Uma espaçosa cabine, totalmente desimpedida, e alças de apoio convenientemente colocadas permitem fácil entrada e saída nos dois lados da máquina.

Assento anatômico, ajustável em qualquer posição, oferece o máximo conforto durante o trabalho.

Indicadores e medidores de fácil leitura, montados em painel antiofuscante, permitem verificação instantânea.

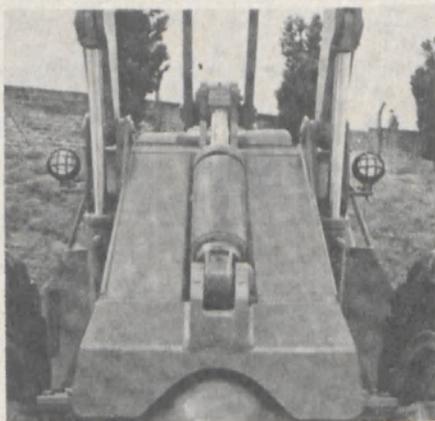
A transmissão "Full Power-Shift" permite operação rápida e fácil, encurtando o ciclo de carga e descarga e assegurando maior produção.

As duas alavancas montadas sobre a coluna, controlam as mudanças de marcha e direção.

A direção servo-assistida requer menos esforço do operador graças aos dois cilindros de direção de grande diâmetro e com duplo acionamento.

As alavancas de controle hidráulico estão convenientemente posicionadas à direita do operador.

A alavanca do freio mecânico de estacionamento está localizada ao alcance da mão à esquerda do operador.



ML
COMERCIAL
WANDICK
LOPES S/A

Rua Teotônio Freire, 218 - tels.: 222-3778/3642/3301/3118 - Natal — Rua Alfredo Fernandes, 5 tels.: 321-4242/5186 - Mossoró
Rua Auguste Monteiro s/n tel.: 421-2096 - Caicó

'A POLÍTICA E OS POLÍTICOS SEGUNDO WODEN MADRUGA

Por considerar que no complicado quadro político do Rio Grande do Norte, no momento, só as análises abrangentes podem proporcionar um entendimento razoável do que está ocorrendo, RN-ECONOMICO inicia, neste número, uma série de entrevistas com os mais experimentados jornalistas políticos do Estado. A decisão editorial parte do pressuposto de que, mesmo eventualmente vinculado a facções, o jornalista político, por força do exercício de informar, é um explorador sistemático de fontes de informações diversas. Já o político, independente do seu brilho pessoal — e até mesmo em função dele — tende sempre a pessoalizar os enfoques. Mesmo porque, se assim não fizesse, não seria político. RN-ECONOMICO considerou oportuno abrir a série com um depoimento do jornalista

Woden Madruga, agudo, competente e irreverente observador da política do Rio Grande do Norte em sua coluna diária do jornal Tribuna do Norte, de onde fustiga, há muitos anos, os antagonistas políticos de Aluizio Alves. Woden, contudo, é reconhecidamente um crítico brilhante, com senso de humor e a propriedade de colocar as situações num alto nível, mesmo quando é mordaz e implacável. Nesta entrevista ele não recorreu a subterfúgios, nem impôs qualquer condição ou escolha prévia de perguntas, não deixando de responder uma sequer, nem titubeando diante das que poderiam ser embaraçosas. Além de bom jornalista e inteligente, ele aprendeu muito com os políticos.

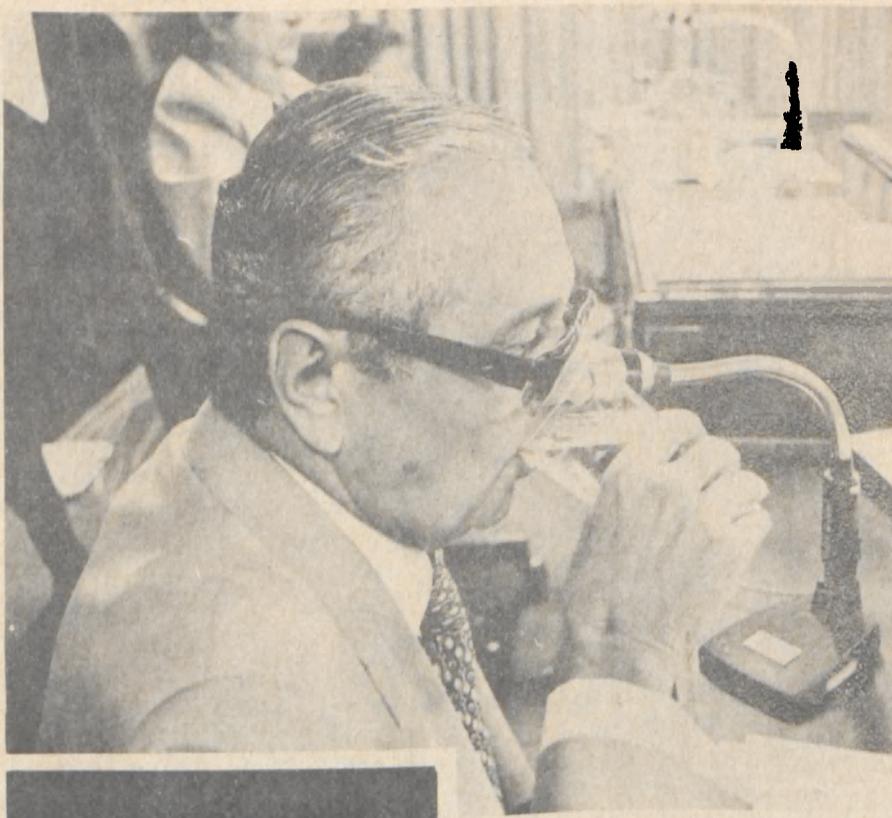


RN/ECONÔMICO — *Pela sua convivência diária com os assuntos políticos do Estado, como você define o quadro político atual do Rio Grande do Norte?*

WODEN MADRUGA — O ano pré-eleitoral começa a apontar os caminhos que vão a 1982. Os partidos se organizaram e de dentro de alguns deles surgem os primeiros candidatos postulando o Governo do Estado, mesmo que não se dê muita seriedade a certos pretendentes. As tendências reveladas pelos últimos fatos me levam a crer que o grande confronto ocorrerá entre o grupo liderado pelo ex-Governador Aluízio Alves e o PDS de Tarcísio Maia e do senador Dinarte Mariz. Em torno do PP e do PDS vão orbitar as outras legendas partidárias porque a próxima campanha eleitoral será caracterizada pelas coligações. Vendo-se o quadro atual e conhecendo-se de perto o comportamento de nossas principais lideranças políticas, acredito que há muita possibilidade dos partidos de oposição se unirem contra o Governo. PP, PTB e PDT podem perfeitamente dar as mãos. O PMDB, não sei. As feridas de 1978 não estão de todo cicatrizadas, mas até o final do ano ou, no máximo até o primeiro trimestre de 1982, as *mezinhas* poderão curá-las. Na política, como se sabe, há panacéias para quase todos os males. O PMDB poderia ser a terceira força partidária (os dois primeiros lugares estão divididos entre o PP e o PDS com uma grande margem de superioridade sobre o terceiro), mas as incoerências de seus dirigentes são tão flagrantes que não acredito muito no PMDB do Rio Grande do Norte como uma grande força partidária. A minha opinião, vendo o panorama da janela, é de que apenas o PP e PDS têm condições de disputar uma eleição majoritária. Quer dizer: para o Governo do Estado e para o Senado Federal.

RN/ECONÔMICO — *Você conheceu a realidade de 50, de 60, de 70. Depois de ter assistido tantas mudanças de estilo e de rumos na política local, o que você espera para a década de 80?*

WODEN MADRUGA — Bom. Acho que aqui caberia um parêntese. Diria que somente a partir da metade dos anos 60 me interessei, como jornalista, pela reportagem po-



O PDS é de Tarcísio e Dinarte

lítica. Para ser mais ou menos exato: foi na campanha eleitoral do Monsenhor Walfredo Gurgel, nos idos de 1965. Até então, o meu jornalismo tinha outros ângulos. Comecei em 1953, no Diário de Natal. Na eleição de Dinarte Mariz para o Governo, em 1955, servia ao Exército. No ano seguinte volto ao jornalismo, assinando uma coluna diária em Tribuna do Norte. Uma coluna de amenidades, notas sociais da cidade, seu movimento literário, notícias de amigos, fatos de faculdade, boemia. Foi aí que conheci de perto o então deputado Aluízio Alves, fundador e diretor desse jornal, e que era o parlamentar mais votado do Estado, com uma atuação já destacada na política nacional. O redator chefe do jornal era o Geraldo Melo, hoje vice-governador e postulando dentro do seu partido, o PDS, sua candidatura ao Governo em 1982. No final de 1956, Aluízio me convenceu de assinar uma coluna social. Assinei "Tribuna Social" até meados de 58 quando me mudei para o Diário de Natal, onde fui cronista social, repórter da geral e sub-secretário da redação, além de redator dos jornais falados da Rádio Poti. A campanha de Aluízio para o Governo me pegou nos Diários Associados. Me lembro que o seu primeiro pronunciamento público lançando-se candidato ao Go-

verno, depois de romper com Dinarte, foi num programa que eu fazia aos domingos na Poti.

Não tenho, portanto, maiores elementos para uma abordagem pelos anos 50. De 60 prá cá, talvez. A partir do Governo Monsenhor Walfredo Gurgel, melhor. Essa vivência não me leva a acreditar muito em mudanças nestes começos da década. Praticamente o elenco é o mesmo, os principais papéis serão distribuídos com os atores mais importantes. É possível que se destaque algum co-adjuvante tentando o *Oscar*. Mas a cena continuaria sendo dominada pelos mesmos atores das duas últimas décadas. Os trofeus serão deles.

RN/ECONÔMICO — *O Rio Grande do Norte continua dividido entre Aluizio e Dinarte?*

WODEN MADRUGA — Sim. Não tenho nenhuma dúvida de que as duas maiores expressões políticas-eleitorais do Rio Grande do Norte são Aluizio Alves e Dinarte Mariz. Eles são os dois carros-chefes, puxando as outras composições. Aluizio, inegavelmente é a locomotiva mais possante, com mais força, mais energia, mais talento. A política do Rio Grande do Norte continuará ainda na próxima campanha dividida entre os dois. Aluizio vai liderar a Oposição. O PDS, mesmo que o *tarcisismo* não queira, terá que se socorrer de Dinarte para tentar subir a rampa. Há uma terceira força que poderá decidir a parada: os Rosados. E aqui apelo para o óbvio: Aluizio e Vingt Rosado juntos em 82 serão imbatíveis. As outras lideranças terão que se agrupar em torno dos dois ou dos três.

TARCÍSIO, COM O PODER NAS MÃOS, PENSA NO HERDEIRO

RN/ECONÔMICO — *Você vê algum futuro para a família Maia na política estadual?*

WODEN MADRUGA — É possí-



Agripino: herdeiro em preparo

vel. O ex-Governador Tarcísio Maia, que é a estrela maior da família, está preparando um herdeiro, o seu filho, o prefeito José Agripino Maia. Tem o poder para isso. Tem o Governo do Estado. Tem a Prefeitura de Natal. Tem eventualmente o controle do partido. Esse último posto lhe foi dado por consequência do poder, do Governo do Estado, que exercido pelo primo Lavoisier Maia, continua sendo manobrado à distância pelo ex-Governador. Mas o controle do PDS está nas mãos de Tarcísio apenas de direito, porque de fato quem manda mesmo é o senador Dinarte Mariz, sua maior expressão eleitoral. O PDS é um partido dividido e sub-dividido. O ex-governador Tarcísio Maia, apesar dos números que costuma anunciar, jamais teve o comando verdadeiro da agremiação. E essas divisões e sub-divisões ocorrem exatamente porque os Maia desejam impor de cima pra baixo, as normas de conduta traçadas de acordo com os valores do *tarcisismo*, que é apenas uma facção. Diria até que nesta imposição de valores se confundem muito o egoísmo e a vaidade. Dependendo do engenho e arte, é possível que os Maia prossigam presentes na política do Estado no próximo quadriênio, mas não no primeiro plano do patamar onde estão desde 1974 quando o nome do senhor Tarcísio Maia foi tirado do quêpe do General Golbery para suceder Cortez Pereira, numa época em

que ele vinha ao Rio Grande do Norte só de tempos em tempos, e nem Paulo Macedo a registrava em sua coluna...

É possível que o prefeito José Agripino possa se eleger deputado federal em 1982, apesar do pai querê-lo para Governador. Não acredito que se repita na década de 80 a oligarquia dos Maranhão. Os tempos são outros. Muito diferentes.

EQUÍVOCO EM VER NOS MAIAS UM FENÔMENO NA POLÍTICA

RN/ECONÔMICO — *Como você explica o fenômeno Maia?*

WODEN MADRUGA — Vamos devagar que tem sabão no assoalho ... Primeiramente é preciso conceituar etimologicamente a palavra fenômeno. Não vamos também confundir com fenomenologia, que é coisa diferente e aí teríamos que chatear Sócrates, Platão, Kant e outros menos votados. Fiquemos na etimologia, no sentido exato do vocábulo, na relação com a coisa que ela deseja designar, definir. Fenômeno quer dizer coisa rara, surpreendente (coisa ou pessoa), que tem qualidade extraordinária, "tudo que aparece de extraordinário nos ares, nos mares e na terra".

Não é o caso, convenhamos, do senhor Tarcísio Maia.

Nem do cidadão Tarcísio Maia, nem do médico Tarcísio Maia, nem do empresário Tarcísio Maia. Muito menos do político Tarcísio Maia.

Vejamos a história, aliás bastante recente. Tarcísio Maia apareceu no cenário político do Estado nos idos de cinquenta. Em 1954 tentou a eleição para a Câmara Federal e foi derrotado. No Governo Dinarte Mariz, lhe foi dada a Secretaria de Educação. Em 1958, o seu nome foi registrado como candidato a Deputado Federal pela legenda da UDN. Teve os votos dos Rosados, porque Dix-Huit que era deputado federal, saiu para o Senado, abrindo-lhe a vaga. Além dos votos da família Ro-

sado, não se deve esquecer que a Secretaria de Educação sempre foi, na história política do Rio Grande do Norte, um grande cabo eleitoral. Se Tarcísio não confirmar, basta perguntar ao ex-deputado Grimaldi Ribeiro e ao atual deputado João Faustino.

Em 1962, Tarcísio Maia tentou a reeleição para Câmara e disputou uma vaga no Senado. Foi derrotado nas duas alternativas. Mais aí apareceu a Revolução de 64 e o presidente Castelo Branco deu-lhe na bandeja a presidência do IPASE. Voltou ao cenário da política do Rio Grande do Norte, em 1974, escolhido governador indireto, quando o seu nome não era nem cogitado (a disputa de bastidores foi entre Dix-huit Rosado, com apoio de Dinarte Mariz e Osmundo Faria, com apoio de Cortez Pereira). Antes de assumir, recebeu a missão de comandar a campanha de Djalma Maranhão para o Senado. Djalma não se elegeu.

Não, decididamente Tarcísio Maia não me parece um fenômeno.

RN/ECONÔMICO — Como políticos e como administradores, qual a contribuição que no seu entender os Maia deram ao Estado até agora?

WODEN MADRUGA — Os Maia são 3: Tarcísio, Lavoisier e José Agripino. Onésimo ninguém conta. O ex-Governador é, na verdade, dos três o político que tem relativa importância no Estado. Não fosse o acaso de 1974, uma verdadeira zebra da política, não teríamos hoje no nosso almanaque os nomes de Lavoisier Maia e nem de Zé Agripino. O médico Lavoisier Maia continuaria integrando a equipe de tocoginecologia da Maternidade Escola Januário Cicco e o engenheiro José Agripino Maia dirigindo os projetos da EIT no Maranhão. O "fenômeno" teria se encerrado na derrota de Tarcísio em 1962. Mas a política também, às vezes, é feita de acasos...

Tirando Tarcísio, não podemos afirmar que os Maia no Rio Grande do Norte são do ramo. Na Paraíba, é inegável a liderança do seu irmão, o ex-Governador e ex-Ministro João Agripino. O *fac simile* aqui saiu borrado e carece de autenticidade. A contribuição política que eles podiam dar à nossa história ainda não foi marcada. Abre-se agora uma



Lavoisier: bom médico

oportunidade. Os Maia estão no poder há 6 anos, mas o seu partido vai se fragmentando cada dia que se passa e os seus nomes ainda não conseguiram a ressonância popular. É possível até que depois de novembro de 1982, se escreva que os Maia derrotaram o PDS...

Bom, como administradores eu dividiria a resposta em 3 tempos. Acho que o senhor Tarcísio Maia fez uma administração razoável. Teve a seu favor o AI-5 e uma oposição acomodada. O atual Governador Lavoisier Maia está há dois anos no Palácio mas sem muito brilho. Pode até deslanchar, usando aqui uma expressão do primo Tarcísio quando se referia ao ex-prefeito Vauban Bezerra de Faria (o que começou e não terminou o viaduto do Baldo, um dos mais esplendorosos elefantes brancos dessas savanas de Natal...) O Prefeito José Agripino está fazendo uma administração entre razoável e boa, mais eficiente que a do seu antecessor, apesar dos exageros de sua vaidade. Mas isso é uma questão de gens...

RN/ECONÔMICO — Quando os Maia conviveram bem com Aluizio Alves eles eram diferentes do que são hoje?

WODEN MADRUGA — Não. Não muito. A política de hoje é que está muito diferente de dois, três

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulos, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas. Fones: 222-2408 e 222-4532. Natal-RN. Filial: Mossoró-RN.

CONFUSÃO EM TORNO DESTA PALAVRA QUE É "RENOVAR"

anos atrás. Já disse o Carlos Castello Branco que a "política é uma constante divergência e conciliação, um interminável processo dialético".

No Rio Grande do Norte não podia ser diferente. O processo continua.

RN/ECONÔMICO — Quais as hipóteses de renovação na política do RN?

WODEN MADRUGA — Primeiro deve-se definir o que é renovar. Tem muita gente confundindo os verbos. Acham eles que remoçar é a mesma coisa de renovar. Coisa nenhuma. Renovar é tornar novo. Remoçar, quer dizer tornar moço. Renovar é modificar para melhor, consertar, dar nova forma, restaurar, corrigir, recomeçar, substituir por algo melhor, repetir, tornar a fazer, tornar sempre presente. Remoçar, não. Remoçar quer dizer robustecer, dar frescor juvenil.

Acho que as hipóteses de renovação na política do Rio Grande do Norte são as mesmas que ocorrem no resto do país. O País sofre, ainda hoje, as consequências do obscurantismo político, lá se vão mais de 15 anos. Não se pode falar em renovação desvinculando-a dos processos e dos hábitos políticos. Nestes termos o país involuiu. Estagnou e regrediu. Procedimentos e "critérios" condenados pela Revolução de 30 foram restaurados. Então, o Brasil ainda continua submetido às mesmas condições, apesar da abertura de Figueiredo. Entendo que, a exemplo de 1945, o país necessita de reencontrar-se com a nação, criando instituições políticas que correspondam às aspirações e às novas contingências da sociedade brasileira.



Radir: dinheiro não elegeu

As perspectivas de renovação política no Rio Grande do Norte dependem, naturalmente, da própria conjuntura nacional. Não basta o que já foi conquistado ou restabelecido para se renovar. Não se trata somente de questionar o problema em termos de pessoas ou de novos nomes na listagem da classe política. Não é catalogar. O problema é comportamental.

RN/ECONÔMICO — Para se eleger no RN, o dinheiro continua sendo essencial?

WODEN MADRUGA — Para se eleger, não. Mas para disputar qualquer eleição, sim. Se dinheiro elegeisse, Miguel Carrilho seria eleito vereador em Natal, e nem precisava da "ajuda" do filho, o secretário municipal Marcílio Carrilho. Agora, para enfrentar uma campanha eleitoral é necessário dispor de recursos financeiros. E isso não é nenhuma novidade. Até o pessoal da esquerda sabe disso e na hora *agá* eles se socorrem de seus financistas. O partido comunista na Itália, tem por trás de si um fabuloso suporte econômico-financeiro. E por isso obtém sempre sucesso eleitoral. Na última campanha para o Senado, o candidato do MDB, Radir Pereira, um empresário dos mais bem sucedidos do Rio Grande do Norte, gastou muito dinheiro. Mas foi derrotado.

RN/ECONÔMICO — Quem faz política em termos ideológicos no RN

pode esperar algum sucesso eleitoral?

IDEOLOGIA TAMBÉM É UM TERMO DETURPADO

WODEN MADRUGA — O significado da palavra ideologia tem sido deturpado. Até parece que ser ideólogo é "privilégio" das esquerdas ... Não é nada disso. Qualquer manual besta de sociologia vai conceituar ideologia como um conjunto de convicções filosóficas, religiosas, jurídicas, sociais e políticas. E aí você pode dar o rótulo que quiser a não sei quantas tendências de idéias disseminadas ou defendidas pelos políticos do Rio Grande do Norte. Você encontrará até político sem idéias ...

Agora se você me pergunta se um político da esquerda pode esperar algum sucesso eleitoral no Rio Grande do Norte, o samba muda de batida. Remexemos a história, a partir de 45, que não tenho fôlego pra ir mais distante, só para conferir:

Depois da redemocratização, nas eleições de 1946, o Partido Comunista em plena legalidade não conseguiu eleger ninguém no Rio Grande do Norte. Nas eleições de 1950, o PC agora fora da lei, começou a atuar na clandestinidade apoiando candidatos de outros partidos que não tinham nenhuma afinidade nem sintonia com a sua ideologia. Naquelas eleições apoiou para o Governo do Estado Dix-sept Rosado e Sílvio Pedroza, dissidentes da UDN e PSD e que foram se abrigar na legenda do PR. Ganhou. Em 1954, o PC apoiou a chapa de Jocelim Vilar e Jessé Freire, do PSD. Perdeu, pois a vitória foi de Dinarte Mariz, da UDN. Nas eleições de 1960 o PC mandou votar em Aluizio Alves, cuja candidatura, de raízes udenistas, saiu no bojo de uma grande coligação partidária. Já em 1965, o PC apoiou um padre

para Governador. Foi o Monsenhor Walfredo Gurgel, pessedista da melhor cepa e da linha tradicional da Igreja. De lá pra cá não houve mais eleição.

Nas eleições proporcionais (deputado federal, deputado estadual, vereador) o pessoal da esquerda não tem tido muito sucesso. É só conferir de 45 pra cá. Luiz Maranhão Filho, por exemplo, que foi uma das figuras mais dignas da política do Rio Grande do Norte, só se elegeu uma vez deputado estadual. Saiu pela legenda do PTN. Quando tentou a reeleição, foi derrotado. Floriano Bezerra, um líder sindical de Macau, com acentuado lastro nas esquerdas, elegeu-se em dois mandatos consecutivos. A estrela que mais brilhou no céu das esquerdas do Rio Grande do Norte foi a de Djalma Maranhão. Foi deputado estadual, Prefeito de Natal, o primeiro prefeito eleito da capital. A eleição foi em 1960 e Djalma integrou a mesma coligação partidária de Aluizio. Antes, tentou uma cadeira de Deputado Federal, mas ficou na suplência.

Em síntese, esta é a história da "política ideológica" do Rio Grande do Norte de 45 pra cá. Atualmente, o deputado Roberto Furtado é a estrela solitária no plenário da Assembleia Legislativa. É um homem de esquerda e um bom deputado.

RN/ECONÔMICO — O RN, hoje, está mais dividido do que já esteve? Está menos? As posições dos diversos grupos são irreconciliáveis, ou pode de repente acontecer um novo "acordo"?

WODEN MADRUGA — Nem mais e nem menos. Continua dividido e vai ficar assim, porque a divergência é intrínseca da atividade política e própria da democracia. Poderia até repetir aqui o incomparável Nelson Rodrigues que afirmava repetidamente "que toda unanimidade é burra". A palavra irreconciliável não tem muita força quando se trata de fazer política. Os políticos estão sempre se reconciliando. Basta compulsar a história de todos os tempos. Acordos políticos sempre existirão, é da própria dinâmica do processo democrático. A atual legislação eleitoral prevê inclusive a coligação partidária. Portanto não se tra-



Aluizio: candidato, no duro

ta de uma figura esdrúxula. O que eu não acredito para 1982 é em chapão.

RN/ECONÔMICO — No seu entender, o que afastou Aluizio Alves de Tarcísio Maia, depois da vitória de 1978?

WODEN MADRUGA — Acho que deve ter sido questão de princípios.

RN/ECONÔMICO — Aluizio cede a candidatura ao governo do Estado em 1982, em favor de um projeto de pacificação política?

WODEN MADRUGA — Esse negócio de pacificação política é uma

besteira muito grande. O que vem a ser pacificação política? Eu não entendo. Seria todos os partidos se unirem em conchavos e fazer um chapão distribuindo os mandatos eletivos entre os seus "iluminados" e dividindo o poder entre os seus afilhados? Acho isso uma grande sacanagem. E o povo?

Se Aluizio sair candidato ao Governo — e não tenho dúvidas que já é candidato — será pelo seu partido, o PP. E o PP está pacificado. Nasceu pacificado. Pelo menos no Rio Grande do Norte está. Por que Aluizio vai ceder a sua candidatura, que é uma exigência natural do partido e uma aspiração de uma grande parcela do eleitorado do Estado?

RN/ECONÔMICO — O envolvimento do empresariado na política seria uma alternativa válida para reduzir o radicalismo tradicional?

WODEN MADRUGA — Eu acho que todas as forças da sociedade devem participar do processo político. O empresariado, inclusive. Ou por que não principalmente? Como acho que para fazer política partidária, o empresário terá que vestir a roupa do político e calçar o sapato do partido que escolher. Não misturar a contabilidade. No Rio Grande do Norte vários empresários fazem política-partidária: Geraldo Melo é empresário; Tarcísio Maia é empresário; Dinarte Mariz quando eleito governador era empresário; Dix-huit Ro-

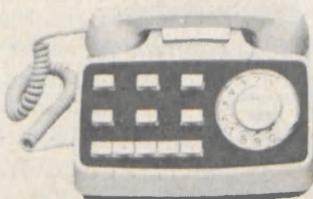
comunique-se com o grupo executivo **GTE**



816
1 tronco — 6 ramais



829
2 troncos — 10 ramais



849
4 troncos — *10 ramais



860
6 troncos — 30 ramais

* (extensíveis a 20)

CÉSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN.

sado é empresário; Antônio Florêncio de Queiroz é empresário; Radir Pereira é empresário; Odilon Ribeiro Coutinho é empresário. E estes são os da cúpula, os que mexem com os cordéis.

Mas não acho que o empresariado seja alternativa para reduzir o "radicalismo tradicional". Ser radical ou não, é da condição humana, é comportamental, é temperamento e define, também, personalidade. Como há políticos radicais, há também empresários radicais. Há ideologias radicais. O radicalismo pode ser um detalhe e um todo. Um instante histórico. Ou um processo. E ainda um sistema político inserido no processo ou não.

Eu, por exemplo, me considero um radical quando defendo as minhas idéias. É possível que este radicalismo me leve ao passional. Eu sempre me apaixonei pelas causas que sustento. Eu sempre fui um emocional. Mas aqui e acolá o racional dá uma freada e aí eu distribuo bem os meus sentimentos e as minhas emoções.

Eu acho que política tem que ser uma atividade apaixonante, radical. Não o radicalismo emocional exacerbado que leva ao desrespeito entre os homens, Há em todos nós o dispositivo da razão para ser acionado. Não existe o homem civilizado? Mas deixemos essas sociologias e voltamos ao radicalismo tradicional no Rio Grande do Norte. Que ele continue existindo.

Quem pensar diferentemente que escolha um tabuleiro de gamão para alimentar suas emoções...

**NÃO SE PODE
MEDIR
COMPETÊNCIA
PELA IDADE**

RN/ECONÔMICO — Conhecendo na intimidade Aluizio Alves e o seu grupo político, como você o posiciona em face da grave realidade social e econômica do Estado? A vivência



Djalma: idoso e competente

empresarial que Aluizio teve contribuiria para que ele — tendo oportunidade de voltar ao governo — desenvolvesse um trabalho mais pragmático e menos populista? Acha, sinceramente, que o fator idade pesaria alguma coisa, num confronto de Aluizio com candidatos mais jovens?

WODEN MADRUGA — Vamos responder pelo fim. Acho uma grande tolice ter de avaliar idades em questão de competência política, de inteligência, de talento. Se essas medidas, esses pesos fossem válidos, pergunto: Ulisses Guimarães ou Carlos Alberto de Souza? Djalma Maranhão ou Oswaldo Garcia? Aluizio está chegando aos 60 anos. Entre os políticos atuais do Rio Grande do Norte, qual o que se pode apontar mais inteligente, mais talentoso e mais capaz do que ele? Quantos têm mais experiências da vida pública que Aluizio? Acho que os mais ferrenhos adversários concordarão comigo. Poderão apontar defeitos, muitos até. E ele os tem. Mas jamais negarão essas suas qualidades. Poucos homens públicos do Rio Grande do Norte conhecem de perto, com profundidade, os grandes proble-

mas do Estado, tanto quanto Aluizio conhece. Tem sido uma constante em sua vida estudá-los e debatê-los. Foi assim como jornalista, foi assim como Deputado Federal, foi assim como Governador, tem sido, agora, como executivo empresarial. Tem sido uma preocupação permanente na sua vida de homem público.

Aluizio Alves, agora, está muito mais preparado para governar o Rio Grande do Norte do que em 60. E ninguém neste Estado pode dizer que Aluizio não fez uma grande administração. Evidente que a atividade empresarial contribuiu para uma nova visão dos nossos problemas — que não são apenas econômicos porque primeiramente são sociais — e, também, a perspectiva de soluções mais eficientes.

Não considero Aluizio Alves um líder populista, no exato, estrito conceito ideológico da expressão. Acho-o um líder popular que tem percorrido os caminhos do populismo. É provável que o seu discurso tenha conotações populistas. Admito. Eu preferiria definir a liderança política de Aluizio dentro, mais ou menos, da conceituação carlyleana, não exatamente, mas aproximado, a do "chefe inspirado", do homem dotado de carisma, e cuja atividade política se fundamenta muito mais na ação. E portanto — pode ser até um paradoxo conceitual dentro desse prisma carismático — um pragmático.

**A RENOVACÃO
POLÍTICA É
QUESTÃO DE
CRONOLOGIA?**

RN/ECONÔMICO — Essa história de renovação política no Estado é coisa nova?

WODEN MADRUGA — Não sei se existe cronologia para renovação política. Não sei, também, se renovação tem história ... Acho que renovação é um processo natural em qualquer atividade humana. Não conheço nenhuma fórmula de se "fabricar" líderes, assim como acontece na indús-

tria automobilística que cada ano lança um modelo novo na praça. Não se fabrica líderes. Confira a história, a história mais recente, inclusive. Estamos aí com 17 anos de laboratório...

Sempre tem existido renovação nos quadros políticos do Rio Grande do Norte, só que os verdadeiros líderes permanecem mais tempos no *podium*. Por isso são líderes verdadeiros. Até porque um líder não acontece num estalo. O próprio exercício da liderança permanente lhe dá o direito ou a condição de ser líder. Dois exemplos atuais: Aluizio Alves e Dinarte Mariz. Continuam merecendo a confiança e o respeito de seus liderados. Sim, porque há líder e liderados ...

Mas vamos fazer um exercício cronológico, só para ilustrar. Na *república velha* ainda, começo da década de vinte, os quadros políticos do Rio Grande do Norte se renovavam com a figura de José Augusto. Iria dominar esse Estado por muito tempo. Nos anos trinta temos uma safra boa: Café Filho, Djalma Marinho, Kerginaldo Cavalcanti, Abelardo Calafange, Raimundo Macedo, Gil Soares. Com a redemocratização, em 46 elege-se deputado federal com apenas 21 anos, Aluizio Alves. Na Assembleia Legislativa aparecem nomes como José Gonçalves de Medeiros, Sílvio Pedroza, Mário Negócio, Moacir Duarte, Mota Neto, Dix-huit Rosado, Creso Bezerra. Nos anos cinquenta, outra boa safra: Cortez Pereira, Vingt Rosado, Aluizio Bezerra, Jessé Freire, Antônio Rodrigues de Carvalho, Clóvis Mota, Roberto Varela, Múcio Ribeiro Dantas, Djalma Marinho, Floriano Bezerra. Nos anos 60 aparecem Grimaldi Ribeiro, Antônio Câmara, Márcio Marinho, Odilon Ribeiro Coutinho, Geraldo Queiroz, Roberto Furtado, Álvaro Motta, Marcílio Furtado. Nos anos 70 os nomes estão aí, quase todos: Henrique Eduardo Alves, Iberê Ferreira de Souza, Wanderley Mariz, Garibaldi Alves Filho, Paulo de Tarso Fernandes, Luiz Antônio Vidal, Ezequiel Ferreira de Souza, Patrício Júnior, Vivaldo Costa, Carlos Augusto Rosado. Até mesmo Carlos Alberto de Souza ...

RN/ECONÔMICO — *Você acredita mesmo que vai haver eleição direta em 1982? E que havendo eleições, as regras do jogo serão as da atual legislação?*



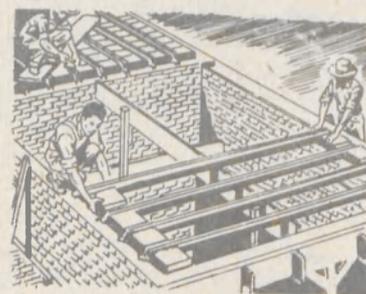
Patrício: nova safra

**ELEIÇÃO : SÓ
DEUS PODE
SABER SE
VAI SAIR**

WODEN MADRUGA — Eu poderia dizer como o personagem vivido pelo Jô Soares: Só Deus sabe. Mas prefiro acreditar na eleição direta de 82. Há uma lei em vigor da própria inspiração dos atuais donos do Poder. Não tenho como duvidar da palavra e dos propósitos do Presidente da República. É possível que nos laboratórios do Planalto os mágicos de plantão desejem descobrir fórmulas casuísticas para impedir a alternância do poder, colocando barreiras à marcha da Oposição. Não sei se há clima no País para isso. Pode ser, também, que apareça algum bombardeador de nuvens para precipitar a tempestade. De qualquer maneira, prefiro acreditar nas eleições diretas, como elas se realizavam tradicionalmente, sem voto distrital, sem sub-legendas, sem voto vincula-



**economia,
simplicidade
e qualidade.**



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

do, respeitando-se a preferência popular, o direito do povo.

RN/ECONÔMICO — *O que acha desse negócio de voto distrital, voto vinculado, sublegenda, coligação partidária, poder econômico, etc?*

WODEN MADRUGA — Tudo isso deve constar de uma ampla reforma de nossas instituições políticas através da Constituinte. Adotar essa ou aquela medida isoladamente significará comprometer a nossa cansada vida pública mais ainda com os casuismos que ai estão. A coligação partidária, por sua vez, é inerente ao pluripartidarismo. Já consta, inclusive, da atual legislação eleitoral.

RN/ECONÔMICO — *Se lhe fosse dado escolher um candidato a governador em 82 (fora Aluizio) quem você indicaria?*

WODEN MADRUGA — Vou jogar com três nomes que considero excelentes: Garibaldi Alves Filho, Geraldo José de Melo e Fernando Bezerra.

RN/ECONÔMICO — *Você já teve surpresas na política do RN? Cite algumas.*

WODEN MADRUGA — Surpresas não. Espanto,

talvez. Podem ser coisas parecidas, mas não são. O uso do poder, por exemplo, a serviço de interesses escusos e imorais, me amedronta, me intimida e certamente me indigna. A desfaçatez de alguns inquilinos do Poder é repugnante. Infelizmente a política tem servido de lastro para esses sacripantas.

RN/ECONÔMICO — *Já passou pela, sua cabeça, alguma vez, entrar na política?*

Nunca. Me faltam engenho e arte. Saco, também. Os palácios me intimidam. Quando, às vezes, entro no prédio do Congresso, me sinto deste tamanho, menor mesmo que o povo ... Eu patino nos tapetes do poder. Jamais tive apetite nem para disputar o cargo de adjunto de bibliotecário de diretório estudantil. Talvez no futuro concorra a um lugar no conselho dos anciãos. Quero chegar lá.

RN/ECONÔMICO — *Está ao alcance dos nossos políticos a solução dos problemas sociais e econômicos do Estado?*

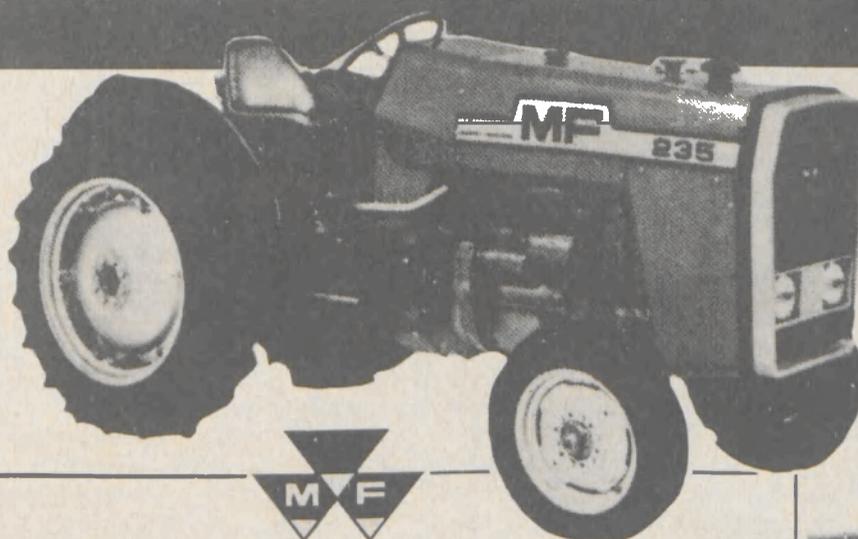
WODEN MADRUGA — Eu acho que ao político é que cabe encontrar

as soluções para os problemas sociais e econômicos. O político deve ser o condutor dos técnicos. O técnico e o político devem trabalhar juntos no mesmo projeto que pretende o bem-estar de sua gente, do seu povo, da nação. Há no Rio Grande do Norte alguns políticos (são poucos, é verdade), capazes de encontrar esses caminhos. Já não se fazem competência e talento como antigamente ...

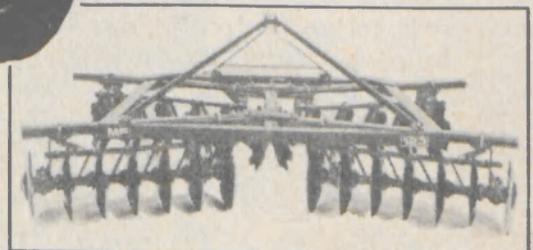
RN/ECONÔMICO — *A corrupção está diminuindo?*

WODEN MADRUGA — Poderia responder como disse o Millor Fernandes: "O Poder Corrompe. O Poder Absoluto corrompe muito melhor". Corrupção hoje em dia dá status. Comenda no peito. Título honorífico pendurado na parede. É só folhear os alburns das excelências e das personalidades. Basta ler os jornais. Ouvir conversas em coquetéis. É só calcular as comissões. Você já percebeu o ar de admiração a inflexão que se dá, quando alguém cita que fulano de tal é honesto, é honrado? *Puxa fulano é um cara honesto!* Tem outras pessoas que dizem isso com alguém. *Ah, fulano? Aquilo é*

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson: a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte
JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.
Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

um idiota, um imbecil com essa mania (veja só — mania) de ser honesto, de palmatória do mundo... Ou então, dizem: Ah, aquilo é um poeta... Poeta aqui é sinônimo de trouxa. Estamos chegando ao ponto das pessoas sentirem vergonha de serem honestas.

RN/ECONÔMICO — *Você é conhecido na imprensa pelo seu estilo mordaz, pela crítica irônica aos que divergem da linha política da família Alves. Isto já deve ter lhe rendido um bom número de inimigos. Alguma vez você já se arrependeu da crítica feita? Alguma vez foi vítima dos seus escritos?*

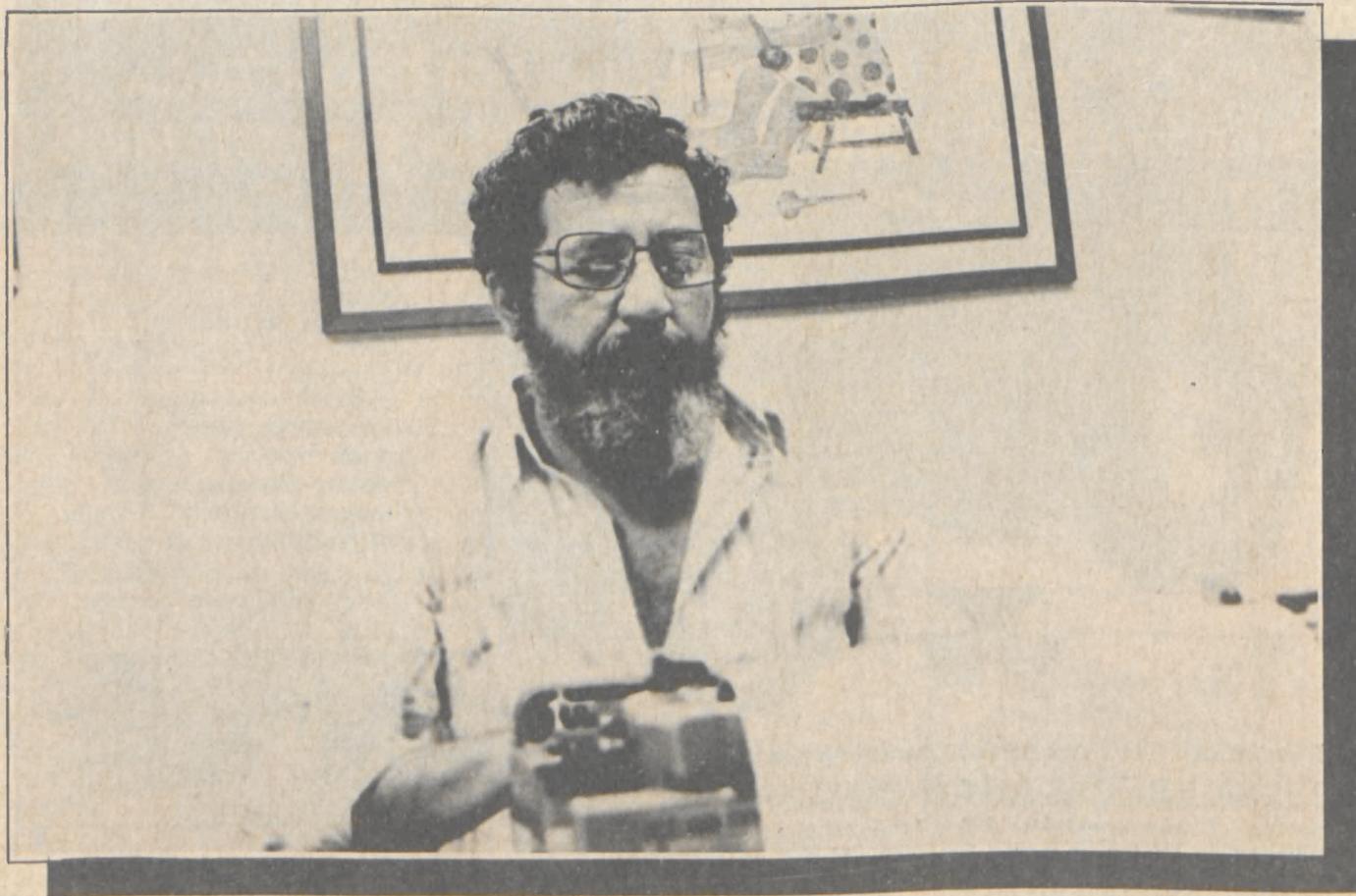
WODEN MADRUGA — Não, não quero ser conhecido pela minha mordacidade. Pra falar franco eu não me acho mordaz. As vezes cáustico, vá lá. Não, eu não acho que o meu estilo jornalístico seja modaz. Parafraseando o Millor Fernandes, chego mesmo a me considerar um jornalista sem estilo ... Sim, às vezes a minha crítica pode ser irônica. E, é irônica. Mas nem sempre. A ironia é uma das feições intelectuais do riso e não há nada mais risível no mundo que a comédia natalense. E quando os personagens desse grande circo se manifestam há uma alvorada de ridí-

culo que muitas vezes chega ao êxtase. E aí estendo o tapete da ironia para que o ridículo se apresente com maior esplendor. Talvez eu seja mesmo é um irreverente, acho que me faltam as molas para me rebaixar aos poderosos ou iluminados do dia. Quem sabe se não tenho problema nas juntas ... Muita gente, certamente, não percebe essa minha deficiência. Não é verdade, por outro lado, que eu seja irônico, sarcástico ou mordaz apenas com aqueles que divergem da política da família Alves. Também mexo com o clã. Não só discordo de muita coisa como ainda acho que nesta comédia natalense todos nós somos personagens. Tenho, sim, os meus *doidinhos*. É que eu sei, talvez administrá-los ... Agora, não sou é idiota pra falar do "patrão" no seu jornal. É verdade, também, que por essas coisas que faço — e faço conscientemente — tenho faturado alguns inimigos. Não digo inimigo mesmo. No máximo eu devo ter uma meia dúzia deles, talvez nem isso. Há pessoas que realmente não gostam de mim, não me toleram, me acham antipático, preconceituoso, fascista, comunista, entreguista, alienado, bicha, doente mental, o escambau. Há pes-

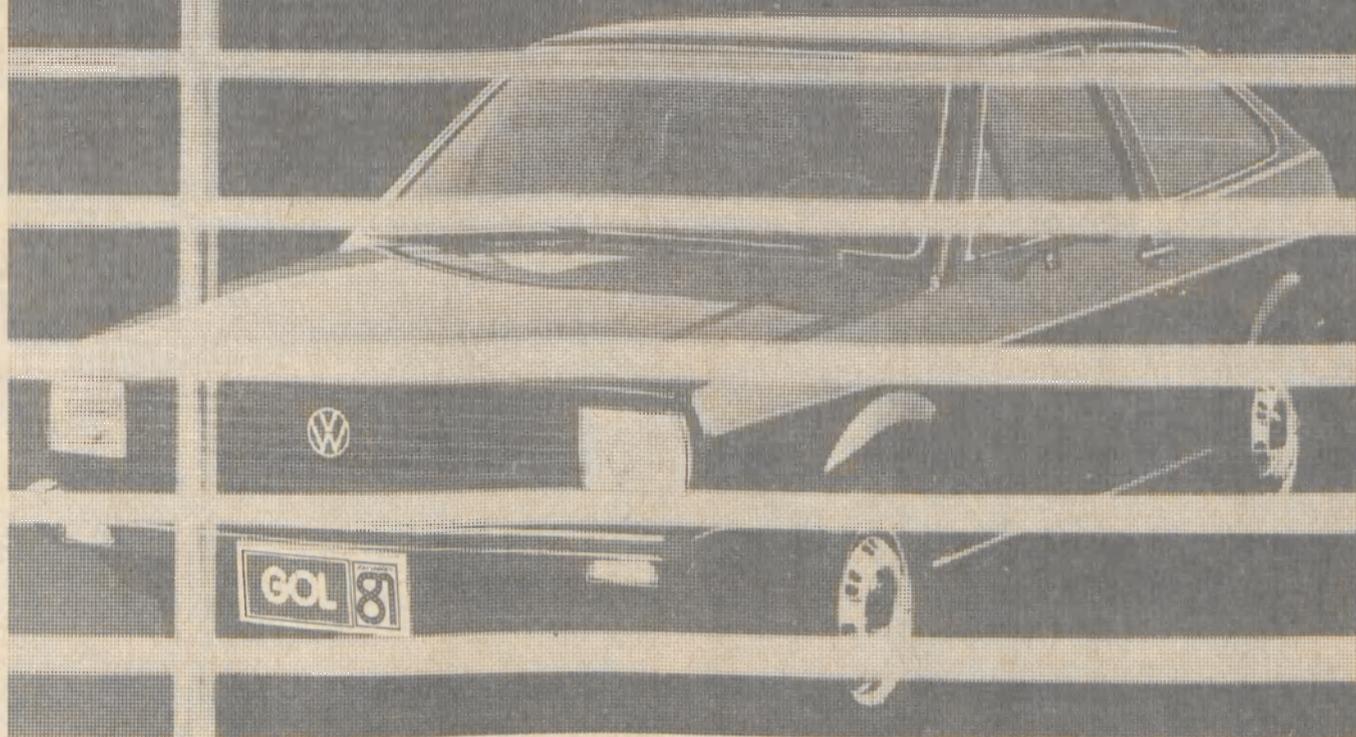
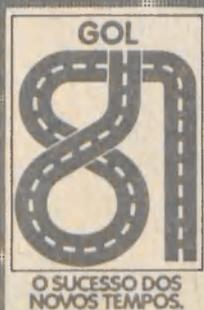
soas que realmente me odeiam. Mas há outras que me amam, me querem bem, me dão afeto, me admiram, me aplaudem, são os amigos.

Há ainda os indiferentes. Claro, que algumas vezes me arrependi de algumas das minhas críticas, não delas propriamente, mas da maneira como critiquei. Ora, também exercito o meu revisionismo. Evidente, que na atividade de jornalista sempre se está à mercê de algumas ameaças. Não me lembro, porém, de ter sido vítima dos "meus escritos". Sofri esparsas ameaças. Mas elas fazem parte do jogo e estou preparado para ele. Adriano, o imperador de Roma, escrevia para Marco Aurélio, na imaginação de Marguerite Yourcenar: "Sabia que tanto o bem como o mal são uma questão de rotina, que o temporário se prolonga, que o exterior se infiltra no interior. e que, com o decorrer do tempo, a máscara se transforma na própria face. Já que o ódio, a estupidez e a loucura surtem efeitos duradouros, não vejo porque a lucidez, a justiça e a benevolência não surtam também os seus".

E acrescentaria: o amor também.



**VENHA FAZER SUCESSO DENTRO DE UM CARRO ECONÔMICO,
COM MAIS ESTILO E CONFORTO. GOL 81.**



Finalmente os tempos mudaram!
Agora você pode ter um carro
ágil e econômico, mas com o estilo
e o conforto dos carros grandes.

Olhando para o Gol você
já percebe o quanto suas linhas são
atuais. Elas foram desenvolvidas
por computador e testadas em

túnel de vento.

Por dentro, o conforto e o
acabamento confirmam tudo o que
o estilo do Gol promete. 5 pessoas
viajam confortavelmente levando
toda a bagagem, com a certeza
de uma autonomia suficiente para
um fim de semana tranquilo.

Venha escolher o seu Gol em
nossa Revenda. E venha escolher
um dos nossos planos de
pagamento para você fazer sucesso
dentro de um carro com muito mais
estilo e conforto.

Volkswagen Gol 81.

Rev. Autorizados:

MARPAS S/A
AV. TAVARES DE LIRA, 159
PTE. SARMENTO, 592



DIST. AUTOMÓVEIS SERIDÓ S/A
AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597 FONE 223-4566

Perspectivas 81

SÓ UM BOM INVERNO SALVA O RN DO CAOS

A Emergência, até agora, evitou a inanição no campo. Mas, porque é um programa improvisado, é impraticável por longo tempo.

Sempre sem o amparo das providências humanas e dependente dos desígnios da natureza o Rio Grande do Norte nunca deixou de viver em expectativa no período que precede o inverno de cada ano. Mas, neste 1981, essa expectativa cedeu lugar a um estado de angústia que faz todo o povo — do mais humilde agricultor ao mais sofisticado técnico, do contínuo do mais remoto escritório da EMATER ao Governador do Estado — viver num clima de nervoso e agonizante suspense em busca de sintomas que permitam avaliar a densidade do próximo inverno. Os milímetros são contabilizados com sofreguidão. Qualquer indício positivo, por menor que seja — mesmo o

canto do caboré em princípios de janeiro — serve para elevar o ânimo e fazer esquecer um pouco aquela implacável previsão dos técnicos de São José de Campos sobre um terrível ciclo de, no mínimo, cinco anos de seca.

Nos dois últimos meses, não basta a procura de indícios no território potiguar. Diariamente, por telefone, através de radioamadores e telex, são feitas ligações para o Ceará e Piauí em busca de informações sobre chuvas naqueles Estados. Os técnicos dizem — e a prática tem demonstrado isso — que boas chuvas no seco e quente Piauí em dezembro e, sobretudo, janeiro, são excelentes sinais de inverno generoso no Rio



-Todos esperam as boas chuvas — não só as fugazes e ilusórias chuvas de janeiro

Grande do Norte. E tem chovido razoavelmente tanto no Piauí como no Ceará.

Em muitas áreas do próprio Rio Grande do Norte também tem chovido de modo encorajador em janeiro.

Em outras — como no Oeste — o índice ainda é pouco significativo. De qualquer forma, embora as chuvas de janeiro encorajem, sejam bons indícios e sirvam para estimular o plantio — e amenizar a situação em muitas propriedades — não são garantias de bom inverno. Técnicos mais experientes afirmam que a caracterização de um inverno — ou de uma seca — só ocorre no período abril/março.

Por isso o suspense só está no começo.

SEM PREVISÕES — As possibilidades de uma terceira seca consecutiva para o Rio Grande do Norte são tão catastróficas que os técnicos não ousam, sequer, fazer uma previsão sobre quais seriam as consequências exatas para a economia do Estado. O agrônomo Gilzenor Sátiro, que há pouco mais de um mês assumiu a presidência da EMATER-RN e tem profundo conhecimento das características básicas da Agricultura do Estado, diz simplesmente que “não há previsões”. Apenas, aleatoriamente, poderia, começar assim, conforme exemplifica:

— Perda de metade do rebanho...

Gilzenor, antigo homem do *front* da agricultura potiguar, tem em mente todos os estragos já sofridos e uma visão clara do que poderá acontecer. Ainda mais que na sua nova missão — a condução dos destinos da EMATER — vai lidar diretamente com a execução do Programa de Emergência, que é exatamente a aplicação dos recursos oriundos da SUDENE para minorar os efeitos da falta de chuvas.

Aliás, a própria implicação de um órgão como a EMATER na execução do programa da Emergência já é um prejuízo para a Agricultura do Estado, em outro setor, porque, como diz Gilzenor “nós somos agrônomos”, querendo se referir ao desvirtuamento das finalidades da empresa.

— A nós, da EMATER — diz Gilzenor Sátiro — não nos cabe intervir em nada, nessa situação. Apenas fomos escolhidos para exe-



Gilzenor comanda Emergência

cutar um programa por causa de nossa estrutura “capilar”. A SUDENE repassa os recursos para a Secretaria da Agricultura e nós pagamos o pessoal com a nossa estrutura espalhada pelo Estado. Mas só nos encarregamos da parte pura e simples da execução. Se está errado ou certo, se é o critério justo ou não, isso não dos diz respeito.

Mas, do seu ponto de vista, a participação da EMATER ganha im-

portância por causa da estrutura que ele chama de “capilar”. E explica:

— Temos escritórios e pessoal em quase todas as partes do Estado e essa estrutura funciona como uma malha, que detecta todas as necessidades.

MENOS MAL — Por isso mesmo não só Gilzenor como outros técnicos acham que, com todos os defeitos que possa ter, o programa da Emergência tem sido um bálsamo para problemas que poderiam ser bem maiores.

— Não posso afirmar que não existam desvios. Também não posso afirmar que existam. Eu não sei. O que sei é que num tal montante de ajuda, a mais de 120 mil pessoas, não pode andar tudo perfeito. Há os insatisfeitos. Os proprietários, por exemplo, que querem mão-de-obra mais barata. E os impertinentes, que exigem demais dos técnicos encarregados dos pagamentos. Mas são problemas que não poderiam deixar de existir.

Para o presidente da EMATER-RN a Emergência tem evitado o pauperismo total até agora e detido a crise para o estágio da derrocada completa.

— O fato é que temos evitado a miséria completa, a inanição, como na África. É claro que o dinheiro que é pago não dá para o agricultor se

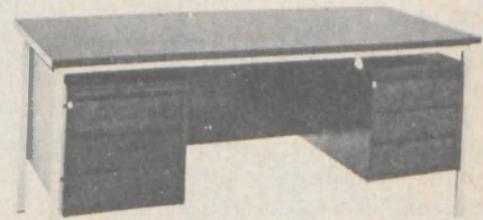
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira “ESTIL”
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
“REMINGTON”



Mesa “ESTIL” Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330



Às vezes, muitos exigem demais dos funcionários

alimentar no nível desejado, para que obtenha o teor de calorías considerado ideal. Mas também não chegou a inanição. E o dinheiro circula. No ano passado foram derramados na Emergência mais de 3 bilhões de cruzeiros: com esse dinheiro, são feitas compras, há alguma circulação de riqueza. Para mim, isso mantém pelo menos o setor de serviços e evita o êxodo para as cidades — diz ele.

No seu entendimento — e ele pede que todos comprovem — nas secas de antigamente era muito pior. Havia a “indústria da seca, os mendigos invadiam as cidades”.

— Mas ninguém está vendo isso agora em grande escala. E eu atribuo a melhora ao trabalho da Emergência — opina Gilzenor Sátiro.

IMPROVISACÃO CONTINUA

— O entusiasmo comedido de um técnico realmente ponderado como Gilzenor Sátiro não é compartilhado por muitos observadores divergentes e também reconhecidamente ponderados, embora em outro nível político. Como é o caso do deputado Garibaldi Alves Filho, um tranquilo, arguto e obstinado analista do problema da estiagem e suas consequências e que tem o respaldo bastante significativo das observações pessoais, feitas semanalmente em

viagens pelas áreas mais atingidas pela falta de chuvas. Como todo conhecedor dos problemas da agricultura potiguar, o parlamentar pequista espera ardentemente por um bom inverno, mas teme que possa ocorrer também o mesmo fenômeno do ano passado quando o agricultor, desesperado, desinformado, com fome e sem crédito “chegou a comer as sementes com as primeiras chuvas em lugar de plantá-las”.

Ele reconhece que já não ocorrem os dramas dos esquemas de assistência do passado, quando os agricultores eram obrigados a se deslocar de suas terras para o trabalho eventual em estradas, por ocasião das chamadas “frentes de trabalho”.

— Mas — afirma Garibaldi Alves — não há dúvida de que, apesar da melhora, a improvisação ainda reina no programa da Emergência. Aliás, a improvisação vigora em toda a sistemática do combate à seca.

Ele lembra que, em 79, o Governo anunciou como uma de suas prioridades básicas as obras de captação de água e a produção de alimentos.

— Mas o que se intensificou — aduz — nos dois anos de seca, foram o desmatamento e o cercamento de áreas disponíveis do interior do Estado.

E continua afirmando que “na

listagem das chamadas obras de emergência, no que tem tocado a propriedades de menos de 100 hectares, estão a construção de barreiros e açudes, aguadas, silos e pequenos armazéns, mas não há condição para execução dessas obras porque não foram constituídos os meios necessários”. Conclui, daí, que no “apontamento das obras só têm constado desmatamento e o cercamento”.

OUTRAS CONSEQUÊNCIAS —

Mas o problema que os dois anos de seca e a expectativa de inverno têm criado são tão complexos que se bifurcam em várias encruzilhadas. Quase que criam estruturas não previstas pelos técnicos. Enquanto Gilzenor Sátiro considerou importante a preservação do setor de serviços através da sistemática do pagamento aos trabalhadores da Emergência, Garibaldi Filho vê por outro ângulo, que ele explica assim:

— Na verdade, pagando 3 mil cruzeiros a cada trabalhador e só alistando três pessoas até 50 hectares e cinco até 100, por propriedade, o Governo limitou ainda mais as possibilidades do chamado minifúndio familiar. Nas pequenas propriedades não há mais o que fazer a não ser receber o dinheiro da Emergência para não morrer de fome. Essa é a constatação dolorosa que se faz ao conversar com técnicos, agricultores e trabalhadores rurais.

E ele completa, com o que considera outra evidência:

— Vejamos o problema dos juros. O Conselho Monetário Nacional optou por estabelecer juros de 35 por cento para o agricultor nordestino que antes pagava apenas pelo custeio, 12 por cento. Isso provocou por parte do agricultor a sensação de que o Governo quer ser seu sócio. Eu ouvi esses comentários.

Prossegue dizendo o parlamentar que “antes se fixavam padrões e diferenças de acordo com a categoria do agricultor, cobrando menos para os chamados pequenos e miniprodutores”.

— Mas — acrescenta — além desses problemas surgirão, naturalmente, outros, nessa *via crucis* do nosso homem do campo, como ocorreu no ano passado, quando ele era obrigado a comprar uma máquina de pulverização de pragas por 2.000 cruzeiros e o veneno a 390 cruzeiros o litro.



Garibaldi continua descrente dos paliativos

NOVO DESAFIO — Garibaldi Alves Filho afirma acreditar que, neste ano, o Governo lançará novamente o seu desafio afirmando que "tudo o que for plantado será colhido, tudo o que for colhido será comprado e o que se frustrar será indenizado".

— É uma versão — comenta ele — melhorada do "plante que o governo garante". É pura ilusão: o programa de compra antecipada da produção, por exemplo, só funcionou no ano passado para cerca de dois mil pequenos produtores num universo de 100 mil.

O parlamentar, dentro desse contexto, só dá crédito em medidas amplas, que promovam o acesso à terra de quem precisa trabalhar, "quer faça chuva, quer faça sol".

Porque ele vê também como fator prejudicial a falta de crédito que impede a realização de obras duradouras para o agricultor pois, argumenta, quando os "bancos recebem os recursos não fazem a devida divulgação para não terem à sua volta os agricultores desejosos do dinheiro". E, em decorrência disso, afirma existir nos bancos um grande número de propostas de agricultores não aprovadas.

O deputado revela que a situação o tem tocado, porque tem acompanhado de perto muitos dramas e tem visto pessoalmente, de perto, a luta violenta do agricultor do Rio Grande do Norte com a falta d'água.

— A situação chegou a limites lamentáveis em vários municípios. Nos distritos de Lagoinha e Aroeira Grande, em Mossoró, a lata d'água chegou a ser vendida por oito cruzeiros. E em outros lugares também, segundo tive informações. E, por outro lado, o programa de fornecimento de gêneros alimentícios a baixo custo somente agora está sendo implantado com a coordenação da Comissão de Financiamento da

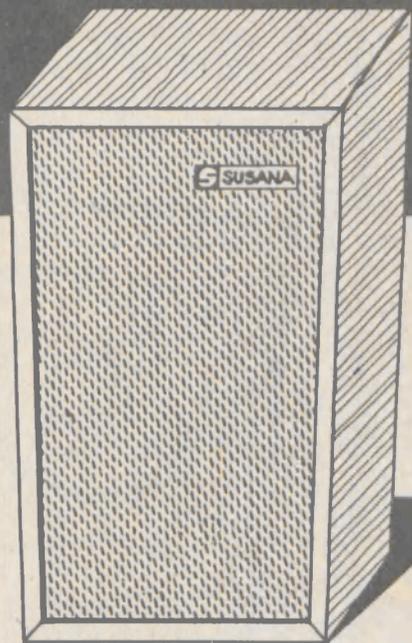
Produção.

Garibaldi Alves Filho tem esperanças num bom inverno. Mas parece não dar muito crédito em que ele, por si só, seja o suficiente para solucionar todos os impasses da agricultura do Rio Grande do Norte.

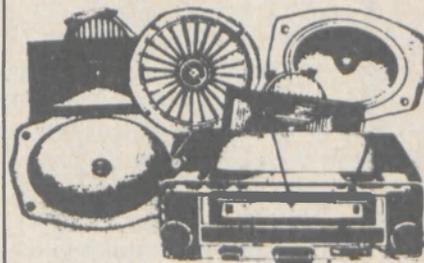
AS INDEFINIÇÕES — Fora do âmbito oficial a opinião é quase generalizada: nenhuma providência foi tomada, a nível técnico e de modo mais substancial, para prevenir novos prejuízos. O Estado, segundo essa corrente de opinião, está à mercê do tempo. Como sempre esteve. Todas as providências clássicas aconselhadas — como o aproveitamento dos vales úmidos, por exemplo — continuam intocadas. Com o impacto das duas últimas secas e o comprometimento da EMATER-RN na execução do Programa de Emergência até mesmo os poucos projetos de longo alcance, que vinham em fase de experiência estão comprometidos. Os técnicos do Governo dizem que só se está fazendo alguma coisa nos perímetros irrigados e, mesmo assim, a água do subsolo já começa a perder parte de sua força, com as bombas tendo de funcionar alternadamente. Nos perímetros irrigados — especialmente em Cruzeta e Caico — vêm sendo conduzidas algumas experiências consideradas promissoras.

Não há um só setor econômico no Rio Grande do Norte que não anseie por um bom inverno. A diferença da situação atual para as outras, segundo todas as sondagens feitas por RN-ECONÔMICO, está em que, agora — caso ocorra uma nova seca — não se poderá confiar mais em ajuda fluente do Governo Federal, que está em plena campanha de contenção forçado pelas dificuldades da balança de pagamentos. Não há para onde correr, nem para quem apelar — a não ser Deus e suas chuvas.

SANTO DE CASA FAZENDO MILAGRE



A Eletrônica Susana está produzindo caixas de som com a mesma perfeição das grandes fábricas e com os preços que só uma empresa da terra pode oferecer. Vá ouvir para crer.



Você aproveita e compra também o som que o seu carro merece. No mesmo estilo de preços.

eletrônica
SUSANA

Rua Leonel Leite, 1438 — Alecrim
Natal — RN
Tels.: 223-2880 — 223-4438

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT

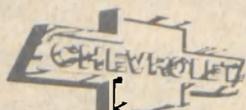


Mercedes-Benz



Ford

Um passo à frente



Foi feito para você



d. duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

Seca

A LUTA PARA MATAR A SEDE DE 300 MIL

A SUDENE vai passar a gastar Cr\$ 45 milhões por mês para matar a sede de 300 mil pessoas.

A SUDENE já gastou até dezembro de 1980 Cr\$ 30 milhões para tentar levar um pouco de água a 300 mil pessoas em vários municípios do Rio Grande do Norte que não a têm sequer para as mínimas necessidades. Até o mês de fevereiro, essa quantia se elevará para Cr\$ 45 milhões, com a mobilização de 140

caminhões-pipas que conduzem 500 mil litros d'água por dia — quando a estimativa é de que haveria necessidade de, no mínimo, o dobro. O dia-a-dia da batalha pela água é mais dramático do que a simplicidade dos relatos e dos números sobre a seca. Gente e animais disputam a água com avidez, segundo cenas teste-



munhadas pelo repórter José Ary em viagem que realizou por vários municípios.

CIDADES — No momento, a SUDENE vem atuando diariamente em cerca de 60 cidades interioranas, distribuindo aproximadamente 500 mil litros d'água para mais de 300 mil pessoas.

Na opinião de Aurio Alves Cabral, Diretor em Exercício do Escritório da SUDENE em Natal, o que acontece no momento é uma verdadeira calamidade. É pedido de toda a parte, e a cada dia mais, de água para abastecer as populações dos municípios atingidos pela seca.

Tudo começa com o pedido do Prefeito do Município carente d'água à Secretaria do Interior e Justiça, que o transmite ao Escritório da SUDENE para as providências necessárias.

A situação das cidades, no momento, é realmente difícil. A Prefeita de Elói de Souza, Amália Maurício de Souza, já não sabe mais o que fazer: "Não basta a grande ajuda que nos dá a SUDENE com envio de dois caminhões-pipas, com 7 mil litros de água cada um, para abastecer o povo e os animais que também precisam beber e, por isso, temos que arranjar meios de suprir o resto, mesmo tendo que pagar até Cr\$ 3.500,00 por uma carrada d'água.

A mesma situação, ou pior, talvez, atravessa o município de Barcelona. Seu prefeito, Sinésio Marques da Silva afirma que o povo não sabe mais o que fazer para continuar morando naquela cidade que, no último censo, apresentou uma diminuição de população, justificável pela falta de chuvas que vem obrigando muita gente a deixar seus lares para procurar abrigo em outros municípios. "O pior de tudo, afirma Sinésio Marques, é que nós estamos assistindo, agora, o gado morrer em pé, sedento, e sem que tenhamos condições de dar de beber a todos. Já tentamos de tudo. Gastamos muito com a abertura de um poço que seria a salvação da cidade e que jorrou água em abundância, alegrando a todos. Mas era de péssima qualidade, não servindo nem mesmo para o gado beber".

O caminhão-pipa é a esperança de muita gente no interior

DESPEAS — As despesas são vultuosas com o abastecimento d'água aos municípios potiguares. Atualmente 130 caminhões-pipa estão contratados para esse serviço, pagando a SUDENE, não por quantidade de água transportada, mas por quilometragem percorrida, uma média de Cr\$ 16,00 por Km. Mensalmente, a SUDENE vem pagando uma média de Cr\$ 100 mil, a cada veículo transportador.

Segundo informações do Diretor em Exercício da SUDENE, Aurio Alves Cabral, até o dia 31 de dezembro foram aplicados com os serviços de abastecimento d'água através de carros-pipa, a soma de Cr\$ 30 milhões, e 400 mil.

Nos meses janeiro/fevereiro, será atingido um total de 140 caminhões contratados pela SUDENE, com as despesas mensais girando em torno de Cr\$ 15 milhões. Mas se for preciso contratar mais caminhões, não haverá prejuízo para as cidades carentes, pois haverá suplementação orçamentária para que a SUDENE possa arcar com as despesas.

Além das despesas da SUDENE, as Prefeituras Municipais ainda têm que fazer grandes sacrifícios para complementar o atendimento à população, principalmente do meio rural. A maioria já adquiriu pipas que são puxadas por tratores e servem para distribuir água à população rural. O quadro é realmente triste, adultos, crianças e todos os bichos, tão logo se aproxima o carro pipa para distribuição da água, correm imediatamente fazendo uma verdadeira festa.

Marli Silva de Brito, prefeita de São Pedro, afirma que se continuar mais alguns meses sem chover na região, será impossível sustentar a população e abastecê-la d'água.

"Na maioria dos municípios, a água já está sendo racionalmente distribuída e há muita gente que vem tomando banho com o resto das águas servidas, pois a quantidade cedida é apenas para o estritamente obrigatório".

FISCALIZAÇÃO — Com um movimento tão grande de caminhões transportando água para diversas regiões do Estado, é necessário uma fiscalização eficiente para que se evite abusos e desonestidade numa situação tão difícil.

Aurio Alves Cabral, diz como fun-



Aurio: até quando a ajuda?

ciona a fiscalização: "Como o número de carros e de municípios é elevado, e, nossos efetivos não dariam para uma fiscalização eficiente, recorremos aos trabalhos dos extencionistas rurais da EMATER, que, através de seus escritórios instalados em cada cidade-sede dos municípios, fiscalizam e controlam o recebimento da água junto aos transportadores em cada cidade. Na fonte do abastecimento, isto é, quando os carros chegam para receber água, nossos fiscais estão atuantes. Até o momento não tivemos nenhuma reclamação quanto à entrega, nem se registraram desvios, por parte dos transportadores.

Não existe uma cota previamente estipulada para entrega d'água aos municípios. A SUDENE estabelece prioridades para cidades localizadas em perímetros de 5 a 7 quilômetros de distância, exceto em casos especiais e de comprovada urgência, onde esta quilometragem é aumentada. Para os municípios de pequeno porte, a média é de 7 a 14 mil litros d'água entregues diariamente.

ATÉ QUANDO? — Não se tem uma idéia até quando a SUDENE continuará ativamente na ajuda aos

municípios carentes d'água. Segundo o Diretor em Exercício do Escritório da SUDENE em Natal, esses serviços só terminam quando as chuvas acontecerem em bom nível, garantindo, por acumulação, água para todas as populações dos municípios mais necessitados.

QUADRO REAL — Nos municípios atingidos pela seca, a situação é realmente triste. Quem passa pelos municípios em estado de emergência se sente desolado vendo um quadro triste e patético: o sol causticante castigando fortemente a terra seca; milhares de casas vazias dando um aspecto de abandono total à região, que silenciosamente e envolta em forte poeira, tem uma aparência macabra e lúgubre.

Nos municípios que a SUDENE vem suprindo d'água, a situação ainda é ruim. Quando cerca de 500 mil litros são distribuídos com a população dos 60 municípios, a necessidade básica seria de 1 milhão litros diários, e, por esta razão muita gente ainda sofre, passando sede, e se deslocando até 5 quilômetros, a pé, para trazer, na cabeça, uma lata de água barrenta, de péssima qualidade, mas capaz de evitar que pessoas e animais morram de sede.

Por fim, a solução, conforme afirma o Prefeito de São Paulo do Potengi, José Gomes Sobrinho, está nos céus, e só Deus, mandando chuvas, poderá resolver o problema, porque, embora tecnicamente viável, através da irrigação e chuva artificial, diante do montante a ser aplicado, outra solução é quase impossível.

Os pontos atuais onde são abastecidos os carros-pipa para fornecimento d'água aos municípios, estão localizados em Eduardo Gomes, no Jiqui e em Macaíba.

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA
Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



RIO GRANDE DO NORTE VIÁVEL

O Rio Grande do Norte é um Estado viável. Mas, infelizmente, vez por outra, ouvimos colocações que dão margem a dúvidas quanto ao seu Desenvolvimento. No nosso entender, o mais correto seria se analisar seriamente porque ainda não se desenvolveu.

Evidentemente que é o Rio Grande do Norte uma das unidades mais pobres da Federação. Disputa arduamente a "lanterna" do atraso, com o Piauí e o Acre. Mas, na realidade, tem todas as condições naturais para um futuro de dias melhores, vencendo a pobreza que ainda o domina.

Inúmeros são os fatores que encontraremos favoráveis a um pleno Desenvolvimento do Estado potiguar. Vejamos alguns:

OS FATORES FAVORÁVEIS — Aí está a scheelita. Produzimos 95% da extração brasileira. Exportamos sem a transformação necessária, pois falta ainda a instalação de uma usina de beneficiamento, que poderia ser implantada em Currais Novos.

O petróleo, tema que repetidamente temos abordado. A bacia do Rio Grande do Norte poderá passar sua produção de 28 mil para 45 mil barris/dias, até 1985, segundo anunciou o próprio Ministro de Minas e Energia. Mas, temos que levar em conta os resultados das pesquisas, principalmente na região de Mossoró. Ao que tudo indica será elevada substancialmente essa produção. A produção de 1980 foi superior em 30% à do ano de 1979.

O sal marinho, com mais de 90% da produção nacional. As "águas-mães" das salinas. O jornal "Diário de Natal", de 16 de dezembro próximo passado diz: "O aproveitamento das "águas mães" das salinas do Rio Grande do Norte é um empreendimento capaz de modificar a face da economia do Estado, constituído de vários projetos interligados".

O breve funcionamento da fábrica de barrilha, que como indústria de base, deverá gerar também outras.

Os 399 quilômetros da orla marítima. A maior faixa litorânea do Brasil, pertence ao Rio Grande do Norte. A riqueza do mar ainda está para ser explorada.

O algodão de fibra longa. As excelentes faixas de terras agricultáveis. Os vales úmidos. Os vales do Açu, Apodi — Mossoró.

As áreas produtoras de cana-de-açúcar.

A distribuição espacial da população, racionalmente localizada em dois eixos urbanos (Natal e Mossoró). E as cidades de porte médio do Rio Grande do Norte (Alexandria, Pau dos Ferros, Martins, São Miguel, Açu, Macau, João Câmara, Ceará-Mirim, Caicó, Currais Novos, Santo Antônio, Nova Cruz e ainda no grande Natal, Macaíba, Eduardo Gomes e São Gonçalo do Amarante).

AUTO EXAME — A pobreza atual não se justifica. É um paradoxo diante da riqueza do Estado. Se fizermos um auto exame, começaremos a compreender porque há essa predominância.

Veremos que o domínio econômico do Rio Grande do Norte, basicamente não se encontra aqui. O controle de nossa economia é externo. Grupos econômicos, poder de decisão, etc.

Não adotamos uma agressiva política de defesa de nossas riquezas naturais. Apesar do Rio Grande do Norte ser considerado a segunda maior província mineral do Nordeste, inclusive na área dos minérios destinados à indústria metalúrgica, é no Ceará que deverá localizar-se o pólo metal-mecânico da Região.

Se oferece nossa riqueza para sua exploração pura e simples. Eis um exemplo típico: no projeto "águas mães" afirma uma autoridade governamental, no "Diário de Natal", edição citada acima: "É muito simplista o raciocínio segundo o qual o projeto "águas mães" não é grande gerador de emprego. O problema do desemprego se cura com uma conjuntura econômica mais elevada e mais desenvolvida". Em síntese: — levam o que podemos produzir e nem emprego se oferece. Isto é, o próprio Estado fomenta o desemprego estrutural.

Se nós mesmo não cuidamos de nossa economia e de nossas riquezas, quem irá cuidar?

Na realidade, há um relativo conformismo na rotina de se construir



OTOMAR LOPES CARDOSO

escolas, instalar-se água e luz, inaugurar-se pontos de serviços telefônicos, fundar-se unidade de pronto atendimento de saúde pública, etc. Enfim, todos empreendimentos válidos, mas que chegariam de maneira natural, mais cedo ou mais tarde. Por pouco, ainda estaríamos como um presidente na República Velha: "Governar é abrir estradas".

RN VIÁVEL — Como podemos verificar o Rio Grande do Norte é viável. Não tenhamos dúvidas. Mas, precisamos nos convencer que o nosso Desenvolvimento não depende de "fora". Depende de nós mesmos. Provocado por nós mesmos. Somos nós os interessados em melhorar de vida, não uma multinacional instalada algumas milhas distante.

Temos de vencer os bloqueios externos. E devemos ter uma maior agressividade. Posições mais firmes e seguras em defesa dos nossos interesses. Formular estratégias para explorar melhor nossas riquezas, principalmente nos seus aspectos fundamentais.

Hoje a grande aspiração é a busca de novas opções, que tragam um Desenvolvimento mais rápido, para que todos tenham mais conforto e bem-estar.

Sugerimos às lideranças empresariais do Estado promoverem um oportuno "forum de debates" onde seria revista e estudada a economia do Rio Grande do Norte e apresentadas sugestões concretas.

Uma reunião desse nível teria todas as condições de alcançar o melhor dos resultados. Para tal, ressalte-se a lucidez das classes empresariais locais e o bom nível de diálogo sempre mantido com o governo estadual e a classe política. O "forum de debates" poder-se-ia constituir numa efetiva contribuição ao processo de acelerar o viável Desenvolvimento do Estado.

PESSIMISMO É A NORMA. MAS NINGUÉM DESESPERA

Os empresários do RN mantêm uma atitude de prudente expectativa para 81, com acentuada tendência para o pessimismo.

Os empresários do RN não escondem o seu pessimismo em relação as perspectivas econômicas para este ano. A opinião mais geral é a de que a inflação não será detida e os problemas de crédito se agravarão sobremaneira, onerando as dificuldades tradicionais do Estado. Os mecanismos encontrados pelo Governo para tentar conter a demanda de dinheiro são considerados desastrosos para o Rio Grande do Norte, quando as contas são feitas na ponta do lápis por um empresário meticuloso como Kléber Bezerra, entre outros. Ninguém ousa apontar uma saída, porque ninguém sabe como influir.

Ou melhor: há a certeza de que as determinações econômicas estão sendo baixadas em caráter irrevogável e o jeito é ir aguentando as consequências da melhor maneira possível.

DIFÍCIL BAIXAR A INFLAÇÃO — O empresário Kléber Bezerra, duvida que o governo consiga baixar a inflação. E diz: "Se ele conseguir baixar o índice inflacionário para 80%, será considerada uma grande vitória. E conclui: Para isso acontecer, tem que haver aumento substancial da produção de feijão, do milho, da soja e outros produtos

de primeira linha de nossa economia".

Um outro empresário, Alcides Araújo, dono de uma rede de lojas na cidade, está vendo o ano que inicia, cheio de apreensão. E, segundo ele, os demais empresários da área comercial, também pensam do mesmo modo. A saída, opina, é fazer contenção de despesas, "o que vai implicar, infelizmente, na diminuição do número de empregados".

"O pior para a classe, diz ainda Alcides, "são as sufocantes altas de mercadorias. Está num ponto em que os lucros não estão dando para financiar uma nova reposição de estoques e, muito menos, para acompanhar os índices inflacionários". Segundo ele, o comerciante para se aguentar terá que ter um capital de giro muito grande. E explica: "Se compramos uma mercadoria hoje que custa Cr\$ 100,00, por exemplo, cerca de 3 meses depois ela já estará, na fonte, com um acréscimo de 50%".

E por falta de capital de giro, os empresários, na sua maioria, terão que recorrer aos bancos que por sua vez com a nova política de incentivos à poupança, determinada pelo governo, têm taxas de juros liberadas.



O dinheiro caro nos bancos é a principal das preocupações

Complementa Alcides: "Considero as taxas de juros fator inflacionário que está trazendo pesados ônus ao empresário". Alcides, vem observando um fenômeno que, segundo diz, "o povo ultimamente quer comprar logo a mercadoria que necessita, com o intuito de pegar preço, pois sabe que se não o fizer logo, vai comprar depois por um preço muito mais alto, face a aceleração de aumentos dos insumos dos produtos". Mas diz ainda ele, que apesar dessa consciência do povo em relação ao processo inflacionário, ainda assim, as vendas, em relação a 1979, "estão bem menores".

O governo aumentou os juros da poupança como uma forma de incentivar o povo a poupar e para Alcides, essa medida veio indiretamente afastar o comprador das lojas, pois, os que dispõem de algum dinheiro para comprar vão preferir depositar para ver aumentado o seu capital. E enfatiza ele: "Vai haver retração do consumidor em relação as lojas e do comércio na renovação de seus estoques; quer dizer, vamos entrar numa recessão".

FINANCIAMENTOS E INCENTIVOS — Nesta abordagem, a agricultura do Nordeste e, particularmente, a do Rio Grande do Norte, como também a agropecuária, vão sofrer a carência de uma política mais efetiva do governo. Diz Kléber Bezerra, que neste aspecto "estamos marchando, infelizmente, para uma desaceleração", segundo estudo seu, onde analisa as características dos financiamentos governamentais a título de incentivos desde 1979.

Segundo seu raciocínio, naquele ano, o prazo máximo de financiamento para matrizes e reprodutores bovinos era de 8 anos, ressalvando-se que, para o pequeno e médio produtores, este prazo exigia projeto integrado. E os critérios desses financiamentos eram feitos pelo valor bruto da produção da fazenda, de acordo com os seguintes itens: Mini Produtor, de 100 até 400 MVR; o médio produtor era aquele considerado de faturamento de 400 até 2.000 MVR e o grande produtor aquele que tivesse um faturamento acima de 2.000 MVR. A aquisição de sementes e financiamento poderia ser feito até 180 dias, antes da proposta de custeio e o vencimento do financiamento do custeio tinha um



Kléber duvida do êxito contra a inflação

prazo de 90 dias após a colheita para pequenos e mini produtores. Essa sistemática de financiamento vigorou até 1980, e os juros de custeio eram de 21%.

Um novo programa surge em dezembro de 1980 para ser executado em 1981 e, conforme ele, o agricultor fica sujeito aos juros de custeio do Nordeste, bem mais

elevados: 35%. Isso para qualquer tipo de produtor. Com isso, na escala diferenciada de financiamento segundo o faturamento, o pequeno e o mini produtor sairão perdendo pois estão pagando um custeio igual ao grande produtor. A situação se complica porque, se o agricultor procura programas especiais do Nordeste, cujos juros são menores, (Proterra, Sertanejo, etc) faltam-lhes recursos, os bancos dizem que não têm verba ou os recursos estão atrasados. Aí o agricultor sente-se totalmente desestimulado e, para salvar um investimento que tenha iniciado, entra nos bancos particulares que limitam sua ação com a obrigatoriedade de 20% de aplicação dos recursos obtidos, em custeio agrícola, além de outras exigências. Explica Kléber Bezerra que para a obtenção de recursos a micro-empresa terá que ter faturamento de até 5 mil MVR, na base de Cr\$ 2.999,10, que corresponde a um faturamento bruto de Cr\$ 15 milhões. Adianta que, com essa preocupação diferenciada do governo, quem sai financiado é o produtor e não o



Alcides critica taxa

produto. Enfatiza ainda: "Na minha opinião o financiamento deveria ser dado de 100% para todos os tipos de produtor segundo suas áreas plantadas e sua produção.

Do modo que está sendo feito, segundo ele, os produtores na sua maioria vão procurar os incentivos do pequeno produtor pois o tratamento dado para a captação é feito segundo o faturamento. "É mais do que lógico: estamos caminhando para uma reinversão de valores. Quem é grande quer ser pequeno e quem sai perdendo com este mecanismo é o próprio governo".

ECONOMIA GLOBAL DESVINCULADA — O secretário de Planejamento, Humberto de Freitas, afirma que ingressamos numa década de dificuldades, formada por aspectos conjunturais internos e externos. Os internos, segundo ele, identificados pelas variações climáticas da região agravando a situação global da nossa economia. E externas nos efeitos de uma inflação irracional, dificultando toda a economia do país.

Na sua opinião, o Estado precisa produzir os produtos básicos de sua economia, achando que o governo tem contribuído para isto através da construção de 500 açudes em propriedades pelo sistema cooperativo ficando a seu cargo 40% do financiamento. Do governo Federal, — disse — se recebe uma boa parcela através do programa de recursos Hídricos. Além de açudes, também estão sendo perfurados poços, cerca de 400 também em propriedades e 125 poços públicos nas comunidades. O que está sendo feito representa muito pouco se levarmos em consideração o número de 60 mil propriedades registradas. Mas que pelo que já existe pronto, pode-se dizer que o Estado está contribuindo no setor hídrico de certa forma para minimizar um pouco o sofrimento do povo do sertão. Falta ainda toda uma infra-estrutura hídrica a ser montada pelo interior do Estado e o governo vem trabalhando no sentido de viabilizar esta área de ação.

UM PROJETO NOVO — Quanto a projetos novos, a Cidade Hortigranjeira é o único que o governo apresenta para este ano. A consolidação do projeto está na dependência da liberação de verbas, que segundo o diretor presidente Douglas Cabral de Vasconcelos, está atrasando o



Humberto reconhece que a década é difícil

cronograma. Apesar disso, afirma ele que todo o material de irrigação está sendo recebido de São Paulo para a captação de água da lagoa da Estrada. O projeto representa 185 hectares cultiváveis, dos quais 100 hectares serão implantados a partir de março de 81 o que representará cerca de 20% do consumo da grande Natal. Em julho, segundo Douglas, a área estará totalmente implantada e o drama do natalense será aliviado.

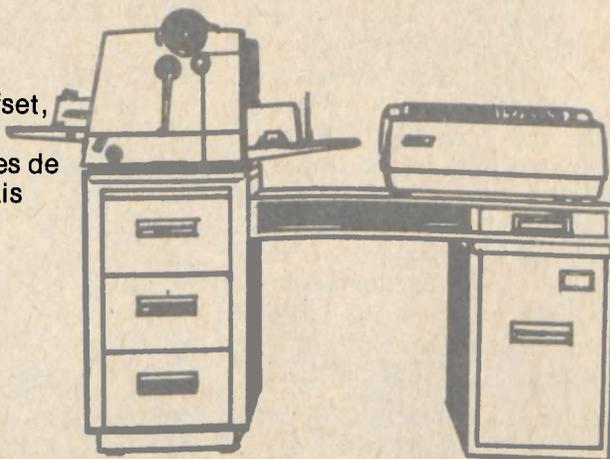
Falando de perspectivas para 1981, Douglas arremata, dizendo que o governo tem que partir para um sistema de diferenciação de taxas para estimular o pequeno e médio produtor a fim de fixar o homem do campo nas suas terras. Defende a implantação de um mecanismo novo, próprio para as necessidades do Nordeste. O agricultor, diz, está atualmente sendo descapitalizado.

As suas previsões são pessimistas. Como a dos outros.

SISTEMAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

GESTETNER
Impressoras offset, mimeógrafos a tinta, gravadores de stencil, materiais de impressão.

MAGGIPLAST
Materiais para plastificação e guilhotinas manuais.



equipe
LTD.A

Av. Prudente de Morais, 536, Fones:(084) 222-2865 222-3784
Natal-RN.



Um novo serviço GALUX

CAD



Sempre na vanguarda. Sempre oferecendo o melhor, Galvão Mesquita e Casa Lux apresentam um novo serviço: CAD.

CAD é Consultoria de Arquitetura e Decorações. Pessoal técnico especializado para oferecer orientação segura a quem deseja decorar, reformar ou ampliar sua casa. O primeiro núcleo da CAD está funcionando no Supermercado Galvão Mesquita ao lado da Igreja São Pedro e é dirigido pela dra. Márcia Maria Duarte Garcia, Arquiteta, que terá imenso prazer em recebê-lo para oferecer os seus serviços.

E o CAD é um serviço inteiramente gratuito. Uma forma de retribuir sua preferência, servindo sempre melhor.

GALVÃO MESQUITA - CASA LUX



• Dix-huit fora do PDS?

É muito factível que antes do fim do semestre aconteça a definição partidária do ex-senador Dix-huit Rosado. E tudo leva a crer que ele não se encaminhará para o PDS. Renovando constantemente os seus contatos com o ex-governador Aluizio

Alves, líder do PP, e recebendo sempre as agressões dos "donos" do PDS no Rio Grande do Norte, Dix-huit é tido como peça fundamental de um futuro acordo político que realmente definirá os rumos das eleições gerais de 1982.

• Bandern aplicou nas corretoras fraudulentas

Desde os tempos em que Tarcísio Maia (atual presidente da Cia. Nacional de Alcalis) governou o Estado, que o Banco do Rio Grande do Norte adotou a condenável política de transferir os seus saldos para aplicações no mercado de capitais do Rio de Janeiro. Assim, o nosso dinheiro que deveria permanecer aqui, financiando os empreendimentos locais e ajudando a desenvolver a nossa terra, passou a ser carreado para a especulação das financeiras particulares do Rio. Agora, essa política de captar aqui para especular lá fora pode deixar o BANDERN em maus lençóis. Com a intervenção do Banco Central da *DEPAC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A*, financeira do Rio de Janeiro, o Banco do Rio Grande do Norte está ameaçado de talvez até perder cerca de Cr\$ 67 milhões que aplicou na empresa que, segundo o próprio

Banco Central, vinha operando com "passivo e descoberto" e repassando ações "Frias" na Bolsa de Valores. Vê-se assim como é nociva aos interesses do Estado a "política" econômica implantada aqui pelo governo passado. O caso atual do BANDERN é apenas um apêndice dos muitos escândalos que não demorarão a vir à tona. Vale a pena aguardar notícias sobre a aplicação dos 60 milhões de dólares que o governo do Estado tomou emprestado no exterior, a juros altos e correção cambial (representando encargos de mais de 110 por cento ao ano). Vale a pena, ainda, aguardar informações sobre a situação do BDRN, cujo capital está comprometido em participações acionárias em certas empresas inviáveis, trazidas para cá por espertalhões de fora. E também vale a pena conferir os números dos balanços das sociedades de economia mista do governo estadual (a serem publicados no Diário Oficial) que em 80 apresentam prejuízos muito superiores aos de 1979.

• Origem dos atritos Maia-Rosado

Esta é do folclore mossoroense. Conta-se que a origem dos desencontros de Tarcísio Maia com os Rosado vem da campanha de 1962, quando aquele se candidatou a senador e a deputado federal de uma só vez e perdeu as duas postulações por falta de votos, enquanto Vingt Rosado se elegeu com uma estrondosa votação para novo mandato na Câmara dos Deputados. Teria então Tarcísio ficado muito contrariado. Considerando-se ele mesmo um grande orador, um homem bonito, alto e de porte elegante, e já então também um homem rico, não podia admitir que Vingt Rosado — que era feio, baixinho, pobre e mal orador — fosse capaz de suplantá-lo em prestígio popular. E daí nasceu o ressentimento que Tarcísio guarda até hoje contra a família Rosado, muito embora tenha sido com o prestígio dela que conseguiu uma única vez na vida ganhar uma eleição direta.

• O governo e a crise do ABC

Há quem diga que por trás de tudo, jogando lenha na fogueira e estimulando as fofocas do ABC Futebol Clube estão os homens do governo (leia-se a família Maia) interessados em que o assunto evolua a ponto de envolver e manchar nomes como o do empresário Fernando Bezerra, adquirente em concorrência pública de um terreno que pertencia ao clube abecedista. Seria esta — segundo a ótica dos assessores da família Maia — uma maneira de comprometer perante a opinião pública o nome de Fernando, hoje tido como um dos fortes candidatos do PDS ao governo, já contando inclusive com o apoio declarado do senador Dinarte Mariz. Mesmo comprovando a lisura absoluta da transação feita pela sua empresa com o ABC, ficaria difícil a Fernando Bezerra desligar o seu nome das denúncias de irregularidades na alienação do patrimônio imobiliário abecedista. E isto o afastaria de uma disputa eleitoral, beneficiando especialmente o prefeito Agripino Maia, candidato da família.

• Geraldo Melo com Aluizio?

O vice-governador Geraldo José de Melo vem realizando um árduo trabalho de fixação do seu nome como uma das opções do PDS para a sucessão do ginecologista Lavoisier Maia. Dialogando com todas as correntes do partido governista, Geraldo está simplesmente desafiando e pondo à prova o absolutismo da família Maia. No seu proselitismo, não se pode dizer que Geraldo está conseguindo apoios ao seu nome, mas sem dúvida ele não tem encontrado resistência, ao mesmo tempo em que instiga a ira do tarcisismo. Há quem diga que o trabalho de Geraldo Melo é muito mais um desafio, cujo objetivo seria criar condições para o seu desligamento do PDS e sua incorporação ao PP de Aluizio Alves, onde politicamente ele teria muito mais futuro.

• Diógenes assume o CRUB

Em ato presidido pelo ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Diógenes da Cunha Lima, assumiu dia 23 de janeiro a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Cheio de idéias e perseguindo como meta básica a integração da Universidade com a comunidade, Diógenes desenvolverá a nível nacional um importante papel em favor da melhoria da qualidade do ensino superior. Com trânsito livre no MEC e em diversos ministérios graças à liderança que exerce no meio universitário do país, é certo que Diógenes da Cunha Lima obterá maior respaldo para o seu trabalho à frente da UFRN.



• Djalma é manchete nacional

O deputado Djalma Marinho tem ocupado as manchetes da imprensa nacional com a sua candidatura independente à presidência da Câmara Federal, contra o candidato do governo, Nelson Marchezan. Ocupando as primeiras páginas da edição de *Veja* (última semana de janeiro), Djalma concedeu longa entrevista em que fixa para a história o seu objetivo de tentar dignificar o Legislativo, buscando a meta constitucional de igualdade entre os poderes. Nega Djalma qualquer cunho oposicionista à sua luta e reafirma sua confiança nos propósitos do presidente Figueiredo de promover a democratização do nosso regime. Infelizmente, porém, a grande imprensa nacional já não vê muitas chances de vitória para o deputado potiguar, primeiro porque o governo mobiliza todas as suas forças contra a sua eleição, e segundo porque vários segmentos oposicionistas que davam respaldo a Djalma estão revendo suas posições.



• As divisões do PDS

São muitas as correntes do PDS no Rio Grande do Norte. Existe o PDS rebelde, formado pela família Rosado, de mossoró, que só quer do governo do Estado, respeito! Outra facção importante do partido oficial é o *PDS constrangido*, liderada pelo senador Dinarte Mariz, que diante das circunstâncias, convive com o Palácio Potengi e até recebe algumas migalhas de prestígio. Existe também no PDS a *turma do muro*, que só ainda não deixou o partido por reecer represálias contra amigos e familiares que ocupam cargos demissíveis

ad nutum. Essa turma, mesmo no PDS, há muito vem fazendo o jogo do Partido Popular. O quarto grupo é o *PDS imperial* (não tem nada a ver com o imperador Bokassa), comandado por Tarcísio, Agripino e Lavoisier Maia, família que detém todo o poder, gere todo o dinheiro do Estado e usa a máquina administrativa com o intuito de consolidar uma dinastia. Não poderíamos, ainda, deixar de enumerar o *PDS dos artistas*, que dá o seu *show* sob o comando do radialista Carlos Alberto, com *script* de Paulo Tarcísio Cavalcanti. Ainda vale a pena ser lembrado o *PDS independente*, capitaneado por Geraldo José de Melo.

• PMDB quer expulsar Agenor

O senador Agenor Maria não tem mais amigos nem no PMDB! Depois de haver criado incidentes desagradáveis com o prefeito Geraldo Gomes e com o empresário Radir Pereira, tudo indica que o boquirroto senador conseguiu apressar a disposição dos peemedebistas do RN de expulsá-lo do partido. Testemunhas oculares dos atritos provocados por Agenor dão conta de que ele foi injusto, desabusado e incivilizado no trato com os antigos aliados políticos.

• Carlos Alberto é homem forte do governo

... não a ponto de influir nas decisões políticas da família Maia, naturalmente. Mas com condições para pleitear e conseguir empregos de segundo, terceiro e quarto escalão, sem maiores problemas. Vejamos o seguinte episódio: um garotão de 19 anos, sem nenhuma experiência profissional começou a namorar com uma jovem ligada a família do deputado Carlos Alberto, e em três tempos estava contratado pelo Palácio Potengi, com salário em torno de Cr\$ 30 mil. E este não é o primeiro familiar ou agregado que o parlamentar dis-jóckeï coloca no governo, depois que aderiu ao PDS. Não consta, porém, que Carlos Alberto já tenha conseguido empregos para o povo pobre que sufragou o seu nome.

• Cortez continua querendo o debate

O ex-governador Cortez Pereira continua esperando a resposta do também ex-governador Tarcísio Maia, a respeito da sua disposição de debater publicamente os méritos ou defeitos de suas administrações. Cortez acusa Tarcísio de ter atrasado o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte, ao desativar projetos do governo anterior, todos comprovadamente viáveis e capazes de melhorar as condições de vida do povo. Até agora Tarcísio não respondeu ao desafio de Cortez Pereira, tendo dito apenas que preferia uma conversa a sós em vez de um debate público.

• RN entrevista analistas políticos

A partir desta edição, com uma longa matéria que tem como personagem o jornalista Woden Madruga, a editoria de RN/ECONÔMICO dá início a uma série de reportagens sobre como os comentaristas políticos do Estado estão vendo o atual panorama político-partidário. Afinal, estes jornalistas estão diretamente envolvidos com o tema, até mesmo por obrigação profissional, e portanto ninguém melhor do que eles para explicar as constantes reviravoltas, acordos e lutas de bastidores. Já foram escalados para ser ouvidos os jornalistas Cassiano Arruda Câmara, Leonardo Bezerra, Dorian Jorge Freire, Canindê Queiroz e Agnelo Alves, um em cada edição da revista nos próximos meses.



Service
Service
Service

Servibrás

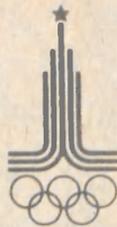
Empresa Brasileira de Serviços Eletrônicos Ltda.
(Oficina padrão Philips)

Assistência técnica em TV a cores e preto e branco, eletrofonos, rádios, auto-rádios e vendas exclusivas de peças originais Philips

Rua Ulisses Caldas, 274

Tel. 222-4053 222-3281

NATAL - (RN)



Loja
PARAIBANA
Ltda.

EQUIPAMENTOS
ESPORTIVOS

Rua Dr. Barata, 197 - Tel. 222-3467

— Ribeira —

NATAL - RN



Localizado no centro da cidade para atender suas exigências

ARNON IMÓVEIS

Av. Deodoro, 696-A - Tels. 222-5929 - 222-5158
(Diretoria) 222-0551

COMERCIO

RN/ECONOMIA OS MELHORES ENDEREÇOS



EQUIPAMENTOS DE SOM E
INSTRUMENTOS MÚSICAIS.
DISCOS E FITAS

Av. Rio Branco, 621 - Centro
NATAL-RN



R. GAL. OSÓRIO
ED. 23 DE OUTUBRO - LOJA 02
FILIAL
GALERIA DO ED. BARÃO DO RIO BRANCO - LOJA 7
FONE: 222-5832 - NATAL-RN



LIVRARIA E
PAPELARIA

MATRIZ:

Rua Dr. Barata, 216 - Tel. 222-2203
Ribeira

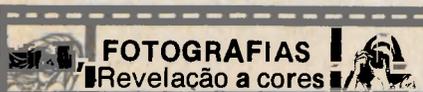
FILIAL - 1

Centro Comercial "Aluizio Bezerra"
Tel. 222-3994

FILIAL - 2

Rua Amaro Barreto, 1272
Tel. 223-1548

NATAL - RN



SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painéis
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Studio
Desfiles
Debutantes



Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

estacionamento próprio



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTE-SUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)

Tels.: 222-4080 - 222-2894 - 222-2351
59.000 - Natal - Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo

Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



Viagens Personalizadas, Nacionais e Internacionais.

Rua João Pessoa, 291 Edf. Sisal - Loja 4
Tel: 222-2974



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR



Casa das Cortinas

... o bom gosto ao alcance de todos

Confecções de todos os tipos de cortinas para escritório ou residência, além de reformas e lavagens. Completo sortimento de tapetes e carpetes

Av. Alexandrino de Alencar, 859
Tel. 223-2962 223-4948
Natal - Rio Grande do Norte

& SERVIÇO

INDICA SERVIÇOS DE NATAL

MOLAS ZITO COM.
LTDA.



Molas, Feixe de Molas
e Acessórios

ESPECIALIZAÇÃO EM
Reforço para Caminhões

Av. Prudente de Moraes, 1471 Tel.: 223-1565
NATAL-RN.

LAÉTE GASPAR
COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
- Manutenção Preventiva
- Consertos

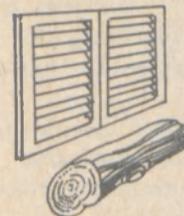
- peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
- motores elétricos e capacitores
- polias e correias V
- tubos de cobre e conexões de latão
- material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 — Tel.: 222-2817
NATAL - RN



COTILDA

CONSORCIO TÉCNICO-INDUSTRIAL LTDA.



Esquadrias,
madeiras e
móveis
em geral

O menor prazo de entrega

Av. Rio Branco, 261 — Teleg. COTILDA
Tel.: 222-1625 — Natal-RN

AUTO LOCADORA **DUDU**

Alugue um carro novo
com ou sem motorista.

Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: 222-4144, 222-0501, 223-1106
AEROPORTO INTERNACIONAL
AUGUSTO SEVERO
NATAL-RN



Comércio e Representações Ltda.



Requite e bom gosto em artes,
decorações e presentes.

Seu quadro é confeccionado
em 24 horas

Av. Prudente de Moraes, 623
Tel.: 222-7482 - Natal-RN

TECNOMAQ



CONERTO E
MANUTENÇÃO
DE MÁQUINAS
DE ESCRITÓRIO
EM GERAL

M. Arismilton de Moraes

Rua Dr. Barata, 195 — Tel. 222-2147
Ribeira — Natal-RN

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO



"CONSUL"

Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908

Oberradição

NATAL - RN

Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA
PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

2. A Extensão Universitária

O que vem a ser extensão universitária?

A pergunta tem senso, porque, bem a propósito, uma das publicações mais difundidas sobre o tema, intitula-se "Oito teses equivocadas sobre extensão". No meio universitário costuma-se atribuir uma função generalizada à extensão: seria, em última análise, *tudo* que não competisse ao ensino e à pesquisa. O primeiro (ensino) tem contornos definidos pelos currículos; o segundo tem uma definição técnico-institucional.

Os equívocos se agravam, na medida em que *também* o ensino e a pesquisa, podem ser atividades extensionistas de uma Universidade.

Mas, o que é realmente extensão universitária?

Melhor que definí-la, para não repetir imprecisões, é caracterizar a função e lhe dar um contorno executivo.

Começemos por estabelecer perspectivas.

Numa visão acadêmica, extensão seria um processo de implementação do currículo acadêmico formal da Universidade. Como num desdobramento dessa concepção, o extensionismo se apresentaria no momento em que propiciasse a realização de eventos que não se ajustassem ao currículo acadêmico, mas que o suplementasse. Daí a vocação das unidades extensionistas para eventos artístico-literários e a produção de cursos, seminários, encontros, etc. E, contemporaneamente, comprometida com os estágios, através do CRUTAC.

Um dado novo, assimilado pela concepção acadêmica e pela orientação regionalista dos CRUTACs, foi o de estabelecer a região a que serve a Universidade, como referencial para o trabalho de extensão.

Do ponto de vista da comunidade extra universitária, a extensão seria assim como um mecanismo para-universitário de transmissão da produção acadêmica no intuito de suprir carências locais. Por esta perspectiva, a Universidade se comprometia mais

intimamente com a região, produzindo algo mais que a formação de graduados. Estaria disponível para a demanda de serviços e de soluções, requerida pela comunidade.

O COMPROMISSO — Sem prejuízo das concepções setoriais, entendendo que há uma compreensão intermediária, comum às duas espécies. O Processo extensionista universitário, associa-se aos dois extremos: retro-alimenta a comunidade universitária e realimenta a região. Pressupõe estreito relacionamento sem definições de clientela. Ambos assimilam conhecimentos, reciprocamente. A comunidade oferece aos graduados e aos alunos um estágio fundado no real, induzindo-os a se voltarem para a realidade local, assumindo o regionalismo e a brasilidade a plenos pulmões — sem contar com toda soma de conhecimentos empíricos adquiridos na vivência extra-universitária. A Universidade valoriza e empresta universalidade ao saber empírico, além de contribuir para a sedimentação científica da simples informação empírica e para-científica.

Daí porque o nível de relacionamento Universidade/Comunidade não pode e não deve ser fragmentado por propostas que soem inócuas à clientela, considerando que devemos assumir uma postura utilitária, comprometidos que estamos com a realidade sócio-econômica regional.

A ação extensionista de uma Universidade, em última análise, deve ser uma resposta à demanda de soluções regionais, para que não se caracterize como simples realimentadora acadêmica, cumprindo apenas e tão somente uma função definida como essencial — a de formação de graduados. Eis porque, no artigo anterior (RN Econômico nº. 118) negamos às Universidades nordestinas o papel exclusivo de produtoras de graduados. E justificamos, argumentando com o pauperismo econômico nacional ao par da existência de recursos humanos de alto nível "estocados" nas Universidades, disponí-



PEDRO SIMÕES NETO

veis para a integração na luta nacional de propostas de melhoria da qualidade de vida.

Um exemplo concreto desse posicionamento, o faríamos, se, ao invés de um "diagnóstico sócio-econômico da habitação no Rio Grande do Norte", oferecêssemos subsídios para a construção de casas populares a baixo custo, utilizando mão de obra dos usuários, com um mínimo de conforto para os futuros proprietários. O exemplo é precário e talvez radicalmente pragmático. Mas se os diagnósticos apenas aprofundam a existência de problemas já detectados, sem nenhum encaminhamento de solução?

A REALIDADE — Mesma coisa, seria imaginar que certas pesquisas de base, dissociadas de propostas objetivas de soluções, contribuíssem para a mudança positiva da problemática regional. Não mudam. Mas, por necessidade, há de se aceitar a extensão *também* como simples retroalimentadora da comunidade acadêmica, no momento em que essa atividade implemente o saber acadêmico. Mas há que existir, prioritariamente, um tratamento associado, norteador da ação extensionista. É aquele momento em que a Universidade reúne forças centrípetas e centrífugas. Serve à sua própria comunidade, permitindo o estágio ao seu corpo discente e o serviço efetivo ao corpo docente e à região, transferindo a ela a soma de recursos humanos de alta qualificação, além da produção obtida através de pesquisa ou assimilação de tecnologia.

Todavia, o pressuposto é o de que a Universidade assuma a integração com a comunidade, servindo a ela de maneira objetiva, concentrando

esforços criativos na constituição de uma nova realidade, considerando-se a adversidade econômica da região, o desnível social de sua população.

Nessa orientação, certos indicativos devem ser levados em consideração. A pesquisa, por exemplo, palavra mágica, momento maior das Universidades Brasileiras — e em boa hora!

É através da pesquisa que a ação Universidade/Comunidade, encontra maior coerência. E é a partir de onde a extensão deve se iniciar.

Que referencial deve utilizar a pesquisa? A demanda curricular ou a demanda comunitária? A pesquisa deve implementar, essencialmente, o saber formal acadêmico? Ou deve se oferecer como ponto de partida para integração à realidade local?

A virtude está no meio. A solução estaria na mesma linha da ação extensionista. Deveria atuar de forma associativa. Com algumas exceções, é claro, na medida em que o currículo acadêmico não se norteia pelo regionalismo. Mas a prioridade estaria para as propostas que associassem a necessidade curricular e a demanda de solução regional.

Outro aspecto de maior relevo é quanto a ação fragmentária das pesquisas. É necessária a unidade, um propósito, um projeto global que defina o gênero, a partir de onde se iniciem pesquisas. A indefinição de propósitos, a inexistência de um critério norteador de um plano de ação, pode resultar num máximo de esforço para um mínimo de resultado.

AS DEFINIÇÕES — ... assim como deve haver uma medida para todas as atividades, um referencial, o parâmetro, consubstanciado numa filosofia de ação.

A extensão universitária é ilimitada quanto aos recursos humanos e ao ideário, infinita quanto ao seu raio de ação. Pretender essa abrangência requereria todo o esforço, concentrado, da Universidade, numa única direção, em prejuízo de outras funções básicas — a essencial, o ensino, por exemplo.

Deve ser direcionada num propósito mediato, em metas definidas, embora de espécies diferentes. E este direcionamento mediato, não invalidaria um plano de ação plurianual. Mas ajudaria a conceber o desdobramento de atividades sem o prejuízo

de uma concentração que inviabiliza o conjunto.

Não é incomum, a confusão entre projeto e meta, entre programa e projeto, entre projeto e plano de ação. As justaposições e superposições inviabilizam a execução. Ou isso ou a inexistência de uma estratégia executiva quanto à perseguição de objetivos específicos. Verifica-se, na maioria das Universidades, um óbice entre a elaboração formal de projetos e os segmentos executivos. Apesar de definições metodológicas e dos famosos "cronogramas" de execução. A vantagem (e facilidade) reside na criação do tema, no desenvolvimento de um projeto. A dificuldade, na execução da proposta. E tem sido explicável, para nós, esta posição, na medida em que localizamos, na maioria dos setores universitários, o afã projetista e pesquisador, ao sabor aleatório, sem um compromisso ou um norteio programático. E o que é pior, sem uma avaliação rigorosa.

Eis porque uma das definições pejorativas atribuídas às Universidades é a de *teorizar*, no sentido de criar sem conseqüência pragmática, sem compromissos com a realização objetiva. Daí também porque às vezes falta credibilidade à ação universitária, principalmente no que concerne à sua produção técnico-científica, esteio da extensão utilitária.

E a cultura — seria apenas a amostragem de um processo artístico-literário? Que tipos de compromissos a cultura mantém com a conjuntura, com o momento histórico, com a demanda comunitária? Ou estaria descompromissada, aceitando-se a primeira indagação?

A aceitar a hipótese, por que não descomprometer também as pesquisas tecnológicas, a produção técnica e científica de um processo de associação ao real? Por que não dissociá-las da realidade, permitindo-se-lhe a divagação e o aleatório? O tratamento seria análogo, por justiça.

Entendemos que a Universidade está comprometida e que, por extensão, comprometeu sua produção com a comunidade a que serve, a que está agregada. Por esse motivo, o segmento extensionista, com mais propriedade, está intimamente vinculado a essa realidade e com a extensão, a pesquisa aplicada e a própria cultura destinadas a serventia da comunidade.

SER ASSINANTE DE RN/ECONÔMICO NÃO É MAIS DO QUE UMA QUESTÃO DE STATUS!

Ingresse no time dos homens bem informados: faça logo a sua assinatura de RN/ECONÔMICO.

PROMOÇÃO

Durante o mês de janeiro, uma assinatura anual custará apenas Cr\$ 1.000,00. Ligue para 231-1873 e peça a visita do promotor de vendas.

QUERO SER ASSINANTE DE RN/ECONÔMICO

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Data: _____

Assinatura: _____

RN ECONÔMICO
11
ANOS

COMERCIAL JOSÉ LUCENA

Comemora 50 anos

Uma breve história sobre a empresa. Quem a criou e quando, e porque sobrevive cinquenta anos.

A quem creditar o fato de uma organização empresarial no Rio Grande do Norte, fundada há cinquenta anos, despontar como uma das cem maiores do Estado? O que pode simbolizar uma Firma que sobrevive meio século?

Retrocedendo ao passado, primeiramente os louros da vitória seriam entregues àquele que lançou a pedra fundamental do empreendimento, o Sr. José Lucena. Obedecendo à cronologia do tempo, conclui-se que o sucesso do jubileu de ouro da empresa deve-se ao esforço conjunto de uma família que tem à frente o jovem empresário Wellington Lucena. E tem mais. Nada teria sido feito sem o apoio e a compreensão de tantos outros: os funcionários, os fornecedores, os bancos, clientes, etc.

DEZ MIL REIS — O início de tudo — a história da Comercial José Lucena, oficialmente data de 1930. Naquela época, o Sr. José Lucena acreditando no ramo comercial, após adquirir um prédio em Nova Cruz por dez mil reis, instala-se por conta própria naquela cidade, apesar de ter chegado lá desde 1927, vindo do Recife. Estava lançada a pedra fundamental da organização que hoje comemora meio século de existência.

Não é preciso explicar que um comerciante dos anos 30 não recorreu à sofisticação, nem tampouco tinha opção pelos bens de consumo, im-



**José Lucena,
o fundador da empresa**

postos hoje pelo desenvolvimento industrial e tecnológico. A Comercial José Lucena daqueles tempos remotos que viveu Nova Cruz era uma empresa modesta, que se dedicava à comercialização de estivas em grosso. Passados sete anos de instalada na capital do Agreste, José Lucena pensou mais alto. Uma filial.

1937 EM NATAL — Como o sonho de todo comerciante do interior é um dia explorar a praça da Capital, as aspirações de José Lucena não caíram por terra, e em 1937 a empresa de estivas em grosso se fi-

xava em Natal à rua Chile, no prédio de nº. 125. Uma substancial mudança em termos administrativos. Natal passou a ser a matriz enquanto Nova Cruz continuou, mas a nível de filial.

Vários anos o velho José Lucena "levou o barco" praticamente sozinho, em virtude de seus filhos terem outras obrigações, entre elas a Universidade. Já em 1952 contava com o auxílio do filho Wellington Lucena, com o qual montou sociedade. A partir de então a empresa passava para outra razão social: José Lucena & Filho Ltda.

Wellington Lucena recorda com saudade o tempo em que ombro-a-ombro passou a trabalhar em sociedade com o pai. Diz que os dois comungavam num só pensamento: expandir a empresa.

PRIMEIRA FILIAL — Sempre pensando em expansão, em 1958 era criada a primeira filial de Natal à rua Mário Negócio, 1431, Alecrim. Anos após, a loja transfere-se para a mesma rua, fixando-se no prédio de número 1470, onde existe até hoje.

Em Natal, a Comercial José Lucena permaneceu 23 anos com sua matriz tendo a frente para a rua Chile, mirando o rio Potengi. Em 1960 ocorreu mais uma expansão quando adquiriu-se o prédio de número 120 da rua Frei Miguelinho, o que permitiu

as dependências da firma tornarem-se uma galeria, comunicando-se com duas ruas.

A Comercial José Lucena, até mesmo em termos de espaço físico, nasceu forte em Natal. É lógico que o tamanho do prédio representava a dimensão da empresa e, com isso, gradativamente angariava a simpatia do povo, dos fornecedores, entidades, enfim, de todos esses que contribuíram para o sucesso da organização.

A MORTE DE JOSÉ LUCENA —

Em 1966, quando a empresa estava em franca expansão, falece seu fundador. Wellington, apesar do choque, não desvaneceu. Sabendo da corrida da construção civil no Estado, então o jovem empresário resolve abandonar estivas em grosso, passando a comercializar nessa tão promissora atividade. É a segunda fase da história da empresa.

Mesmo com a morte de José Lucena, até 1970 a empresa continuou



Wellington Lucena, substituindo ao pai, agora dirige a firma

com a mesma razão social. E após essa data foram admitidos novos sócios, entre eles suas filhas, passando a razão social a denominar-se Comercial José Lucena Ltda. Hoje, a firma é dirigida pelo sr. Wellington Lucena, tendo como assessores os filhos José Cordeiro de Lucena Neto e Sérgio Gentile Lucena.

Qual é o construtor do Rio Grande do Norte, por pequeno ou grande que seja, que não conhece a Comercial José Lucena? Quer seja por constantes publicidades veiculadas ou mesmo por credibilidade merecida pela Firma, o fato é que essa organização vem ao longo dos tempos merecendo um maciço apoio de sua clientela. Como forma de continuar conquistando a simpatia dessas pessoas e cumprindo sua programação de expansão, a Comercial José Lucena já delineou seus planos para 1981: ainda nesse semestre, em terreno já adquirido na rua Presidente Bandeira, será construída a loja n.º 4. Afinal, a firma está relacionada entre as cem maiores empresas do Rio Grande do Norte.



A primeira filial de Natal

Prev-Saúde

UM PLANO GIGANTE QUE ASSUSTA OS MÉDICOS

A implantação do PREV-SAÚDE no RN já provoca controvérsias entre os médicos.

O mais ambicioso e polêmico plano de assistência médica já idealizado no Brasil — o PREV-SAÚDE — já está sendo implantado no Rio Grande do Norte. Com o objetivo básico de prestar assistência médica a todo aquele que não conta com os serviços da Previdência Social, o programa vem recebendo várias críticas, inclusive a de que prejudicaria a medicina privada e influiria de maneira negativa no mercado de trabalho dos médicos. O Secretário Leônidas Ferreira, da Saúde, não concorda com nenhuma dessas opiniões e mostra-se entusiasmado com as perspectivas do programa. Do seu entusiasmo não compartilha nenhum dos médicos entrevistados por

RN-ECONÔMICO que, entre outras coisas, acham o PREV-SAÚDE irrealístico, apressado, faraônico em suas pretensões, ainda obscuro em seus propósitos e sujeito a muitas distorções, além de sua elaboração não ter tido a participação de entidades médicas do país, ficando só na órbita do Governo.

O PROGRAMA — O PREV-SAÚDE (Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde) é considerado polêmico em alguns pontos. Mas pode também ter sido encarado como uma iniciativa revolucionária quando se propõe a mudar métodos e procedimentos que, em última análise, vão procurar alcançar, como

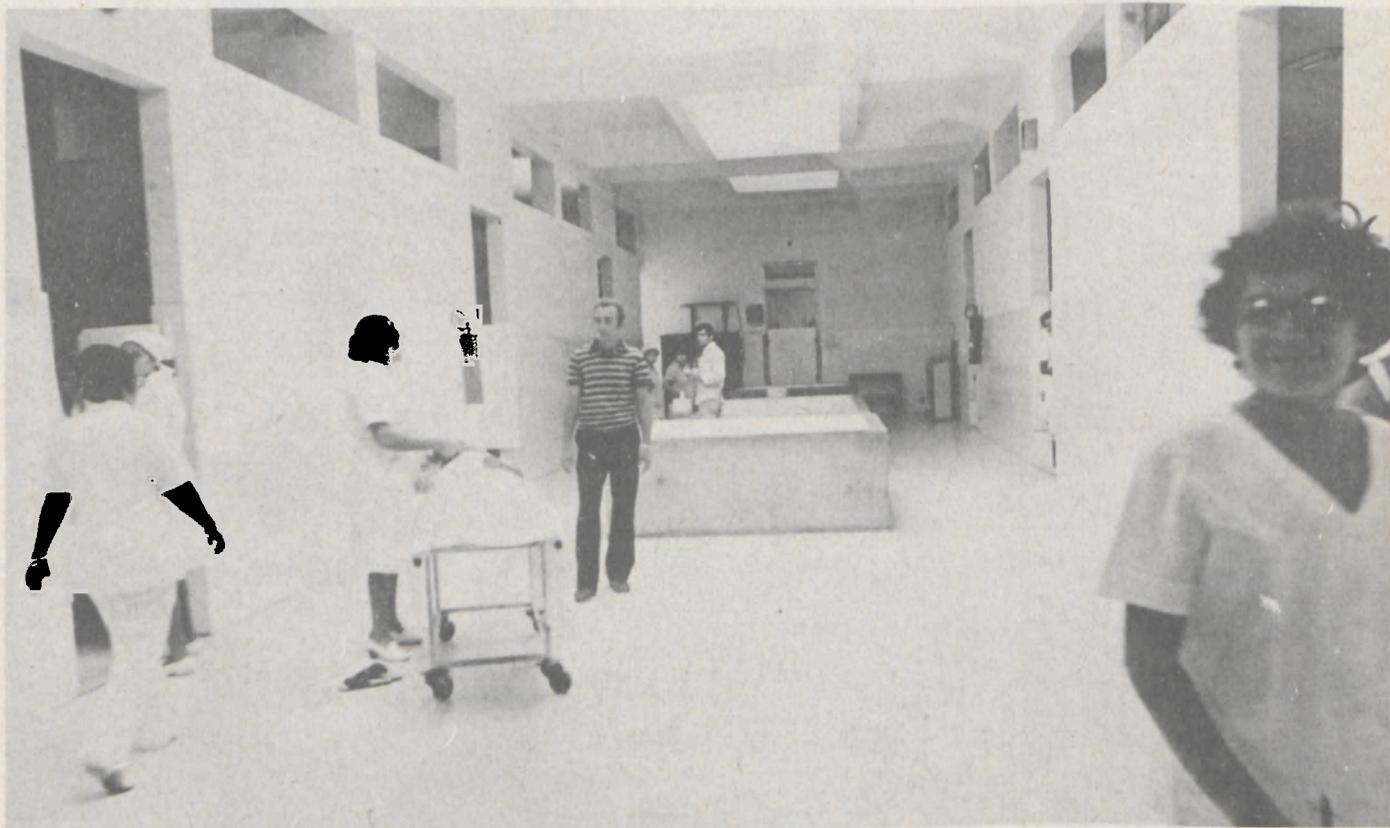
um todo, na conceituação da extensão de cobertura, a população brasileira, considerada sempre tão carente de assistência e de atendimento médico.

Pelas informações do Secretário de Saúde, médico Leônidas Ferreira, até março de 1981, o Rio Grande do Norte estará com a sua Rede Básica de Saúde pronta. Segundo suas palavras, o que confirma essa esperança é a existência de uma infraestrutura (unidades de saúde) necessária à implantação e ao desenvolvimento das ações de saúde.

Desta forma, segundo Leônidas Ferreira, restará, tão somente, a reestruturação administrativa proposta no anteprojeto e a real integração, no seu sentido mais amplo, de todos os órgãos que trabalham com a saúde do Estado.

BENEFÍCIOS — O programa a ser implantado no Estado e em todo o país, se cumprido em sua amplitude, trará inúmeros benefícios à população do Rio Grande do Norte, conforme prevêem os especialistas.

Eufórico, o Secretário da Saúde, aponta como principais pontos do programa: a) a extensão de cobertura, que, na sua conceituação, possa ser entendida não como uma simples



O Prev-Saúde pretende ampliar o atendimento hospitalar no RN

proporção numérica entre população coberta e população geral, mas como o resultado de uma oferta eficaz e sistemática de serviços que satisfaçam as necessidades de toda a população, estejam dispostos em locais acessíveis e em forma por ela aceitável, segundo as linhas do próprio ante-projeto. b) O PREV-SAÚDE permitirá a formação concreta de um sistema estadual de saúde, evitando, em consequência, a pulverização de recursos e a multiplicidade de ações isoladas que, comprovadamente, não têm oferecido resultado eficaz; c) privilégio, com bastante ênfase, a natureza preventiva das ações de saúde, sem, no entanto, descurar-se de estabelecer uma hierarquia de atendimento que garanta todos os níveis de saúde, tais como, a promoção, a proteção, a recuperação da saúde e a reabilitação dos possíveis danos.

PONTOS BÁSICOS — Embora existam muitos pontos em que se baseia o novo plano de saúde, o Secretário da Saúde prefere distinguir três, como básicos: 1º) regionalização; que implica numa efetiva desconcentração e descentralização administrativa, dotando cada Regional de Saúde de um poder resolutivo técnico-financeiro, necessário ao melhor desempenho possível de suas ações; 2º) universalização do atendimento; que garantirá o acesso aos serviços de saúde e saneamento, sem discriminação de qualquer ordem, como categoria social, nível de renda e vínculo previdenciário. Além disso, os serviços orientar-se-ão, exclusivamente, em função das necessidades da população; 3º) a participação comunitária; é outro dado de fundamental importância e ocorrerá, na medida da identificação desta com o programa e, conseqüentemente, contribuirá para a melhoria do atendimento e superação de eventuais insatisfações, já que ela própria — a comunidade — participará da programação e execução do próprio serviço.

DISCORDÂNCIA — Apesar da posição otimista do Secretário da Saúde sobre o PREV-SAÚDE, as discordâncias são muitas com relação à classe médica e as clínicas e casas de saúde de Natal.

Para o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio



O Secretário da Saúde desfaz os temores

Grande do Norte, médico José Arruda Fialho, a preocupação maior da entidade que dirige, diz respeito ao nível de atendimento à saúde que o plano possa prestar à comunidade, e, principalmente, as condições técnicas que possam ser oferecidas aos profissionais para que proporcionem assistência adequada.

“É preciso que existam condições para o desenvolvimento de um bom trabalho profissional, e pela pressa com que o plano está sendo elaborado e será colocado em prática, dificilmente essas condições serão dadas para os profissionais” afirma o Presidente da SMCNRN.

No entender do médico Pedro Ferreira de Melo Filho, Diretor do ITORN — Instituto de Traumatologia e Ortopedia do Rio Grande do Norte, está existindo “um certo deslumbramento” por parte dos implantadores do Prev-Saúde. Seu amplo aspecto, abrangendo os planos primário, secundário e terciário, é um fator que pode levá-lo ao fracasso. Se acontecerem muitas falhas no início, ele fatalmente sucumbirá, pois o “o brasileiro é sempre um in-

crédulo a esses projetos que se apresentam como mirabolantes”.

Como vice-presidente da UNIMED, José Arruda entra em incompatibilidade com o novo plano a ser implantado: “Eu questiono o Prev-Saúde de um modo geral. Acho um plano apressado e pela maneira como o Governo o vem formulando, perfeitamente questionável. Não posso, em princípio, como médico, ser contra um plano que se propõe a cuidar da população carente, pois é esta que está a sofrer os problemas decorrentes da errada estrutura de assistência médica que existe no país. Todavia, o plano de que tomei conhecimento e que será executado pelo PREV-SAÚDE não vai alcançar o objetivo a que se propõe”.

Ainda na opinião do vice-presidente da UNIMED, o esquema para o Prev-Saúde foi elaborado erroneamente, de cima para baixo, de uma forma autoritária, não atendendo à realidade sócio-econômica do país, nem as exigências dos profissionais da saúde, que, nem sequer foram ouvidos para sua formulação, mas depois terão a responsabilidade de fazer

com que ele funcione com distorções e sem que tenham condições de modificá-lo.

PONTOS NEGATIVOS — Na área médico-hospitalar foram de pronto captados várias opiniões negativas sobre o plano de saúde.

Pedro Ferreira Melo, do ITORN, aponta como principal ponto negativo o fato do Brasil possuir, no momento, várias instituições que lidam com problemas relativos à saúde, como o Ministério da Saúde, da Previdência Social, etc., e outros a nível estadual, como SUCAM, Secretaria de Saúde, etc., que continuarão a existir e exercer suas funções. "Devido a continuidade dessas entidades, não existirá um ponto de vista comum entre eles, e fatalmente surgirão os problemas, que somente desapareceriam com a unificação de todas, originando a criação de uma nova entidade, unificando os pontos comuns, e traçando uma nova linha a ser seguida. Mas a criação de uma nova entidade, é, nas circunstâncias atuais, impraticável".

Outro ponto considerado negativo, pelo Diretor do ITORN, foi o de que, as instituições, em sua maior parte, não foram ouvidas para opinar sobre o assunto, e, apesar da afirmativa do Ministro da Saúde de que todas as entidades tiveram participação no plano, isto não ocorreu, pois o Conselho Federal de Medicina não foi consultado.

Por fim, o médico Pedro Ferreira Melo reafirma sua temeridade no sucesso do PREV-SAÚDE, baseado no fato de ser ele um programa político. "Não deveria um programa dessa natureza ter interferência da política, pois, os benefícios para o povo no campo da saúde, dependerão de jogadas políticas. Além do mais, o PREV-SAÚDE pode se transformar num programa de maior benefício para os políticos do que para a própria população".

O Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio Grande do Norte, analisando o programa do PREV-SAÚDE, encontrou outros pontos negativos dentre os quais destaca cinco, como altamente comprometedores: 1º) a maneira como foi formulado; os planos muito distantes da realidade dos profissionais da saúde do país, foram feitos em gabinetes, distantes da realidade da prá-



Pedro Melo: vai confundir

tica profissional; 2º) Pelo que foi dado a conhecer, existirão verdadeiros "repassadores de doentes", pois o plano deseja implantar a assistência primária, mas também deseja alcançar os núcleos secundários e terciários que, em decorrência dos custos, desejarão se ver livres de determinados pacientes, passando-os para ou-

tro estágio, de modo a diminuir as despesas nos seus locais de serviços, causando distorções. O repasse de doentes, é um assunto de importância capital a ser visto pelos responsáveis pela implantação do plano não só no RN, mas em todo o País. 3º) O Mercado de trabalho profissional — No momento o médico está sofrendo na pele o problema da diminuição do mercado de trabalho, não por sua culpa, mas por culpa do Governo que abriu de forma desordenada as escolas e não criou condições de trabalho para os profissionais que elas formam. A estatística atual revela dados impressionantes sobre o assunto: No Brasil, sem contar com os formados em dezembro deste ano, existem 30 mil médicos desempregados, afora os que estão em subempregos. O PREV-SAÚDE prevê, durante os sete anos de sua implantação (até 1987), 37 mil empregos para os médicos. Desta forma, este total absorveria pouco mais do total de médicos desempregados, hoje. E os que virão ao longo destes sete anos? Se fizermos uma projeção para esse tempo teremos no país, em 1987, mais de 60 mil médicos desempregados, ou em última hipótese, 90 mil médicos disputando 30 mil vagas. O Governo é que tem obrigação de ver tudo isso e de planejar de maneira a

MUDANÇAS E CARGAS



Mudanças locais, intermunicipais e interestaduais

Representante em Natal
Queiroz e Carvalho
Transporte e Representações Ltda.



unibrás



PREFERIDAS

Av. Sen. Salgado Filho, 1597 - Boa Sorte Tel.: (084) 231-3573, 231-4724, 231-6489

oferecer mercado de trabalho não só para os que estão desempregados agora, mas para os que virão a seguir e se debaterão com o mesmo problema. 4º) Captação de recursos externos para financiamento do plano — Pelos dados fornecidos por parte do Governo, a captação desses recursos será altamente onerosa para aplicação na medicina primária ou secundária. Poderia se admitir aplicação de elevadas somas, para cuidados básicos de saneamento, combate a determinadas epidemias, etc., que viessem a garantir as condições preservativas de saúde, mas para esse tipo de assistência, achamos um risco muito grande a aplicação de recursos originários do exterior, que vai onerar ainda mais a dívida externa brasileira, criando pesadas obrigações para o país, num plano cuja viabilidade ainda é questionável. 5º) O desvio de recursos de outros serviços médicos já prestados — Se forem trazidos, conforme prevê o novo plano, recursos de outros serviços médicos para aplicação no PREV-SAÚDE, logicamente haverá uma diminuição na assistência nesses outros aspectos, e a situação ficará na mesma, nada acrescentando em matéria de atendimento maior à população.

MEDICINA PRIVADA — A afirmativa de que a implantação do PREV-SAÚDE traria prejuízos para a medicina privada, parece não preocupar dirigentes de casas de saúde. Associações médicas e os profissionais da medicina.

No que se relaciona ao problema, pelo menos para a UNIMED, afirma o seu vice-presidente, José Arruda: "Não vejo nenhum prejuízo à implantação no RN do PREV-SAÚDE, pois nossos serviços são altamente qualificados, divergindo muito daqueles que serão prestados pelo novo plano.

Com ele também concorda o Diretor do ITORN, Pedro Ferreira Melo: "Tenho certeza de que não haverá prejuízo para nós, porque a finalidade básica do PREV-SAÚDE é o atendimento à população que não tem nenhum tipo de Previdência. Seus serviços serão dedicados ao atendimento dos pacientes assistidos pelo Estado, que apresenta um serviço médico muito falho, geralmente por falta de maiores recursos. Nas Casas de Saúde, e outras enti-



José Arruda: muitas divergências

dades que cuidam de problemas ligados à saúde, existe a aplicação da medicina elevada, em termos de especialização, diferindo totalmente do PREV-SAÚDE que terá atuação em bases primárias, da medicina preventiva, mais social do que médica propriamente dita".

O próprio Secretário da Saúde, Leônidas Ferreira, afirma que a implantação do plano no RN não será nenhuma ameaça para a medicina privada, nem um golpe sob aspecto econômico, para esta e acrescenta: "Em princípio, é necessário que se deixe bem claro que o PREV-SAÚDE não constitui, a nosso ver, uma ameaça à iniciativa privada. O programa pretende organizar e unificar as ações de saúde, de tal forma que se racionalizem custos, hierarquizem-se ações e, conseqüentemente, obtenha-se uma melhoria qualitativa e quantitativa no atendimento das sentidas necessidades da população.

Quando organizado, por níveis de assistência, o sistema nacional de saúde — nível primário, secundário e terciário — se propõe a ocupar, através da rede básica, todo o primeiro nível, e permite a iniciativa privada a participação majoritária nos níveis secundário e terciário, ou seja, na atenção hospitalar e especializada.

Não há, portanto, que se falar em golpe, sob qualquer aspecto, para o setor privado da saúde. Pelo menos, na opinião do Secretário da Saúde.



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.



Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

**Comercial
Medeiros Lima
Ltda.**

NATAL

Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916

C.G.C. 08.371.718/0003-68

Insc. Estadual 20068189-3

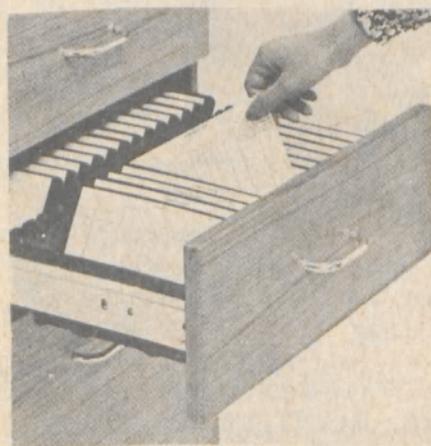
SANTA CRUZ

Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177

C.G.C. 08.371.718/0001-04

Insc. Estadual 20066691-6

**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

Universidade

A INTEGRAÇÃO COM TODA A COMUNIDADE

Na sua fase atual, a UFRN rompe os limites do círculo acadêmico e se integra com a comunidade.

Sem estardalhaço, a Universidade está se integrando à comunidade, no Rio Grande do Norte e, efetivamente, saindo dos limites do Campus e dos círculos acadêmicos para entrar-se nos vários interstícios da sociedade numa das mais acertadas ex-

periências do ensino universitário do país. Esse salto que a UFRN está dando é qualitativo — e surpreendente, porque o ensino superior no Brasil sempre se revestiu de uma fria solenidade para disfarçar o universo fechado em que vivia. Hoje, mais de



A UFRN volta-se cada vez mais para a comunidade

50 pesquisas são realizadas só no âmbito do Projeto Rio Grande do Norte e todas elas têm a finalidade de levar a Universidade à comunidade, como uma extensão dela própria num nível mais amplo, popular e prático. O que tem marcado essas pesquisas é a sua finalidade prática, pois se destinam ao uso social e econômico, à melhoria de renda e de níveis de qualidade de vida.

Devido a diversos fatores, no entanto, como por exemplo a exiguidade dos recursos financeiros disponíveis para o incremento a essas pesquisas ou o caráter muito recente de que está investido o Projeto, uma parte ainda está na fase inicial. Contudo, alguns resultados concretos já foram obtidos e muitas pesquisas já ultrapassaram, com sucesso, as fronteiras da Universidade — e já apresentam resultados.

Dentro deste grupo, destacam-se as experiências com biogás, cujos digestores já se encontram prontos para ser utilizados pelas fazendas do interior do Rio Grande do Norte, assim como a publicação de mais de 40 títulos de livros, anualmente, fora folhetos, plaquetes e jornais, através da Editora Universitária e a produção de mais de Cr\$ 87 milhões de medicamentos distribuídos desde o Piauí até a Bahia pela Fundação Universitária do Alimento e do Medicamento — FUNAM. O Instituto de Biologia Marinha, da Universidade, também já conseguiu, por sua vez, produzir cerca de 200 mil espécimes de peixes e, há bem pouco tempo, fez voltar às costas do Rio Grande do Norte, mais de 10 mil tilápias.

Essas vitórias obtidas são uma pequena amostra do que a UFRN pode produzir em termos de tecnologia e empregos contribuindo de forma prática para melhorar o nível de vida da população.

O PROJETO — Todos os projetos e pesquisas que estão sendo realizados na UFRN estão inseridos dentro do Projeto Rio Grande do Norte — PRN, devendo todos apresentarem os seguintes pré-requisitos indispensáveis para tanto: serem de interesse direto do Estado, apresentarem uma destinação social e serem responsáveis pela geração de empregos para a comunidade norte-riograndense.

Cabe ao PRN fazer o levantamento de toda a realidade sócio-econômica e cultural do RN e, de acordo com o

Pró-Reitor de Extensão, Pedro Simões Neto, "induzir a mudança de uma sociedade que já conhecemos". Com base nesses aspectos, o PRN tem subsistemas destinados a restabelecer fatos históricos, revivendo antigas tradições, e a abrir espaço para as produções artístico-literárias e técnicas atuais, ou seja, respectivamente o Projeto Memória e o Projeto Vanguarda.

A Fundação Northeriogrândense de Pesquisa e Cultura — FUNPEC — e o órgão financiador e orientador das pesquisas, ao passo que a Pró-reitoria de Extensão Universitária transfere a produção universitária para outros setores da sociedade do Estado.

FUNPEC — O diretor da FUNPEC, Otomar Lopes Cardoso, explica que a Fundação tem um fundo de assistência à pesquisa que estimula, "através de recursos financeiros, o desenvolvimento de pequenas pesquisas dos professores da UFRN. No ano passado, desenvolvemos 17 pesquisas que representaram recursos no montante de Cr\$ 543 mil e 345 e, para 1981, assinamos convênio para desenvolvimento de cinco pesquisas a mais, no valor de Cr\$ 633 mil e 529. Dentro dessas últimas, posso citar como exemplo os estudos dos efeitos da tele-educação nas escolas do meio rural do RN e o mapeamento geológico do extremo oeste do Estado".

Entre as pesquisas financiadas pela FUNPEC que já estão em andamento, são de relevo as experiências com o biogás, o estudo analítico para a obtenção industrial de sais inorgânicos das águas residuais do parque salineiro de Macau e a utilização da farinha de xique-xique e macambira, como fonte alternativa de alimento humano, em populações de Tangará e Santana do Matos. Há muitas outras, porém, como o estudo dos recifes de Natal, pesquisas bibliográficas sobre a seca e análise das características da carne de sol.

Apresentando resultados concretos, porém, figuram até agora as experiências com tilápia, do Instituto de Biologia Marinha, e a produção do gás metano a partir da biomassa, do Centro de Tecnologia da UFRN.

ALIMENTOS — A Fundação Universitária do Alimento e do Medica-



Otomar vê estímulo à pesquisa

mento — FUNAM segundo o seu diretor, Aleixo Prates e Silva, começou a obter resultados concretos e positivos em suas pesquisas no instante em que iniciou o cadastramento das plantas medicinais do RN, o que propiciará, para este trimestre, a implantação de um núcleo do Banco de Dados de Plantas Medicinais, que constitui um projeto do CNPq em convênio com a CEME. Para isso, já há recursos da ordem de Cr\$ 4 milhões assegurados e a participação certa de cinco botânicos. "Dentro de dois anos e meio — disse Aleixo Prates e Silva — teremos cadastrado todas as plantas medicinais do RN. E o Brasil, de grande extensão em área territorial, representa a maior reserva de flora medicinal do mundo, da qual não conhecemos nem 10 por cento".

Para esse trabalho, a FUNAM se articulará junto ao MOBRAL, uma vez que a população, principalmente a de baixa renda, sonha informações sobre o que o diretor da FUNAM chamou "farmacopeia popular". O MOBRAL, por trabalhar com lideranças comunitárias tem mais acesso a essas informações.

A FUNAM tem um projeto já pron-

to para acoplar ao Pró-horta, da Prefeitura Municipal de Natal: o cultivo de plantas medicinais. Quanto à área do alimento, que a FUNAM considera mais importante que a do medicamento, o arrecadado na produção farmacêutica é revertido para essas pesquisas, que ainda estão nos estágios iniciais, como o estudo da farinha de xique-xique e macambira.

LIVRES — Três projetos, ou melhor, um projeto e dois subsistemas, estão absorvendo quase que todo o trabalho da Editora Universitária no momento, e são justamente o Projeto Rio Grande do Norte, o Projeto Memória e o Projeto Vanguarda. Toca à Editora Universitária, esclareceu seu diretor Francisco Alves Sobrinho, reunir trabalhos e pesquisas de diversos autores e editá-los, de acordo com a orientação do Conselho Editorial da UFRN de que é vice-diretor.

No que concerne ao Projeto Memória, a Editora Universitária já publicou 40 folhetos de literatura de cordel de poetas populares, uma coleção de xilogravuras de cordel, com 20 unidades, cerca de 10 livros de autores diferentes. Igual quantidade de livros e o jornal Dito e Feito, do Laboratório de Criatividade da UFRN (números um e dois), foram publicados dentro do Projeto Vanguarda. Do Projeto Rio Grande do Norte, foram publicados ensaios sobre os cursos de nutrição no Brasil, estudos sobre a indústria têxtil do Nordeste e sobre a região do Seridó, de diversos autores.

Há também publicações reunindo estudos e teses de professores universitários e três co-edições: "História da Cidade do Natal", de Luís da Câmara Cascudo, co-edição da Editora Universitária com a Civilização Brasileira, "O RN no Senado da República" e "Seridó", de José Augusto, ambos co-edições com o Senado Federal.

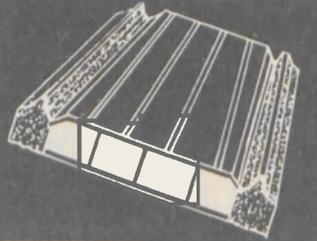
"Estamos pretendendo — declarou Francisco Alves Sobrinho —



AXEIRO
ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Qualidade • Seguranda • Economia
Lajes pré-moldadas, tubos de concreto,
estacas, blocos, brita, cobongós, blokret,
tijolos, telhas e lajotas.

Rua Nilo Peçanha, 360 — Fone: 321-3047 — Mossoró-RN.





Um dos resultados é o biodigestor produzido na UFRN

ampliar a distribuição do material publicado através de feiras, livrarias, *stands* de livros nos acontecimentos mais significativos da UFRN e, também, penetrar no interior do Estado através de contatos com as prefeituras e bibliotecas municipais. É, ainda, pretensão nossa levar livros e autores para fora das fronteiras do RN, através de livrarias e universidades de outros Estados”.

TECNOLOGIA — Núcleo Tecnológico, vinculado ao Centro de Tecnologia da UFRN, dispõe de vários laboratórios ainda em instalação e têm feito várias experiências no setor da tecnologia, algumas vitoriosas, como o biogás extraído da biomassa. O vice-diretor do Núcleo, Lúcio Ângelo de Oliveira Fontes, que também é professor de Tecnologia Mecânica 1 e 2, é o responsável pela instalação e funcionamento da Oficina Mecânica, agora restrita a aulas de sua disciplina, mas que poderá funcionar, futuramente, na produção e manutenção de equipamentos de alta precisão para empresas locais.

A Oficina dispõe de fresas, tornos, plainas, soldas, bloqueadeiras, retíficas e outras máquinas que possibilitam dar apoio a pesquisas e executar protótipos.

Podendo entrar em pleno funcionamento até o meio do ano, a oficina é composta de um setor de tornearia, destinado a aulas práticas e o outro setor, constituído de máquinas vindas do leste europeu, algumas já estando prontas para serem utilizadas, como a mandrilhadora, que pode fazer tornos mecânicos e, em funcionamento, oferece mais de 20 opções diferentes para atividades.

“Não temos pessoal de apoio à altura, eu estou instalando tudo sozinho. Temos um torno revólver, que é programável e automático, e uma broqueadora de coordenadas, capaz de fazer perfurações com medidas exatas e fresagem com aproximações de até milésimos de milímetros. Vou a Santa Catarina para, durante 15 dias, trabalhar com máquinas semelhantes e, depois que tudo estiver funcionando, será feito um contato com o mercado local para oferecer serviços às empresas, o que será acompanhado pelos alunos”.

O Núcleo Tecnológico ainda está realizando pesquisas para obtenção de baixas temperaturas com o hidrogênio, a fim de preservar sêmem, e experimentos para o aproveitamento da energia eólica, ambas ainda em estágio inicial.

**PEPSI-COLA, BRAHMA,
BANCO DO BRASIL, UFRN,
SPERB DO NORDESTE,
ALPARGATAS, BANCO ITAÚ,
DUCAL PALACE, ALCANORTE,
BANDERN, A SERTANEJA,
UNIVERSIDADE DE SERGIPE,
MORADA RIOMAR,
FIAÇÃO MOCÓ**

Os construtores destas grandes empresas tiveram a feliz idéia de preferir esquadrias de alumínio da ÚNICA MENTAL. Faça como eles: valorize seu investimento preferindo também a melhor qualidade e o mais fino acabamento.



ÚNICA METAL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.



F. BEZERRIL
IMÓVEIS

CRECI 163 - 17ª. REGIÃO

**PROJETOS,
ADMINISTRAÇÃO,
LOTEAMENTOS,
COMPRA E VENDA DE
IMOVEIS EM GERAL**

Rua do Saneamento, 232 - Ribeira
(Ladeira de Marpas, por trás do Riomar)
Fones: (084) 222-3004, 222-0200, 222-7957
Telex: (084) 2279 — Natal-RN

**ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BEZERRIL**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA MOSTRA SEUS INVESTIMENTOS

No ano de 1980 o Ministério da Agricultura através de diversos convênios, com órgãos estaduais e municipais, investiu no RN Cr\$ 279 milhões.

O Governo Federal vem caracterizando a sua atuação por uma destacada ênfase ao meio rural, de modo a viabilizar uma ação cada vez mais dinâmica e efetiva em prol de uma maior produção agrícola em alimentos e matéria-prima de transformação.

O Ministério da Agricultura, como órgão responsável pela política agrícola do País, no que tange ao planejamento, à produção e ao abastecimento, está desenvolvendo um profícuo trabalho, quer a nível federal, quer a nível estadual, para a concretização do ingente esforço nacional de obtenção de grandes safras.

Como fruto desta estratégia, a Delegacia Federal de Agricultura no Rio Grande do Norte, registrou no exercício de 1980, um significativo in-

cremento no montante de recursos repassados aos órgãos e entidades

estaduais e municipais integrantes do Setor Público Agrícola.

Os créditos foram transferidos através de Programas Especiais ou através de Ajustes e Convênios, para as atividades de assistência técnica e extensão rural, pesquisa e experimentação, organização da vida rural e produção, abastecimento e comercialização, conforme discriminação contida nos quadros que se seguem:

RECURSOS TRANSFERIDOS NO EXERCÍCIO DE 1980 PELA DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE, AOS ÓRGÃOS ESTADUAIS REFERENTES A PROGRAMAS ESPECIAIS

SUBPROJETOS	ÓRGÃOS	VALOR (em Cr\$)
Assistência Técnica e Extensão Rural	EMATER	63.127.400,00
Pesquisa e Experimentação	EMPARN	11.295.664,00
Cooperativismo	SAG	9.664.000,00
Regularização Fundiária	SAG	1.830.640,00
Compra Antecipada da Produção	SAG	38.640.000,00
Produção de Sementes e Mudanças	SAG	4.104.000,00
Aquicultura e Pesca	SAG	378.000,00
Abastecimento de Insumos	CIDA	6.200.000,00
Colonização	CIDA	15.080.000,00
Mecanização Agrícola	CIDA	21.840.000,00
Promoção de Pequenos Agricultores (CAP/CEP)	SAG	1.464.000,00
TOTAL	—	173.623.704,00

RECURSOS TRANSFERIDOS PELA DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE NO EXERCÍCIO DE 1980, REFERENTES A CONVÊNIOS FIRMADOS ENTRE O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DIVERSOS ÓRGÃOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

Nº ORDEM	ÓRGÃOS CONVENIENTES	VALOR (em Cr\$)
01	Convênio MA/SAG/RN — Aquisição e Comercialização de Sementes fiscalizadas	30.000.000,00
02	1º. Termo Aditivo MA/SAG/RN — Classificação de Produtos de Origem Vegetal	1.500.000,00
03	4º. Termo Aditivo MA/SAG/RN — Combate às Doenças e Pragas do Cajueiro	1.100.000,00
04	1º. Termo Aditivo MA/GOV. EST. RGN — Implantação da Cidade Hortigranjeira	5.000.000,00
05	Convênio MA/Prefeitura Municipal Tibau do Sul — Execução do Programa de Desenv. de Comunidades Rurais	400.000,00
06	Convênio MA/Prefeitura Municipal Florânia/RN — Execução do Programa de Desenv. de Comunidades Rurais	600.000,00
07	Conv. MA/Prefeitura Municipal Tabuleiro Grande/RN — Esc. do Prog. de Desenv. de Comunidades Rurais	1.700.000,00
08	Conv. MA/Prefeitura Municipal Jucurutu/RN — Exec. do Prog. de Desenv. de Comunidades Rurais	400.000,00
09	Conv. MA/Pref. Munic. Olho D'Água dos Borges — Exec. do Prog. de Desenv. de Comunidades Rurais	1.300.000,00
10	1º. Termo Aditivo MA/SAG/RN — Operacionalização do Laboratório de Análise de Sementes	580.000,00
11	Conv. MA/GOV. EST. do RGN — Aquisição de matrizes e Reprodutores elevando o desempenho da Caprinovinocultura.	5.000.000,00
12	Convênio MA/Estado do Rio Grande do Norte — Instalação da Vaca Mecânica	822.750,00
13	1º. Termo Aditivo do Rio Grande do Norte — Instalação da Vaca Mecânica	877.350,00
14	6º. Termo Aditivo MA/SAG/RN — Informação do Mercado Agrícola	1.050.000,00
15	7º. Termo Aditivo MA/SAG/RN — Desenvolvimento do Programa Nacional de Saúde Animal	3.700.000,00
16	Convênio MA/SAG/RN — Apoio à Produção e à Comercialização de Sementes e Mudanças	400.000,00
17	Convênio MA/SUDENE/Fund. Est. de Planej. Agrícola do RGN — CEPA — Execução do Planejamento Agrícola no RN	13.000.000,00
18	Convênio MA/SAG/RN — Exe. Serv. de Fiscal. Trânsito Interestadual de Animais, Produção e Sub-Produção de Origem Animal	225.000,00
19	Convênio MA/SAG/RN — Implantação a nível Estadual de Fiscalização do Trânsito Interestadual de vegetais e Produtos	270.000,00
20	Ajuste MA/Associação Norteriograndense de Criadores de Ovinos e Caprinos — melhoramento Zootécnico, através da implementação do Serviço de Registro Genealógico e outras promoções	280.000,00
21	1º. Termo Aditivo ao Convênio MA/SAG/RN — Aquisição e Comercialização de Sementes Fiscalizadas	2.600.000,00
22	2º. Termo Aditivo ao Convênio MA/SAG/RN — Aquisição e Comercialização de Sementes Fiscalizadas	23.400.000,00
23	Convênio MA/Centro Social Maria Selma de Assis — Pau dos Ferros — Exec. Programa de Desenv. de Comunidades Rurais	600.000,00
24	Convênio MA/Governo do Estado do RGN — Execução do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Rurais	5.000.000,00
25	1º. Termo Aditivo ao Convênio MA/SUDENE/CEPA-RN — Execução do Planejamento Agrícola no Rio G. do Norte	2.500.000,00
26	2º. Termo Aditivo ao Convênio MA/Governo do Estado do RGN — Implantação da Cidade Hortigranjeira	3.500.000,00
	TOTAL	105.805.100,00

ICM e INCENTIVOS FISCAIS: UMA VISÃO CRÍTICA

As disparidades econômicas existentes em todo mundo fizeram que fossem procurados novos instrumentos para promover o desenvolvimento econômico de determinadas regiões. Sendo o Estado contemporâneo o único capaz de planejar e levar adiante um programa de desenvolvimento nacional, utilizou-se da criação jurídica de um instrumento para incrementar a melhoria econômica da situação de vida de seus súditos: o incentivo fiscal. Este nada mais é do que a utilização dos tributos para finalidades desenvolvimentistas específicas, normalmente em benefício do próprio contribuinte, o qual deixa de recolher o tributo para aplicá-lo em proveito próprio, podendo ter repercussões sociais. Isto ocorre tanto com as empresas como com as pessoas físicas, como tivemos oportunidade de verificar em nosso último artigo.

Entretanto, não é pacífica a opinião favorável de estudiosos. E isso é o que verificaremos em seguida, quando daremos um especial enfoque quanto ao problema do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICM), por dizer respeito aos Estados-membros brasileiros.

ARRECADAÇÃO ESTADUAL

— Devido a maior gama de impostos cobrados, a União Federal possui condições de oferecer um número muito maior de incentivos fiscais. Aos Estados resta praticamente a chance de oferecê-los somente quanto ao ICM, uma vez que, além deste, a sua competência é estendida para cobrar o imposto de transmissão de bens imóveis.

Os Estados brasileiros, especialmente os nordestinos, têm uma parca arrecadação própria, a qual é um pouco atingida pela concessão do incentivo sobre o ICM. O fato é que um Estado como o Rio Grande do Norte não arrecada ICM suficiente sequer para o pagamento de sua folha de pessoal, orçada em torno de 300 milhões mensais. Se este imposto é a principal fonte de receita do Estado e ainda tem de ser utilizado como instrumento de desenvolvimen-

to, verifica-se que algo está merecendo uma meditação melhor. Diante desta constatação, pergunta-se: será que o ICM deve ser mesmo utilizado como incentivo fiscal?

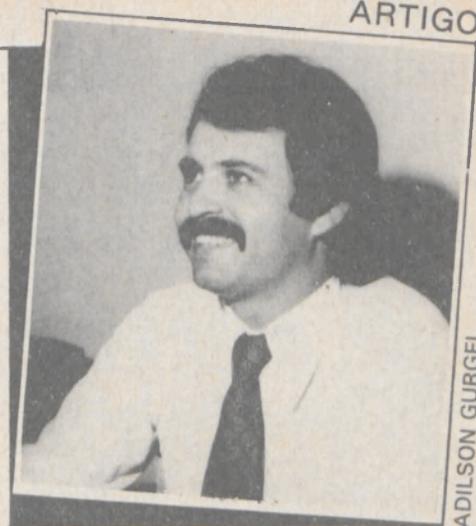
OS PROBLEMAS — A resposta será afirmativa por parte dos que se beneficiam e negativa por parte daqueles que se sentem prejudicados por não desfrutá-los, cada um apresentando argumentos válidos.

A polêmica é por demais válida. Em primeiro lugar, os incentivos fiscais criaram mais um instrumento paternalístico para o Governo. Os empresários ficam, portanto, com mais esta dependência aos humores da administração pública, que pode mudar violentamente, como ocorreu com a soja no ano passado.

Em seguida, temos que a concessão de incentivos fiscais sobre o ICM cria também uma acirrada concorrência entre os Estados brasileiros. Um exemplo contundente dessa afirmativa vem a ser a utilização de instrumentos que extrapolam os convênios assinados, como já ocorreu há muito pouco tempo aqui mesmo na região Nordeste.

Já vimos que um outro problema vem a ser a redução, provocada pelos incentivos, na arrecadação tributária estadual, com consequências relativamente graves em Estados com a economia combatida. Veja-se, por exemplo, a desnecessidade que tem um Estado como São Paulo em oferecer essas benesses ao empresário. Parece irônico, mas da mesma forma que ocorre na sociedade humana, os Estados mais ricos são os que menos perdem dinheiro, pois não precisam oferecer qualquer "desconto" de ICM aos seus contribuintes.

Não bastassem todos esses problemas, os Estados ainda sofrem com algumas empresas que retêm o ICM, e, ao invés de recolhê-lo aos cofres públicos, passam a utilizá-lo como se fosse capital de giro. Aliás, depois da criação da correção monetária tal prática sai muito cara para as empresas, pois a mora no pagamento dos tributos ocasionam multa, a mínima



ADILSON GURGEL

de 30%, além de juros e de ser o imposto corrigido.

PROBLEMAS DA RETIRADA DOS INCENTIVOS FISCAIS

— A preocupação também é grande quanto ao outro lado da moeda. O contribuinte já se encontra tão acostumado a usufruir dos benefícios fiscais (muito embora muito combatido com a carga tributária), que um deles afirmava, há alguns dias, que a solução para o problema do desemprego seria o Governo subsidiar as obrigações sociais das empresas. Com isso é de se meditar o seguinte:

- (1) Será que o mercado corrigirá as disparidades regionais por si mesmo?
- (2) Será que indústrias do sul do país viriam aqui se instalar sem os incentivos fiscais?
- (3) Será que a sede de lucros do mercado encontra tempo para gestos altruísticos, como seria no caso de uma empresa se instalar num local com menor remuneração do capital, porém com maior repercussão social?

A realidade mais patente nos encaminha para balançarmos negativamente a cabeça a todas as perguntas formuladas. Deduzimos, então que, a despeito de suas mazelas, os incentivos fiscais são necessários. E como!

INCENTIVOS FISCAIS FEDERAIS

— Contudo, a ótica melhor enfocada neste artigo se prende ao ICM. Questiona-se a validade dos incentivos fiscais concedidos com a utilização deste imposto, enquanto a forte centralização tributária carrega quase todo bolo da arrecadação nacional para os cofres da União.

Diante de um tal quadro, seria de melhor política fiscal a concessão de benefícios fiscais exclusivamente na área dos tributos federais. Nada mais lógico: o ônus recairia sobre quem

mais tem condições. E os Estados melhorariam suas arrecadações próprias.

Como já se faz atualmente, as disparidades regionais seriam minimizadas com a outorga de maiores incentivos fiscais para os locais mais necessitados e mais carentes de desenvolvimento.

A melhoria da arrecadação própria do Estado, através do ICM, possibilitaria um aumento na autonomia estadual e daria, em consequência, maior responsabilidade aos membros da Federação, tal como ocorre nos Estados Unidos da América do Norte.

CONCLUSÕES — Se o mercado conseguisse seu ponto ideal de desenvolvimento por seus próprios mecanismos, — como desejavam economistas de outras épocas, — não haveria necessidade de incentivos fiscais. O seu nascimento se deve justamente à falta de equilíbrio do mercado, em virtude da livre concorrência, que ocasionou fortes disparidades regionais em todo o mundo.

Este instrumento legal tributário, despeito de encontrar forte oposição por parte de alguns e de criar problemas como os aqui enfocados, vem servindo muito satisfatoriamente para a minimização daqueles contrastes no desenvolvimento econômico. Seus benefícios conseguem superar bem seus malefícios.

O ponto que exige uma melhor meditação é a aplicação de incentivos fiscais sobre um tributo como o ICM, ocasionando a retirada dos Estados de significativa fatia daquilo que ele poderia utilizar em finalidades sociais. O ponto que afirmamos (e a responsabilidade é exclusiva do autor) é a necessidade dos incentivos fiscais permanecerem só na esfera dos tributos federais, sem atingir os estaduais nem, muito menos, os municipais.

Aos Estados caberia a utilização de outros instrumentos (como a implantação de distritos industriais, infra-estrutura, assistência técnica, entre outros). Não resta a menor dúvida de que, bem administrado, um aumento na arrecadação tributária estadual traria maiores benefícios à coletividade do que a concessão do incentivo fiscal com base no ICM.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

PREÇO DO ÓLEO DE SOJA LIBERADO PELO GOVERNO

O Governo Federal liberou os preços do óleo de soja para o mercado interno, atendendo reivindicação das indústrias do setor. A decisão também foi estendida ao farelo de soja, mas somente a partir de abril.

SUBSÍDIO AO ÁLCOOL PODE SER REDUZIDO

Já a partir do próximo reajuste nos preços dos derivados de petróleo, o álcool poderá ter seu custo, a nível de consumo, elevado para 65%, dos valores cobrados pela gasolina, caso seja aprovada a proposta do ministro Camilo Pena que será oficializada ao Governo até o fim deste mês.

BANCO DO BRASIL VAI DOBRAR TAXAS DE JUROS

O Banco do Brasil poderá, ainda este mês, dobrar as taxas sobre empréstimos comuns, para acompanhar os custos operacionais do banco, o ritmo inflacionário e os juros cobrados pelas demais instituições bancárias. A informação é do Diretor de Controle do B.B., José Luiz Silveira Miranda, que já encaminhou proposta nesse sentido ao Ministério da Fazenda.

BANCO DO BRASIL TEM LUCRO DE 49,2 BILHÕES

Com mais de um terço obtido no Exterior, o Banco do Brasil acaba de divulgar que seu lucro no segundo semestre/80, de Cr\$ 31,9 bilhões, que, somados aos Cr\$ 17,3 do primeiro semestre, origina um lucro total de Cr\$ 49,2 bilhões no ano que passou, correspondendo a uma expansão de 221% em relação ao ano 1979.

REAJUSTE DO BNH SÓ PELA UPC

A partir de agora, as novas operações efetuadas pelo Sistema Financeiro da Habitação — SFH, passam a ser reajustadas exclusivamente com base na variação da UPC. Todavia, nas operações já concretizadas e com desembolsos efetuados, serão mantidos os critérios anteriormente estabelecidos nos contratos, com base nos índices do SINAPI.

CADERNETAS DE POUPANÇA RENDERÃO 5% A MAIS NESTE TRIMESTRE

O Presidente do BNH, José Lopes de Oliveira confirmou que será mesmo de 18% o rendimento das cadernetas de poupança neste primeiro trimestre/81. Com este percentual, haverá um acréscimo de 5% de rendimentos em termos comparativos com o rendimento do trimestre anterior que ficou em torno de 13%.

DECLARAÇÃO NA FONTE SUFOCARÁ PEQUENAS INDÚSTRIAS

Empresários de diversas partes do Brasil, após estudos sobre a nova declaração de imposto de renda na fonte — DIRF, chegaram a conclusão de que a política fiscal está sufocando os pequenos empreendimentos uma vez que exige a contratação de profissionais especializados para a realização de verdadeiras perícias necessárias à prestação de informações ao Fisco. Além disso, os empresários alertam sobre a intenção da fazenda em processar os sonegadores no mesmo ano em que acontecer a irregularidade, com a oficialização do sistema de bases correntes para as pessoas jurídicas.

BANCOS NÃO VÃO QUERER EXTRAPOLAR TAXAS

Os bancos que operam na praça de Natal já concordaram em não extrapolar as taxas de juros além de limites que consideram razoáveis. Os bancos — aliás como vem ocorrendo no sul do país — vão operar em estreita concordância, numa espécie de mercado livre controlado. As autoridades financeiras demonstram alguma insatisfação por esse comportamento. Aham que o contrário deveria ocorrer, isto é: uma concorrência acirrada para que, com isso, as taxas baixassem. Mas os bancos não vão perder o controle do mercado, segundo a garantia dos gerentes que atuam em Natal, seguindo uma orientação emanada das matrizes

OFERTA D'ÁGUA PARA AS INDÚSTRIAS

Um plano de cadastramento de mais de 150 mil lotes em todo o Estado será realizado pela CAERN com vistas a uma melhoria da oferta d'água. O plano será realizado em duas etapas, compreendendo a capital e o interior. O levantamento das informações para estabelecer as necessidades será em forma de censo.

GOVERNO NÃO VAI MUDAR ORIENTAÇÃO

Técnicos da SUDENE e do Banco do Nordeste estão dissuadindo os empresários que têm alguma esperança de que o Governo modifique os critérios de sua política para favorecer o Nordeste. Fontes tanto de técnicos, como políticos, garantem que toda a programação com vistas à contenção será seguida rigorosamente até o fim do exercício, quer tenha ou não um bom inverno. E que até o fim do ano a pretensão do Governo é estabelecer o preço do litro da gasolina em, no mínimo, 80 cruzeiros.

Cr\$ 5,3 BILHÕES PARA CAPITAL DE GIRO DAS MICRO EMPRESAS

Um volume de recursos no valor de Cr\$ 5,3 bilhões, será o montante em financiamentos que a rede bancária vai destinar durante este ano, como capital de giro às micro empresas com faturamento inferior a Cr\$ 14,9 bilhões em 1980. Esse total corresponde à obrigatoriedade imposta pelo Conselho Monetário Nacional, de os bancos concederem 1% dos seus depósitos a vista às pequenas indústrias.

ELETRICIDADE PODE SOFRER 90% DE AUMENTO

O General Costa Cavalcanti, presidente da ELETROBRÁS, confirmou que poderá ocorrer um aumento de 90% para o consumidor de eletricidade durante o corrente ano, presumindo-se que isto ocorra logo no primeiro trimestre. A decisão segundo o presidente da ELETROBRÁS, visa manter a tarifa de energia elétrica o mais próximo possível da realidade e de que a remuneração média do setor atinja os 10%, percentual que será calculado sobre investimento remunerável corrigido em cerca de 70 a 80%.

ELEVADAS AS TAXAS PARA REDESCONTO

As taxas cobradas sobre empréstimos de liquidez aos bancos comerciais acabam de sofrer nova elevação, em todas as faixas, conforme anunciou o Banco Central. Pela nova tabela, os índices sofrerão variação de 47 a 62% ao ano, calculados de forma antecipada. Nos empréstimos lastreados pela União, na faixa intralimite, a taxa subiu de 38 para 47%; na extralimite de 41 para 50%. Nas operações em que o banco comercial oferece, em caução, parcela não movimentada do depósito compulsório, a taxa elevou-se a 54%.

OBRIGAÇÕES SOCIAIS PARA FEVEREIRO

Dia 10 — Último dia para recolhimento do PIS/Faturamento do mês de agosto/80. Recolhimento do PIS/Folha de Pagamento do mês de agosto. Entrega do DRC solicitando os DIPIS para cadastramento de empregados admitidos em janeiro e ainda não cadastrados. Remessa de 2ª. via das notas fiscais ao IBGE referente as operações interestaduais do mês de janeiro.

Dia 13 — Prazo final para comunicação à Delegacia do Trabalho das dispensas ou admissões de empregados no mês de janeiro.

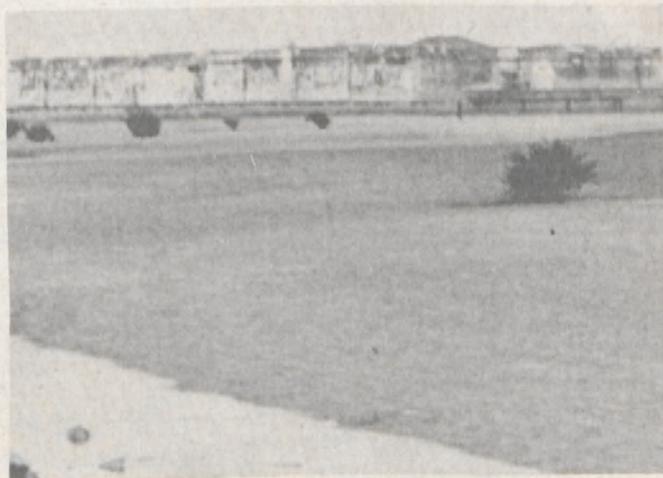
Dia 20 — Último dia para entregar documentos relativos ao cadastramento no PIS dos empregados admitidos em janeiro e ainda sendo cadastrados pela empresa.

Dia 27 — Prazo final para pagamento do ISTR. Imposto de Renda Descontado na Fonte — dos empregados — e rendimentos pagos a título de comissões, honorários, etc., do mês de janeiro/81. Depósito do FGTS das importâncias correspondentes às remunerações pagas no mês de janeiro. Recolhimento do IUM incidente sobre as operações de dezembro/80. Recolhimento ao IAPAS das importâncias descontadas em folha de pagamento dos empregados, acrescida da contribuição patronal sobre a remuneração paga ou devida no mês de novembro. Recolhimento do FUNRURAL das contribuições de 2,5% sobre o valor dos produtos rurais adquiridos em janeiro. Entrega da CARC relativa às contribuições previdenciárias das empresas que enceraram balanço em dezembro/80. Recolhimento da contribuição sindical dos valores descontados em janeiro dos empregados admitidos em dezembro/80. que não sofreram descontos anteriores.

Turismo

NUNCA O FORTE FEZ TANTA FALTA A NATAL

Nunca os turistas reclamaram tanta falta de opções como neste janeiro de 1981.



A reclamação foi geral dos agentes de viagem e gerentes de hotel porque Natal não pôde, ainda, aproveitar o seu potencial turístico e neste janeiro de 1981 deixou passar uma boa oportunidade de ganhar pontos sobre outras capitais. Com o forte dos Reis Magos com sua passarela interdita e à espera de verba para a construção de um novo acesso pelos arrecifes, a cidade perdeu a sua maior atração e os turistas ficaram com poucas opções. A cena mais comum no centro de Natal em janeiro foi a de grupos de turistas em suas roupas inusitadas passeando sem um rumo certo. Um agente de viagem revelou que, para sair da apatia, três turistas de São Paulo resolveram-se por um prosaico passeio num ônibus da linha normal da Cidade da Esperança. Mas o resultado foi dos mais desagradáveis porque o motorista corria muito, o ônibus pulou demais e o cobrador se envolveu em várias brigas com passageiros por causa da falta de troco.

POUCO TEMPO — Para Roberto Macedo, diretor do Center Hotel, a falta de opções para o turista desencoraja todo mundo do setor e provoca a fuga dos visitantes.

— Porque não têm opções em Natal, os turistas ficam em média por um pernoite e logo vão embora. E tem mais: chegam aqui sempre num dia do meio da semana, porque nenhum deles quer perder o fim de semana em Recife ou Fortaleza.

Roberto ouviu muitas reclamações de chefes de excursões.

— Eles simplesmente não têm para onde levar o turista. Depois de um passeio pelas praias, acabou tudo. Aí, o jeito é dormir e se mandar

O forte, interdito, deixou os turistas sem opções em janeiro

para outra cidade em busca de maiores atrações.

SEM ROTEIRO — Os agentes basciam as suas reclamações na própria fragilidade dos roteiros turísticos. Aliás, o mesmo Roberto Macedo revela ter escutado de um chefe de excursão a reclamação de que os roteiros turísticos de Natal não são, de fato, dignos desse nome, pois só indicam nomes de praias.

— Ele disse que não há balneários, não há um complexo de lazer que fixe o turista. O argumento é o de que turismo não é apenas praia. A praia existe em quase todo lugar. É preciso, urgentemente, montar uma infra-estrutura turística, nem que seja rudimentar, adequada à situação local.

DESÂNIMO — Mesmo não se dedicando ao turismo receptivo, porque a sua especialidade é promover excursões daqui para fora, Hiperides Lamartine, da agência AEROTUR, por ser um dos pioneiros em matéria de turismo em Natal vê a situação com muito desânimo e dá razão aqueles que condenam a falta de opções para o visitante.

— Todos têm, mesmo, razão de reclamar. Agora, só não sei de quem é a culpa por tudo isso. — diz ele.

E enumera os problemas:

— A atração maior, que é o forte dos Reis Magos, está fechado, como todo mundo sabe. E isso já há dois anos apesar das pressões feitas sobre a Fundação José Augusto. A outra atração é a Barreira do Inferno. Mas ocorre que uma visita a Barreira do Inferno tem de ser programada com muita antecedência e nem sempre há condição para isso, o que dificulta o trabalho dos agentes. Quanto ao Bosque dos Namorados e Cidade da Criança são atrações aqui mesmo para Natal, porque só têm demais o restaurante e restaurante tem em todo lugar. Quem vai sair de sua terra para conhecer um restaurante comum?

Sempre dizendo não saber de quem é a culpa por essa apatia, diz Hiperides Lamartine que até mesmo os grupos folclóricos estão desativados. E lembra:

— Nos meus tempos de Secretário de Turismo costumava promover apresentações desses grupos nos hotéis para os turistas. Sempre que sabia de uma excursão numerosa pro-



Roberto: guias reclamam



Peri: quem é o culpado?

videnciava a apresentação de um deles para manter o interesse do visitante, oferecer alguma coisa. Mas, hoje ... Não sei mesmo o que está acontecendo.

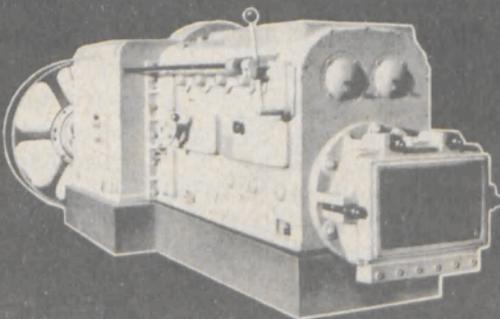
OUTROS FATORES — O golpe para o turismo de Natal foi duplo este ano porque juntou-se a extrema fraqueza de sua infra-estrutura —

aliada ao desfalque do forte dos Reis Magos — com a crise econômica. Alguns agentes acham que a crise, de qualquer modo, reduz o número de visitante, encolhendo o movimento. E isso pode ser medido pela própria média de ocupação dos hotéis, que costumam ficar lotados, em todo ano, por essa época, logo no início do mês de janeiro e, neste, o

MÁQUINAS PARA CERÂMICA M.V.P. 5 Super MORANDO

CESAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL
TRATADO

POLIA DE COMANDO COM
FRIÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

TODAS AS PARTES DESGAS-
TÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

movimento só foi aumentar de intensidade a partir da segunda quinzena.

Enquanto isso, as Secretarias e órgãos de turismo de outros Estados continuam atacando Natal de fora para dentro. A começar da RIOTUR, que inunda a imprensa de Natal com farto material publicitário e mostra-se generosa no atendimento de pedidos de passagens para visita ao Rio de Janeiro de pessoas que podem promovê-lo. Até Sergipe e Fernando Noronha entram nessa disputa, enquanto o Rio Grande do Norte parece dominado por uma sonolência de ferro.

PASSEIOS BITOLADOS — Menos pessimistas que os outros agentes de viagens, Vera China, da Solis Turismo, acha, no entanto, que os passeios oferecidos aos visitantes são "muito bitolados".

— Se a Redinha tivesse bons restaurantes, um sistema de transporte fluvial que permitisse ao turista ir de lancha e voltar de ônibus ou vice-versa, entre outras atrações, poderia ser melhor. Mas acontece também que o turista já chega aqui cansado



Vera: poucas atrações

das emoções das igrejas de Salvador, do Recife, de Olinda, de Fortaleza e fica um pouco descontraído com os passeios nas praias. — diz ela.

Lamenta Vera China que "nosso povo não seja mais conservador" e,

por isso, as atrações históricas sejam poucas.

— O que não compreendo é o caso do Forte dos Reis Magos. É a nossa única atração histórica e está fechado. Afirmam que a passarela é fraca e pode ruir. Mas ali não há movimento de carros, só de pessoas. Acho que não há peso suficiente para por em perigo a passarela. — afirma.

A falta de pontos históricos é lamentada por todos os agentes e pessoas ligadas ao turismo. Hipérides Lamartine admite que o Museu de Sobradinho seja atração suficiente, porque seu acervo é curioso, mas não o bastante. Vera, por sua vez, é algo conformada e, ao mesmo tempo, esperançosa de que a Emproturn faça alguma coisa.

Contudo, o turismo em Natal já vem desafiando a argúcia dos especialistas há muito tempo. Porque, antes mesmo de fechar para construir outra passarela, o forte dos Reis Magos mantinha, bem à vista, a curiosa placa avisando que dia de segunda-feira não abre. Entende-se pois, que turista não deve visitar Natal em dia de segunda-feira.

SKF
Rolamentos. POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Compressores.
ELETELE - Resistências e Resistências. RIGID - Ferramentas Pré-testadas que Reduzem o Trabalho.



CODIF TEM:

Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL Transformadores de Corrente. OK - Eletrodos.
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.
ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL Equipamentos para Lubrificação.

3M
Emendas das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos. 3M
PETERCO - Iluminação Comercial. STANLEY - Ferramentas de Aço. BELZER - Ferramentas de Ferro.

**COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS**

ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. STARRETT - Serras de Aço. BURNDY DO BRASIL Conectores e Válvulas. — Etc.

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

TPD

TREINAMENTO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

UMA LIÇÃO PARA TODA A VIDA PROFISSIONAL

TPD - Treinamento Programado a Distância põe mais brilho em seu futuro, treinando você para a seleção dos profissionais mais bem informados do País. Sem tirá-lo do escritório, sem despesas com viagens e estadias, o TPD reúne e leva até você exercícios práticos e estudos de casos, através de módulos didáticos elaborados e supervisionados por consagrados professores.



Escolha o TPD da sua área e tire proveito de todos os benefícios que ele lhe dá para aperfeiçoar e expandir os seus conhecimentos profissionais: com objetividade e precisão.

T Treinamento
Programado
a Distância

Sem compromisso, obtenha maiores informações assinalando no cupom o TPD do seu interesse.

Curso: _____
Nome: _____
Empresa: _____
Cargo: _____
Endereço: _____
Tel.: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Est.: _____

CONTABILIDADE

EM 7 MESES
Com 15 Módulos

CUSTOS
INDUSTRIAL,
COMERCIAL E DE SERVIÇOS
EM 7 MESES.
Com 14 módulos.

**CHEFIA
DE PESSOAL**
EM 4 MESES.
Com 8 módulos.

**PROCESSO
CIVIL**
EM 3 MESES.
Com 6 módulos.

**ADVOCACIA
CRIMINAL**
EM 3 MESES.
Com 5 módulos.

**DIREITO
IMOBILIÁRIO**
EM 7 MESES.
Com 15 módulos.

MARKETING
EM 8 MESES.
Com 16 módulos.
Mais álbum
"Top de Marketing"

**PROCESSO
DO TRABALHO**
EM 4 MESES.
Com 8 módulos.

**CADASTRO, CRÉDITO
E COBRANÇA**
EM 5 MESES.
Com 10 módulos.
Mais 1 manual.

IPI
EM 3 MESES.
Com 6 módulos.

IOB
cursos de legislação empresarial
DE PROFISSIONAIS PARA PROFISSIONAIS
Caixa Postal 1.902
50000 - Rua São Salvador, 85
(Espinheiro) - Tels.: (081) 222-6433
231-6148 - Telex: 811843 IOBE BR
Recife - PE

**COMUNICAÇÕES
VERBAIS**
EM 5 MESES.
Com 10 módulos.
Mais uma fita cassete.

INDICADOR PROFISSIONAL RN/ECONÔMICO



ADVOGADOS ASSOCIADOS

ADVOCACIA • CONSULTORIA • ASSESSORIA

CHAGAS ROCHA — ÍTALO PINHEIRO
TAUMATURGO DA ROCHA

Rua João Pessoa, 198 - Ed. Canaçu, 7º andar - Conj. 708/709
Telefones - (084) 222-3152, 222-2685, 222-3999 - Natal-RN



BRENO R. FERNANDES O. BARROS

ASSESSORIA JURÍDICA
ASSESSORIA TÉCNICA
A IMPORTADORES
E EXPORTADORES

Escritório

Rua João Pessoa Ed. Sisal Sala 212 - Tel. 222-3020
Res. 231-4154 Natal-RN

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

ELIAS INÁCIO BEZERRA

CRC - 779-RN

Rua Vigário Bartolomeu, 635 - Sala 403
Fones: 222-0310 / 222-2398
Rua N. S.ª da Conceição, 219 - Apodi - RN
Fone 333-2157



ADVOCACIA — ASSESSORIA — CONSULTORIA

RUA PRINCESA ISABEL, 719 FONES 222-5078 • 222-8197 • 222-3142 • 222-4824
NATAL-RN

ADILSON GURGEL (Direito Tributário)
EDILSON FRANÇA (Direito Civil e Penal)
MUCIO AMARAL (Direito Civil e Comercial)
PAULO LUZ (Direito Civil)



CENTRO DE
ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS

PRONTO SOCORRO

ODONTOLOGISTAS

Dra. Cleide Gouveia ODONTOLOGIA
Dr. Luiz A. Vilanova - PERIODONTIA
Dr. Marcelo Barreto PRÓTESE
Dr. Reinaldo Azevedo RX/ DENTISTICA
Dr. Walmir Guerra CIRURGIA/PRÓTESE
Dra. Zulena O. do Vale -ENDODONTIA

Rua Felipe Camarão, 478 C. Alta — NATAL
Fones. 222-9050. 222-8191 e 222-4749

ADVOCACIA

RUI SANTOS DA SILVA
OAB-RN 714

DOMICIO ALVES FEITOSA
OAB-RN 1080

DIREITO CIVIL, COMERCIAL,
FISCAL E TRABALHISTA

Av. Rio Branco, 571 - Sala 110
Telefone 222-4453 - Natal-RN

AUDITUS

AUDITORES ASSOCIADOS S/C

Responsável Técnico

Prof. JOSELINO SAMPAIO DE SOUZA
CRC n° 760

AUDITORIA
PREVENTIVA

Rua Ipanaguassu 1147 - Tirol
Fone 222.5005 - Natal-RN



Genival
Inocêncio
Penha

Técnico em Contabilidade

Escritório:

Av. Rio Branco, 571 - Ed. Barão do Rio Branco
7º. and. - Sala 716 - Cidade Alta
Fone 222-4423

HOSPITAL MÉDICO-CIRÚRGICO

PRONTO SOCORRO DE FRATURAS E CIRURGIAS

mantém convênio com as principais instituições previdenciárias e dispõe
dos seguintes serviços:

- MÉDICOS DE PLANTÃO • RAIOS X • AMBULÂNCIA
- BANCO DE SANGUE • RIM ARTIFICIAL

Rua Joaquim Manoel, 654 - Fones: 222-2993 e 222-2242
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Dr. COSTA NETO

INSTITUTO DE ENDOCRINOLOGIA E
METABOLOGIA

- TRATAMENTO ENDÓCRINO BÁSICO

TRATAMENTO METABÓLICO
LIPÍDICO

Ultra-Especializado

(OBESIDADE GENERALIZADA,
OBESIDADE LOCALIZADA E
CELULITE)

Av. Prudente de Moraes, 579 - cruz. c/ rua
Mossoró - Tel.: 222-3827- Petrópolis
NATAL — RN

Herbat Spencer B. Meira

Da Ordem dos Advogados do Brasil



Direito Civil

- família
- contratos
- obrigações
- sucessão

Direito Criminal
Direito do Trabalho
Direito Comercial

Assessoria e Consultoria

Ed. Barão do Rio Branco, 9º and. sala 910 -
Fones (084) 222-4438 e 231-2895 - Natal-RN



**LABORATÓRIO
ALEXANDER FLEMING**

PATOLOGIA CLINICA

*EXAMES DE ROTINA E
ESPECIALIZADOS*

Dr. Gustavo Freire Ribeiro
Dra. Maria Auxiliadora G. Ribeiro
Dr. Enildo Alves
Dra. Elineide Silva Araújo

Av. Floriano Peixoto, 276 - Fone 222-5170 - Natal



**ASSESSORIA JURÍDICA
EMPRESARIAL E
IMOBILIÁRIA**

Pedro Simões Neto
Joventina Simões Oliveira
Pedro Avelino Neto

R. MIPIBU, 719 - NATAL(RN)
FONES: 222-0334 e 222-8130

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

**CÁLCULO ESTRUTURAL
E INSTALAÇÕES**

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

**PROJETOS E
CONSULTORIA**

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES
PREDIAIS

José Gesy | Cláudio José
Arq.CREA 1.074-D | Eng.CREA 707-D



**PROJETOS DE
ARQUITETURA E
ENGENHARIA LTDA**

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

DENTISTAS

- Odontopediatria
- Prótese
- Dentística
- Raio X

Dr.ª Joseleide Campos de Lima
Dr.ª Maria Leda Dantas
Dr.ª Suzi B. de Santana Ferreira

**ATENDIMENTO NOS
TRÊS EXPEDIENTES**

Ed. Barão do Rio Branco, 5º andar -
Sala 503 - tel. 222-8647

Odontopediatria

Dr.ª Consuêlo Primola de Gusmão
Gonçalves
CRO 142 RN
Atendimento

2ª. às 6ª. feiras das 13:30 às 18
horas

Ed. Barão do Rio Branco, 3º andar.
Sala 311 - Natal-RN

**CONSULTORIA TÉCNICA
PROJETOS E
CONSTRUÇÕES CIVÍIS**



PecoL

**Projetos de Engenharia e
Construções Ltda.**

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465

**ANUNCIAR
NESTAS
PÁGINAS
DISQUE
23151576**



Transportes

POPULAÇÃO RECLAMA. E OS EMPRESÁRIOS TAMBÉM

Inúmeros impasses podem levar o sistema de transportes coletivos de Natal a uma crise.

A crise de combustíveis e a necessidade de racionalizar desaguam em Natal num problema básico: o dos transportes coletivos. Como em outras cidades do País — incluindo o Recife, que está passando por uma revolução completa em seus transportes de massa com a criação da Cia. Metropolitana de Transportes Urbanos, para supervisionar toda a questão na área do Grande Recife — a classe média e parte da alta será obrigada a recorrer aos ônibus. Essa é uma tendência irreversível, desde que, mesmo com o álcool, o uso indiscriminado do automóvel está se revelando impraticável nas capitais.

A grande pergunta é se as empre-

sas de ônibus de Natal terão condições de arcar com essa responsabilidade. Nesse sentido, a primeira resposta é a introdução dos chamados "ônibus opcionais", com tarifas mais elevadas para as linhas mais distantes como Ponta Negra e que, por serem mais luxuosos e não conduzirem passageiros em pé, seriam uma substituição do carro. O táxi-lotação é a segunda, já regulamentada por lei municipal e em estudo, mas que tem encontrado resistência por parte dos próprios motoristas.

O SISTEMA DE TRANSPORTES — Mas o fato é que, antes mesmo do sistema de transportes passar a arcar com a sua nova responsabili-

dade, ainda há muitos problemas a solucionar. No momento, segundo revelam as empresas, viajam diariamente nos ônibus de Natal uma média de 100 mil passageiros, com 250 ônibus em circulação constante — enquanto a metade da frota existente fica parada, por que não compensa o funcionamento total. Antes do reajuste das passagens, a movimentação diária das empresas era em torno de Cr\$ 1 milhão 250 mil. A média de faturamento de cada ônibus, na passagem antiga, era de Cr\$ 5 mil por dia e, com reajuste, deve-se adicionar 50%.

Recebendo críticas constantes da população e, às vezes, acusados de explorarem uma atividade altamente lucrativa, os empresários de ônibus de Natal riem diante desta imagem. Eles afirmam que têm muitos problemas. Edval de Souza Costa, da Cidade do Sol, que foi formada com alguns ex-sócios da Nápoles, afirma, por exemplo, que fica até impedido de ampliar o número de sua frota não tanto por problemas econômicos mas simplesmente porque o tráfego da cidade não oferece condições.

E essa é uma reclamação muito antiga. Os ônibus, além de caros, são difíceis de adquirir porque a



Na hora do rush, a luta dos passageiros

cota de chassis para o Rio Grande do Norte é limitada pelas fábricas.

É muito doloroso, depois de tanto sacrifício, jogar um ônibus que custou muito dinheiro nos buracos de Natal. É realmente doloroso, por que a depreciação ocorre com muita rapidez. — desabafa um empresário.

José Marinho Filho, da Trans-Natal, que tem a menor frota das três empresas — 57 ônibus — reclama de outro empecilho que considera grave para os transportes urbanos de Natal: o grande número de passes gratuitos. Ele espera que as autoridades dêem uma solução ao que considera excessivo número de passes pois só assim será possível a programação de maiores investimentos nas frotas de ônibus, na sua opinião.

Teodório Sales, da Empresa Guanabara e Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos, também ironiza a idéia de que o ramo é muito rendoso e lucrativo.

— A exploração dos transportes coletivos é, na realidade um negócio como qualquer outro e muito cheio de riscos. — diz ele.

Acha Teodório Sales que as empresas do setor contribuem bem significativamente para o mercado de empregos, pois o total de empregados que mantém vai a 1.500. Por outro lado, segundo garante, metade da renda é gasta com o combustível.

OS PROBLEMAS — E, como sempre atualmente, os problemas começam e terminam com o combustível. O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos admite que o número de veículos em funcionamento constante é insuficiente para a prestação de um bom serviço à população e, assim fazendo, admite que parte das críticas feitas é justa. Mas explica:

— O ideal seria, em lugar de manter 250 ônibus nas linhas, acionar um mínimo de 350. Mas ocorre que temos de fazer isso por motivos econômicos. É a contenção de despesas. Nos horários mais vazios as empresas costumam tirar de circulação uma parte dos ônibus para evitar o prejuízo. O ônibus circulando no horário vazio faz crescer mais o custo real médio de uma passagem, segundo os estudos realizados.

Para os empresários a permissão, pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP, de só conceder au-



Teodório: empresas contribuem com empregos

mento de seis em seis meses é a causa da constante defasagem. O diretor de tráfego da Trans-Natal, José Marinho, explica:

— O excesso de passes gratuitos, os tickets escolares, a elevada mão-de-obra para a manutenção dos veículos e o prazo para os reajustes

BOMBAS SUBMERSAS PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS E RESIDÊNCIAS

e com CYRO CAVALCANTI

ÁGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira Natal



Ônibus com pouco passageiro dá prejuízo

são as causas da defasagem. Isso sem falar nos aumentos dos componentes básicos.

Diz, ainda, que as estatísticas que existem mostram que, do total dos 100 mil passageiros diários dos ônibus de Natal, 2% têm passes, 38% são estudantes e os restantes 60% são os reais pagadores de todos os custos.

Já Teodório Sales acha necessária a existência de um órgão específico para gerir os problemas dos transportes coletivos e das empresas em Natal e deseja, também, que o assunto saia da órbita dos políticos.

AS SAÍDAS — E as empresas não estão de braços cruzados. Revela Teodório que gestões estão sendo feitas junto ao Ministério dos Transportes para que o órgão desejado seja efetivamente criado, entre outras providências em andamento. Ele também apela constantemente para a Prefeitura no sentido de ser providenciado o asfaltamento do maior número possível de ruas e por tarifas que considera mais justas.

Percebe-se, inclusive, que de todas as ponderações dos empresários o problema das tarifas parece ser o fundamental. Eles dizem que desde setembro do ano passado está ocorrendo uma maior redução da frota em funcionamento por força da necessidade, segundo eles, de contenção de despesas. Mesmo assim, uma "tarifa realística" talvez não

solucionasse todas as questões.

Teodório Sales amplia a sua opinião sobre o problema incluindo a própria problemática dos transportes coletivos da cidade, como um todo. No seu entendimento, devia haver um escalonamento de horários de modo a adequar as atividades dos diversos setores com o sistema de transporte, que ele divide assim:

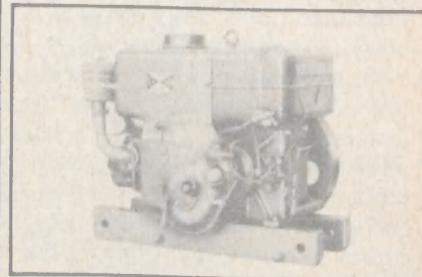
— Às sete horas, para os escolares, às oito, horário para os empregados do comércio e da indústria e nove horas para outras categorias. Desse modo, haveria condições de atender melhor o usuário.

E a sugestão do presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos não é fantasiosa. Pelo contrário. Essa medida já vem sendo parcialmente adotada no Recife há cerca de dois anos, pois até o comércio já abre e fecha em horários diferentes dos bancos, da indústria e das repartições públicas, justamente com o objetivo de desconcentrar as horas de rush.

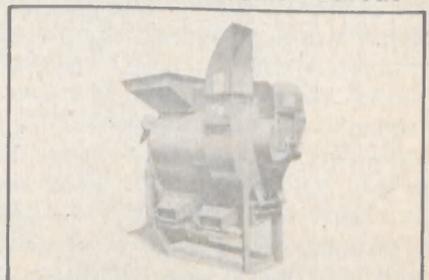
De tudo, não há dúvida que Natal está inteiramente despreparada para essa fase que, necessariamente, terá de enfrentar. As empresas confessam dificuldades para reforçar as suas frotas, pois cada ônibus está custando mais de Cr\$ 3 milhões e a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU, já não está mais ajudando com seus financiamentos. Assim, no momento em que a cidade precisa de mais ônibus, a tendência é para sua diminuição.

DUCAMPO
O Lojão da Agropecuária

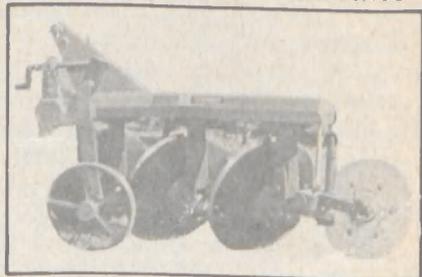
Motores "Yanmar"



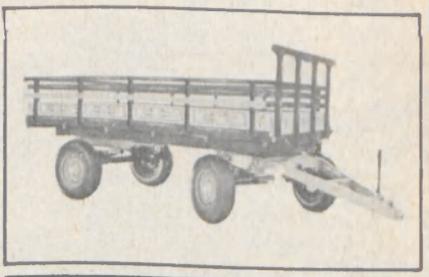
Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo nº. 89/91 — Ribeira

Fones: 222-4590 — 222-4434

FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim

Fone: 222-4557 — Natal-RN

INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — a Caicó

RN/ECONÔMICO — Janeiro/1981

Mercado

ENFIM O CHEQUE GANHA RESPEITO

O comércio e bancos concordam que, agora, o cheque merece confiança.

Com a entrada em vigor, da Circular N.º. 559 do Banco Central do Brasil no começo do ano, gerentes de bancos, diretores de casas comerciais, pessoal de tesourarias, a própria Delegacia de Roubos e Furtos e até o povo de um modo geral, acreditam que o cheque vai ter respeitabilidade a partir de então.

Depois de muito tempo, o Banco Central do Brasil afinal baixou esta circular prevendo, entre outras coisas, o fichamento do passador de cheques sem fundo no Serviço de proteção ao Crédito — SPC, pagamento de multa no valor de mil e 500 cruzeiros por cada devolução efetuada a partir do encerramento da conta. Sim, porque a circular prevê, igualmente, o encerramento de contas após a segunda devolução de um mesmo cheque.

Os bancos estão sendo os primeiros a receber pressão do Banco Central que diariamente quer o pagamento das taxas de devolução. "Paga-se noventa cruzeiros por cada devolução de cheque sem fundo", é o que informa o gerente do Banco Itaú, Divaldo Ramos Martins.

Também, a multa de mil e 500 cruzeiros o Banco Central cobra inicialmente aos bancos, porque os responsabiliza perante os prejuízos que a instituição sofrer em decorrência da circulação de tais cheques. Só, posteriormente, é que estes tentam se ressarcir junto ao cliente.

MUDANÇA NOS MÉTODOS —

Praticamente todos os bancos mudaram os seus métodos operacionais, no que diz respeito à abertura de novas contas e fornecimento de talões de cheques. Kléber Bezerra Assucena — Gerente do BANDERN, diz que passou a adotar um maior rigor no cadastro dos clientes, agora mais selecionados. Quanto ao fornecimento de talões de cheques, é preciso que o saldo médio esteja de

alguma forma mais elevado. Kléber acredita na nova política do Banco Central e aposta que o resultado vai ser positivo.

Para Josanildo Fonseca da Silva, Gerente do BANORTE, a situação deverá melhorar consideravelmente, porque a partir de agora a seleção está sendo bem criteriosa, tipo cadastro completo do interessado em se tornar cliente daquele banco. É necessário um depósito inicial de no mínimo, seis mil cruzeiros para se abrir uma conta no Banco Nacional do Norte, afirmou Josanildo Fonseca. Com isto, cadastramento aprofundado, cuidado no fornecimento de talões de cheques e abertura de contas criteriosa, ele acha que pelo menos o cheque será mais valorizado.

"Ou moraliza ou os bancos particulares vão ter de fechar", na opinião de Divaldo Ramos Martins — Gerente do Banco Itaú. Aqui, também, os métodos mudaram: exige-se muito mais do interessado em abrir contas, a metodologia de trabalho apertou de maneira geral. Em relação ao passador de cheques sem fundo, Divaldo opina que o certo seria tomar o talão, coisa difícil de acontecer.

O procedimento antigo ao se encerrar uma conta, constava em comunicar a ocorrência ao Banco do Brasil, para que este se encarregasse da distribuição de uma circular aos demais bancos. Este comunicado era normalmente feito com atraso, daí a possibilidade do elemento continuar operando simultaneamente noutros bancos, no espaço de seis meses.

LUTA ANTIGA DO "CDL" —

Há muito tempo o Clube de Diretores Lojistas vinha lutando pela moralização dos cheques, querendo justamente o fichamento no SPC, porque o simples encerramento de contas não lhes bastava, vez que para não perderem os clientes eles achavam



Josanildo: rigor na conta

que os bancos faziam vista grossa com os cheques.

Agora o próprio pessoal do comércio acredita que o cheque vai desfrutar de uma maior credibilidade, consequência da aplicação das penalidades que anteriormente não existiam. Ou, se existiam, não eram cumpridas com rigor. O Diretor de Compras de "A Sertaneja" — Luciano Rodrigues Lúcio, acha que de hoje em diante, o cheque vai "ser algo de sério". Luciano Lúcio diz que a sua "clientela é boa, mas aqui acolá surge um problema. A Sertaneja procura, então, o cliente e com ele mesmo resolve tudo".

Já o Coordenador de Vendas da Loja Rio Center, Wilacy Eutrópio Fernandes, informa que o "pessoal da praça não costuma causar muitos problemas deste tipo". Os casos que ocorrem, geralmente, são com cheques de outras praças. Segundo ele, se não houver alguma garantia para cheque, a situação permanecerá do mesmo jeito. No seu entender os cheques que usufruem de certa garantia são aqueles tipo o "Especial Fininvest, ou o Cheque de Ouro do Banco do Brasil". Independente disso, todo o pessoal foi alertado no sentido de exigir mais informações sobre o cliente no ato da compra. Entretanto, com a adoção destes medidas mais sérias, acredito na mudança de conceito do cheque, afirmou.

Na tesouraria da COSERN, que há algum tempo não aceitava pagamentos em cheque, passou-se a fazê-lo. O único procedimento punitivo que adotavam era o corte de energia para a residência do passador do cheque sem fundo. De acordo com Socorro Barros, ultimamente, aceita-se cheques desde que devidamente endossados.

Conjuntos Habitacionais

OS SUPER-BAIRROS QUE ESTÃO CERCANDO NATAL

Mais de 50 mil pessoas sem condições de abastecimento e transporte. Logo serão 70 mil.

Mais de 50 mil pessoas já estão residindo em conjuntos habitacionais construídos pela COHAB-RN e INOCOOP em Natal e, com a próxima construção da Cidade Satélite e a extensão do Santa Catarina, esse total deverá passar dos 70 mil, se aproximando da população da segunda cidade do Estado, que é Mossoró e superando a do mais populoso bairro da Capital, o Alecrim.

Oferecendo reais facilidades para a concretização do sonho da casa própria a uma razoável faixa da população de média e baixa renda, através dos planos e financiamento do Sistema Financeiro de Habitação, esses conjuntos nem sempre, no entanto, vieram de encontro das expectativas dos seus ocupantes. Os problemas têm frustrado o sonho da casa própria em Natal e começam, em geral, com a distância, a dificuldade de transporte, precariedade de forneci-

mento d'água e de abastecimento em geral, falta de lazer e, agora, entre outras preocupações, a do brutal aumento das prestações que, a partir de julho, passarão a custar 70% a mais.

Todos esses problemas fizeram surgir os Conselhos Comunitários, o canal de veiculação das reclamações de cada conjunto, agora estruturados em torno de uma presidência — que, por ironia, nem sede ainda tem. Mesmo assim, os Conselhos já sustentaram as suas primeiras grandes batalhas com a própria COHAB — que lhe tem dado cobertura através de suas assistentes sociais — e surgem como uma das maiores forças da sociedade civil, sendo bem cortejados pelos políticos.

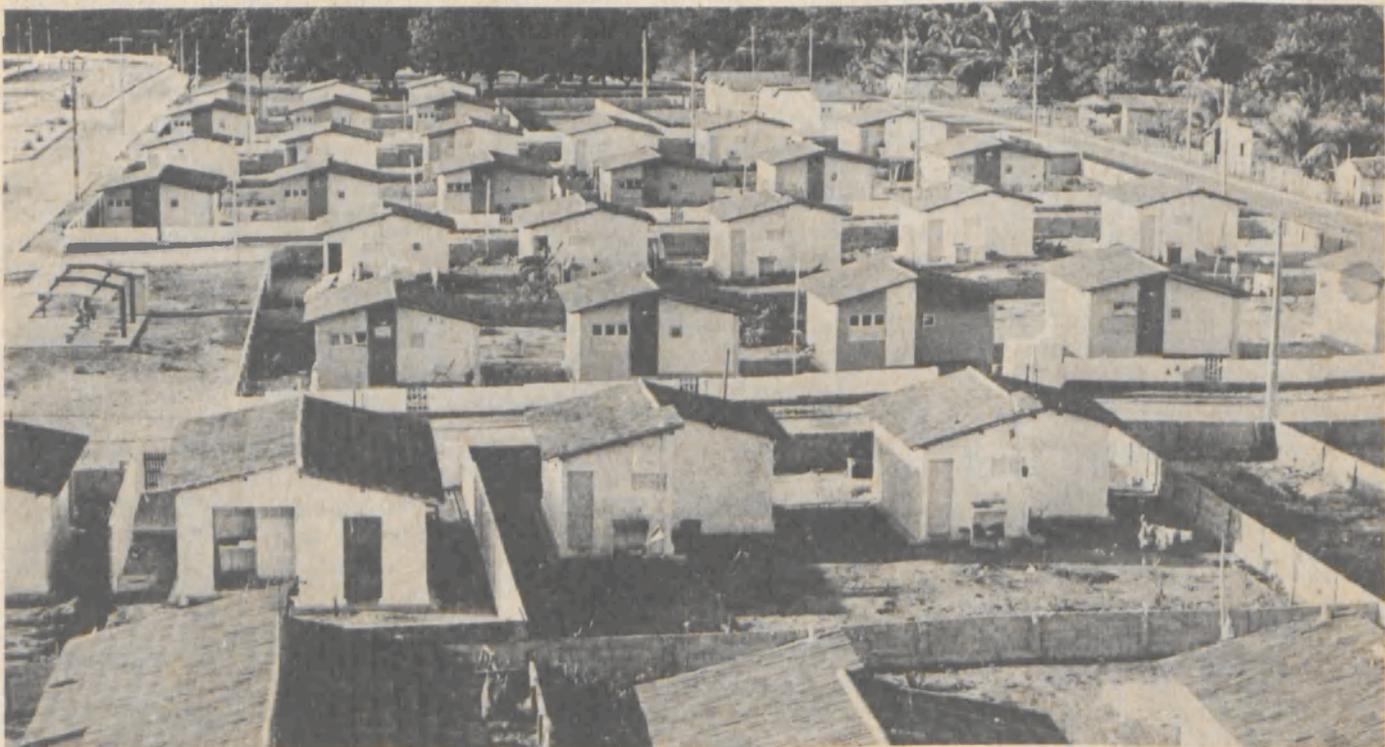
OS PROBLEMAS — A especulação imobiliária que encarece os terrenos nas áreas urbanas faz com que

os conjuntos da COHAB — segundo explica um técnico — sejam construídos nos locais mais distantes do centro, geralmente destituídos de um mínimo de infra-estrutura de serviços.

A mesma dificuldade experimentada pela COHAB é também pelo INOCOOP, sem condição de estocar terrenos. O mesmo técnico — que preferiu manter reserva quanto a sua identidade — disse que a situação chegou a tal ponto que a COHAB já admite a possibilidade de construir edifícios de apartamentos, por absoluta falta de terrenos.

Assim, os conjuntos que foram surgindo na margem esquerda do rio Potengi, em Igapó, sofreram, em sua fase inicial, do grave problema da deficiência quase completa no abastecimento d'água, só melhorando quando a CAERN concluiu a implantação do Sistema Extremoz, em sua primeira fase.

A segunda grave deficiência é a de transporte. Essa deficiência exaspera todos os mais de 10 mil moradores dos conjuntos da margem esquerda do rio Potengi. E não só eles. Também o de conjuntos mais sofisticados como o de Ponta Negra, cujas casas ainda hoje são alugadas pelos seus primeiros compradores pelos preços mais acessíveis por causa da dificuldade de transporte.



Os conjuntos se multiplicam juntamente com os problemas

E essa deficiência de transportes tem entraves mais poderosos para que seja sanada. Os empresários de transporte coletivo reclamam das baixas tarifas na defesa dos serviços que mantêm, dizendo que não podem fazer mais do que fazem com os preços permitidos para distâncias tão grandes. Um desses é Duval de Souza, gerente da empresa Cidade do Sol, que serve a linha de Ponta Negra.

— Nossas tarifas estão aquém da realidade. Levando-se em conta o preço dos combustíveis é impossível a prestação de um serviço melhor, afirma ele.

Segundo Duval de Souza, “a tarifa sendo baixa, o número de ônibus trafegando também precisa ser menor”.

— Se não for assim a empresa tem prejuízo. — diz.

Também reclama do que considera “o alto número de pessoas com carteira de estudante em Natal”.

OUTROS SERVIÇOS — Mas, entre os infortúnios, há sutilezas que não são simplesmente explicadas com o raciocínio da tarifa baixa. O presidente do Conselho Administrativo do Conjunto Neópolis — o mais antigo de Natal — João Batista de Oliveira reclama da irregularidade dos horários dos ônibus e atribui a isso a falta de concorrência entre empresas na exploração das linhas nos conjuntos, geralmente ficando cada uma encarregada de um. A irregularidade dos transportes não é apenas no horário, como nas frequentes mudanças de itinerário dos ônibus no percurso dentro do conjunto, o que obriga os moradores a deslocamentos constantes e inesperados, com atropelos gerais.

Nos conjuntos da margem esquerda do Potengi a reclamação é quanto à lotação dos ônibus, que trafegam sempre cheios.

SEM LAZER — Outro grande problema observado e muito reclamado pelos moradores é a falta de lazer nos conjuntos habitacionais. Em quase todos eles existem os locais destinados para a construção de quadras desportivas e praças, mas nada é feito. Ranulfo Alves, da Associação dos Moradores de Ponta Negra, sente particularmente essa deficiência pelas muitas reclamações que recebe.



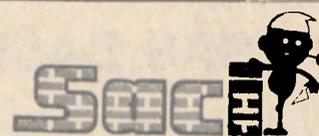
Ranulfo: falta lazer

— Estamos empenhados em resolver os problemas relacionados com a falta de lazer. E já temos engatilhadas providências para a construção de algumas quadras de esportes e um clube social. — revela ele.

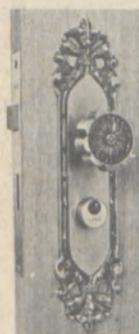
Tanto em Ponta Negra como na Cidade da Esperança há jornais para aglutinar melhor os moradores em torno de ideais comuns.

O acúmulo desses problemas levou o INOCOOP, ao planejar a Cidade Satélite — que será o maior dos conjuntos residenciais do Estado — a pensar na solução prévia. Conforme uma de suas diretoras, Rosário Porpino, o conjunto já deverá ser entregue aos moradores com a infraestrutura de serviços e lazer devidamente implantada: Grupo Escolar, “Shopping center” e creche. O financiamento será através do BNH. E a construção da área de lazer já está incluída no orçamento do próprio conjunto, não havendo necessidade de mais formalidades ou esperas.

Enquanto isso, outros problemas vão surgindo com o próprio desenvolvimento da vida comunitária. Ora é uma discussão em torno da necessidade de uma igreja, ora de um cinema, ora da tomada de posição em relação a essa ou aquela questão. Os políticos já despertaram para isso e estão se tornando presenças certas nas reuniões dos Conselhos Comunitários.



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, com bogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

CAUSAS BÁSICAS DA INFLAÇÃO

A produção não é necessariamente o fator preponderante no combate à inflação galopante.

A economia é uma ciência social e sobretudo quantitativa. Ela não pode prescindir dessas duas características fundamentais. Se essa ciência se caracteriza pelo "Social" e pelo "Quantitativo" há necessidade de um equilíbrio entre essas duas forças. E é a dosagem correta das medidas adotadas pelas autoridades econômicas de um país que vai produzir esse equilíbrio.

Se fizermos uma análise mais acurada de nossa economia iremos constatar que grande parte das medidas impostas pelo governo não poderia ser diferente. Pois, a maioria delas estão respaldadas nas teorias econômicas nekeynesianas, consubstanciadas nas experiências de outras economias do mundo.

Se assim ocorre, por que a solução dessas medidas não surtiram efeitos positivos?

Há explicação para isso.

Porque a dosagem das medidas tomadas não foram corretas e equitativas no conjunto do processo anti-inflacionário. Toda medida macroeconômica é "faca de dois gumes", daí ser imprescindível a sutileza do equilíbrio para não cortar ou prejudicar outras partes do organismo econômico. Para se ter uma prova disso, é só se lembrar de que o Sr. DELFIM, desde que adotou a política anti-inflacionária que vem tentando, em vão, conciliar o crescimento da economia com taxa acima de 7% a.a. com o combate à inflação. No ano de 1980, a economia cresceu, segundo a "Fundação Getúlio Vargas", 8,5%, mas também teve um índice inflacionário de 112%, isso é mais um fato que comprova aquela idéia econômica que diz: não se pode debelar uma inflação galopante com uma economia crescendo a taxas acima de 5% a.a. Evidentemente foi o que aconteceu com a Economia Brasileira. Era impossível reduzir o índice inflacionário com um crescimento econômico desse nível.

Veremos a seguir algumas considerações sobre as causas maiores da inflação nos países desenvolvidos,

em desenvolvimento e subdesenvolvidos, para conhecermos melhor as causas básicas do processo inflacionário brasileiro.

NAS ECONOMIAS DESENVOLVIDAS — Sabe-se que a inflação, em termos de seus efeitos é universal, mas, em termos de suas causas, é diferente em cada país. Bem entendido, nos seus efeitos ela é igual em todos os países, contudo apresenta causas diferentes em diferentes sistemas econômicos do mundo. A inflação, nas economias desenvolvidas de mercado, é formada por vários fatores que atingem em cheio a procura e os custos. Daí decorrem as denominações: "Inflação de Procura" e "Inflação de custo". Aquela acarretada pela oferta de dinheiro. Financiamento dos deficit governamentais, liberdade de crédito e das políticas monetárias tolerantes, produzindo assim a elevação dos preços. E a "Inflação de Custo" é decorrente das políticas salariais tolerantes, majoração de impostos, desvalorizações cambiais, preços de impostos mais elevados e ocasionais transtornos à oferta, pelas greves, movimentos patronais de represália, deficiência de transporte ou causas naturais.

Nos países desenvolvidos, geralmente, as causas fundamentais são os deficit governamentais. É o caso dos Estados Unidos: sua inflação atual ainda é reflexo do financiamento dos deficit para cobrir os custos da guerra do Vietnam em 1968 e em outros países atualmente.

NAS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO — Nos países em desenvolvimento, ela é provocada por inúmeros fatores, sendo um dos mais importantes a "Pressão dos Custos". Esta é vista pela maioria dos grandes economistas do mundo, como a mais importante causa isolada de inflação dos países em desenvolvimento. A subida dos custos é formada pelos aumentos do preço das importações, que hoje quase do-



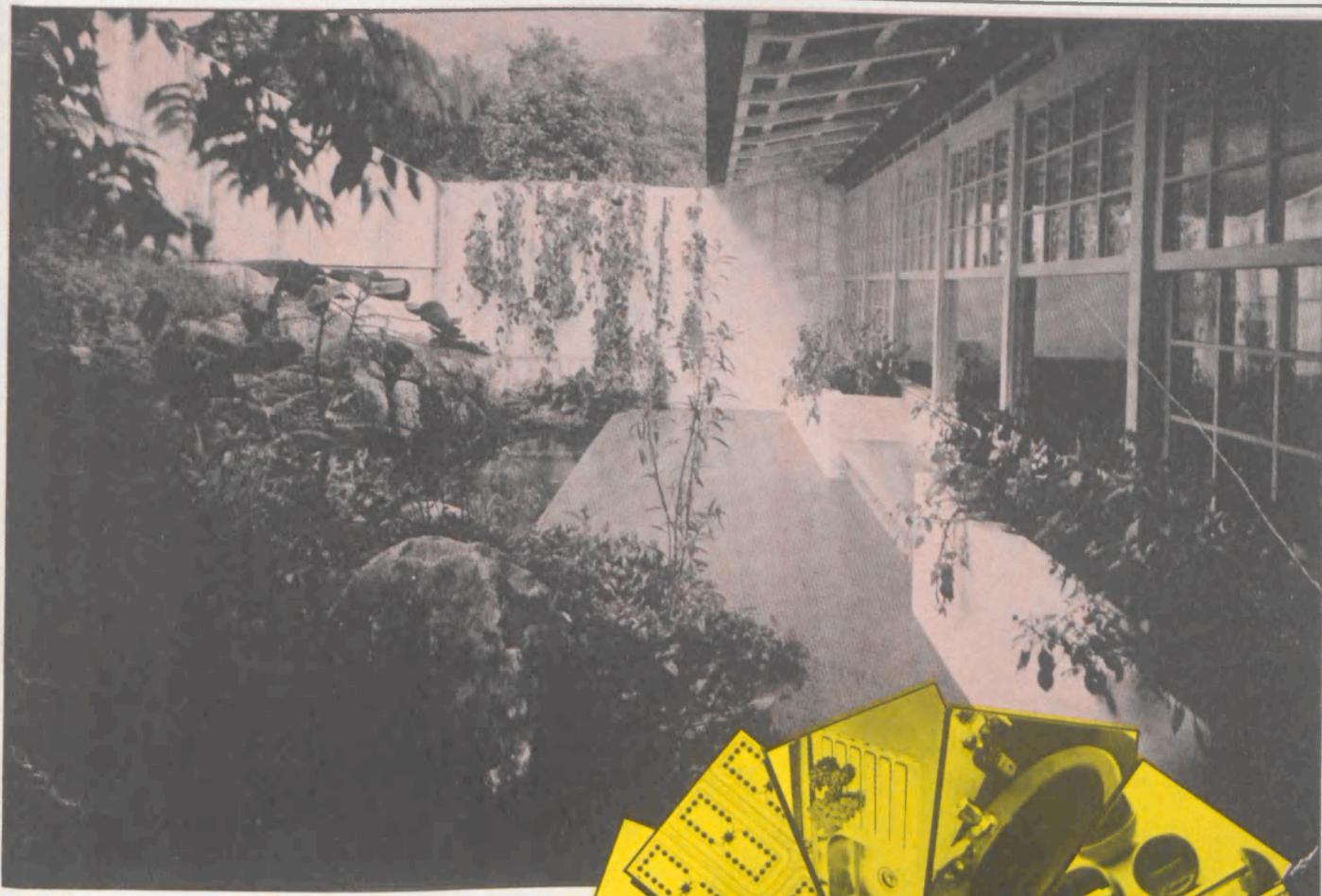
PAULO PEREIRA DOS SANTOS

te, é a desvalorização e a forte flutuação da taxa de câmbio do dólar americano, que reduz o valor das moedas de reserva da maioria dos países em desenvolvimento. E o Brasil não pode estar fora desse contexto mundial. A causa da inflação brasileira não está somente na escassa produção de alimentos, mas, sobretudo, nas pressões de custos e demanda. A causa maior estaria na produção de alimentos, se a economia do Brasil se caracterizasse assim como subdesenvolvida, onde a parcela de maior participatividade do produto interno bruto (PIB) fosse de alimentos. Precisamos também não nos esquecer de que os insumos agrícolas vêm subindo assustadoramente, pressionando assim a elevação dos preços da produção agrícola. E essa pressão de custo de faz independentemente de aumento de produção agrícola, pois este aumento pode até estimular a subida dos preços desses insumos.

NAS ECONOMIAS SUBDESENVOLVIDAS — Numa economia subdesenvolvida ainda se pode afirmar, na sua totalidade, a teoria da escassez de alimento, mas numa economia em desenvolvimento essa afirmação torna-se utópica e incoerente com a visão de conjunto global. A participação, no valor do produto interno bruto, da produção agrícola é inferior à da produção industrial e do setor terciário numa economia em desenvolvimento. O que se depreende que o somatório dos diferenciais inflacionários dos dois últimos setores será superior ao do segmento agrícola.

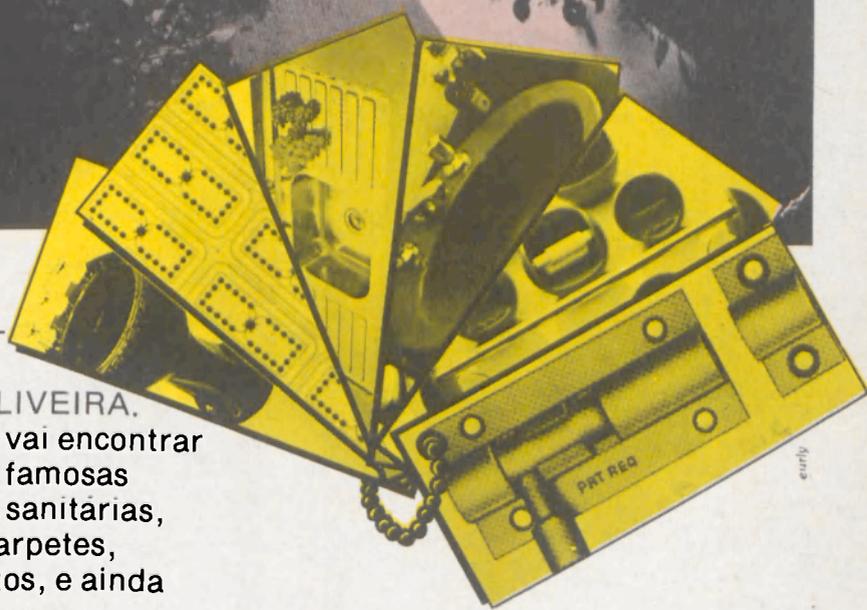
Continuaremos o assunto no próximo artigo.

EM QUEIROZ OLIVEIRA VOCÊ ENCONTRA SIMPLEMENTE TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.



VISITE-NOS

Antes de definir os materiais da sua construção, passe em QUEIROZ OLIVEIRA. Sem falar nos melhores preços, lá você vai encontrar um verdadeiro *show room* com as mais famosas marcas de cerâmicas e azulejos, louças sanitárias, metais e ferragens, tintas e vernizes, carpetes, laminados de plástico para revestimentos, e ainda o maior estoque de ferro e madeiras.



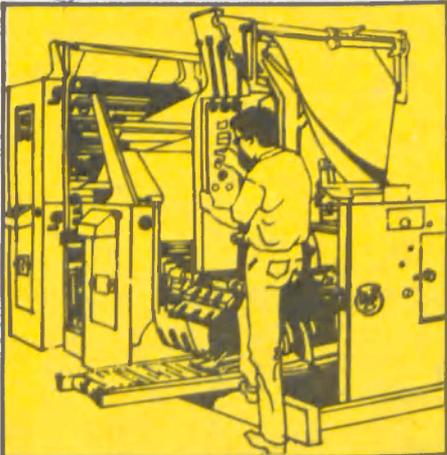
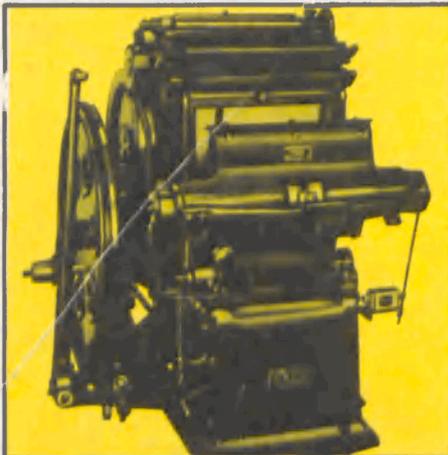
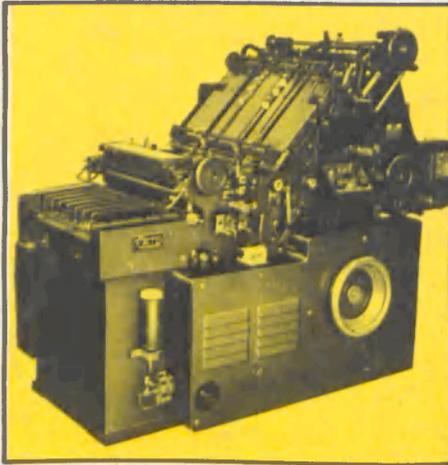
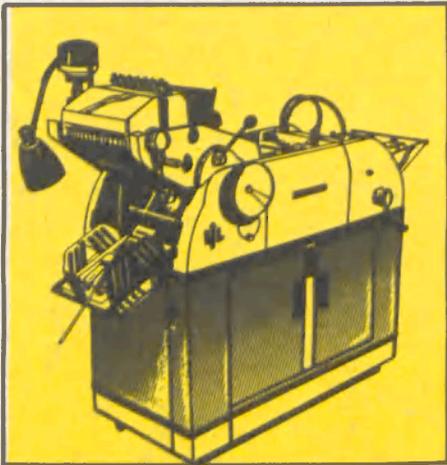
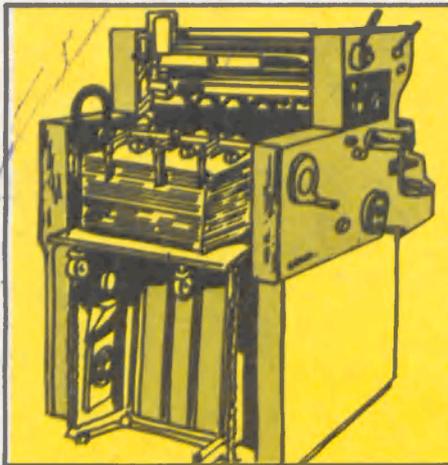
CONFIANÇA A QUEM CONSTROÍ



QUEIROZ OLIVEIRA

Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continuei fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN